



Faculdade Brasília

PPC

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO SUPERIOR DE  
TECNOLOGIA EM ANÁLISE  
E DESENVOLVIMENTO DE  
SISTEMAS**

## SUMÁRIO

<b>1. PERFIL INSTITUCIONAL</b> .....	<b>7</b>
1.1. IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA .....	7
1.2. IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA.....	7
1.3. BREVE HISTÓRICO .....	7
<b>2. PERFIL INSTITUCIONAL</b> .....	<b>11</b>
2.1. INSERÇÃO REGIONAL .....	11
2.1.1. Caracterização de Santa Maria – Distrito Federal e Entorno.....	17
2.2. MISSÃO, PRINCÍPIOS, VALORES E OBJETIVOS .....	21
2.2.1. MISSÃO .....	21
<b>2.2.1.1. Relação da missão com a área de atuação na Educação Superior</b> ...	<b>23</b>
2.2.2. PRINCÍPIOS.....	24
2.2.3. VALORES INSTITUCIONAIS E VISÃO DE FUTURO.....	25
2.2.4. OBJETIVOS .....	26
<b>2.2.4.1. Objetivo geral</b> .....	<b>26</b>
<b>2.2.4.2. Objetivos específicos</b> .....	<b>26</b>
2.3. POLÍTICAS DE ENSINO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO.....	28
2.3.1. Políticas de Ensino de Graduação (Presencial e EaD).....	28
2.3.2. Políticas de Pesquisa e de Iniciação Científica .....	29
<b>2.3.2.1. Práticas Investigativas</b> .....	<b>30</b>
2.3.3. Políticas de Extensão .....	31
2.3.4. Políticas de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> (Presencial e a Distância).....	32
2.3.5. Políticas de difusão da Produção Acadêmica .....	32
2.4. Responsabilidade social da IES.....	33
2.4.1. Políticas de gestão .....	33
2.4.2. Responsabilidade social.....	38
2.4.3. Educação Inclusiva e Acessibilidade .....	41
2.4.4. Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural.....	45
2.4.5. Desenvolvimento Econômico e Social .....	47
2.4.6. Inclusão Social.....	51
2.4.7. Educação das Relações Étnico-Raciais .....	52
2.4.8. Políticas de Direitos Humanos .....	53

2.4.9. Políticas de Educação Ambiental.....	53
2.4.10. Políticas para o Desenvolvimento Nacional Sustentável .....	53
2.4.11. Compromisso com valores morais e éticos .....	53
<b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>55</b>
3.1. DADOS GERAIS DO CURSO .....	55
3.2. BASE LEGAL PARA A OFERTA DO CURSO.....	55
3.3. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO .....	57
3.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	61
3.5. OBJETIVOS DO CURSO .....	64
3.5.1. Objetivo geral.....	64
3.5.2. Objetivos específicos.....	65
3.6. PERFIL DO EGRESSO.....	67
3.6.1. Competências e Habilidades.....	68
3.7. PROPOSTA CURRICULAR .....	70
3.7.1. Conteúdos curriculares.....	71
3.7.2. Princípios curriculares .....	72
3.7.3. Organização curricular .....	73
3.7.4. Percorso formativo .....	77
3.7.5. Matriz curricular do curso .....	78
3.7.6. Ementas, Bibliografias básicas e complementares .....	85
3.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	85
3.9. EXTENSÃO.....	87
3.10. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS .....	90
3.10. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	90
3.11. POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS .....	91
3.12. METODOLOGIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	91
3.13. Práticas pedagógicas inovadoras .....	93
3.14. Recursos audiovisuais.....	94
3.15. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs).....	94
3.16. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....	96
3.17. PROCESSOS DE AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO .....	98
3.18. COORDENAÇÃO DO CURSO .....	100
3.18.1. Perfil do coordenador.....	100
3.18.2. Atuação do coordenador.....	101
3.18.3. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso .....	103
<b>4. CORPO DOCENTE.....</b>	<b>104</b>
4.1. COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	104

4.1.2. REQUISITOS DE TITULAÇÃO .....	106
4.1.3. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES .....	107
4.1.4. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE .....	107
4.1.5. COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE .....	108
4.1.6. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE .....	110
4.1.7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	110
4.1.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	110
4.1.9. COLEGIADO DE CURSO .....	110
4.7.1. Composição do Colegiado de Curso .....	111
4.2. CORPO DE TUTORES .....	112
4.2.1. Composição do Corpo de Tutores .....	112
4.2.2. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso .....	112
4.2.3 Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância.....	112
4.3. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	113
<b>5. CORPO DISCENTE .....</b>	<b>114</b>
5.1. ATENÇÃO AOS DISCENTES .....	114
5.2. FORMAS DE ACESSO .....	115
5.3. PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO.....	117
5.4. ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	119
5.5. PROGRAMAS DE BOLSAS, PROUNI E FIES .....	120
5.6. PROGRAMA DE NIVELAMENTO.....	121
5.7. PROGRAMAS DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO.....	122
5.8. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA.....	124
5.9. APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS E À PRODUÇÃO DISCENTE .....	124
5.10. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	126
5.11. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	127
5.11.1 Perfil do Egresso e Perfil do Profissional.....	129
<b>6. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FACULDADE BRASÍLIA - FBR.....</b>	<b>131</b>
6.1. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD) DA FACULDADE BRASÍLIA - FBR.....	133
6.2. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	134
6.3. SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO.....	136
6.4. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	137
6.5. AMBIENTALIZAÇÃO NO AVA: FORMAÇÃO INICIAL EM EAD .....	140
6.6. VIDEOAULAS .....	141
6.7. BIBLIOTECA FÍSICA .....	141
6.8. BIBLIOTECA VIRTUAL .....	141
6.9. MATERIAL DIDÁTICO .....	141

6.10. ATIVIDADES DE TUTORIA.....	143
6.11. MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, DISCENTES E TUTORES .....	144
<b>7. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>146</b>
7.1. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA .....	149
7.2. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS .....	149
7.3. SALAS DE AULA.....	150
7.4. SALA DE PROFESSORES.....	150
7.5. ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS.....	150
7.6. INFRAESTRUTURA PARA A CPA.....	150
7.7. SALA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL.....	151
7.8. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.....	151
7.9. LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS .....	151
7.9.1. Laboratório de Redes de Computadores.....	153
7.10. ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA.....	153
7.11. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS .....	153
7.12. AUDITÓRIO .....	154
7.13. BIBLIOTECA .....	154
7.13.1. Instalações.....	154
7.13.2. Informatização .....	155
7.13.3. Horário de funcionamento .....	155
7.13.4. Qualificação de pessoal .....	156
7.13.5. Política de atualização, manutenção e expansão do acervo .....	156
7.13.6. Política de seleção e aquisição.....	157
<b>7.13.6.1. Critérios de seleção.....</b>	<b>157</b>
<b>7.13.6.2. Prioridade de aquisição .....</b>	<b>159</b>
<b>7.13.6.3. Fontes para aquisição.....</b>	<b>159</b>
<b>7.13.6.4. Doações .....</b>	<b>159</b>
7.13.7. Política de desbastamento de material bibliográfico .....	160
<b>7.13.7.1. Remanejamento .....</b>	<b>160</b>
<b>7.13.7.2. Descarte .....</b>	<b>161</b>
<b>7.13.7.3. Reposição do material .....</b>	<b>161</b>
<b>7.13.7.4. Avaliação da coleção .....</b>	<b>161</b>
7.13.8. Composição do acervo.....	162
7.13.9. Acervo Específico para o Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas .....	163
7.13.10. Referências Básicas.....	163
7.13.11. Referências Complementares.....	164

7.13.12. Periódicos Especializados.....	165
7.14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs).....	167
7.15. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA.....	167
7.15.1. Base tecnológica .....	168
7.15.2. Da Capacidade e estabilidade da Rede de Energia Elétrica .....	174
7.15.3. Da Capacidade e estabilidade da Rede Lógica.....	175
7.15.4. Nível do serviço .....	176
7.15.5. Da Segurança da Informação .....	177
7.15.6. Do Acordo do Nível do Serviço e Capacidade de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana .....	177
7.16. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA.....	179
7.16.1. Atualização Tecnológica .....	180
7.16.2. Plano de ampliação do acesso à <i>internet</i> .....	181
7.16.3. Expansão de <i>Hardware</i> e <i>Software</i> .....	181
7.16.4. Manutenção preventiva e corretiva .....	181
7.16.5. Expansão de equipamentos e softwares prevista para o quinquênio.....	182
7.17. EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA .....	182
7.18. INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA .....	183
7.18.1. Laboratórios de Informática.....	183
<b>7.18.1.1. Dias e horários de funcionamento</b> .....	183
7.18.2. Biblioteca .....	183
7.18.3. Rede Wireless .....	183
7.19. RECURSOS AUDIOVISUAIS .....	184
7.20. PLANO DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	185
7.21. MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS .....	185
<b>8. ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....</b>	<b>187</b>
8.1. ACESSIBILIDADE FÍSICA, PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES.....	187
8.2 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA .....	188
8.3. ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	189
8.4. ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.....	190
8.5. DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	192
<b>ANEXO I - EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR .....</b>	<b>195</b>
<b>ANEXO II – MEMORIAL DESCRITIVO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA .....</b>	<b>233</b>

## **1. PERFIL INSTITUCIONAL**

### **1.1. Identificação da Mantenedora**

A mantenedora da Faculdade Brasília - FBr é a UP10 EDUCACIONAL LTDA, pessoa jurídica de direito privado organizado sob forma de Sociedade Civil por cotas de participação limitada, constituída nos termos da legislação vigente e aplicável à espécie, com sede e foro na cidade de Brasília, Distrito Federal, à Q CL 417, Lote E, Santa Maria, CEP: 72.547-240, fone (61) 8116-4260.

O UP10 EDUCACIONAL LTDA, foi criado por meio de contrato de Constituição de Sociedade por cotas de participação limitada, o qual encontra devidamente inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ MF, sob o nº 29.297.669/0001-79.

### **1.2. Identificação da mantida**

A Faculdade Brasília - FBr, , está sediada na Avenida Santa Maria, Comércio Local 417, Lote E, Santa Maria, Distrito Federal, CEP 72547-250, em imóvel cedido, é um estabelecimento isolado de ensino superior particular em sentido estrito, mantida pela UP10 EDUCACIONAL LTDA, pessoa jurídica de direito privado, organizado sob forma de Sociedade Civil por Cotas de participação limitada, constituída nos termos da legislação vigente e aplicável à espécie, com fins lucrativos, inscrito no CNPJ MF, sob o nº 29.297.669/0001-79.

### **1.3. Breve histórico**

Aprendemos que tudo começa pelo pensamento e quando exercitamos esta habilidade que nos diferencia dos seres irracionais, o universo conspira a nosso favor, impulsionando os bons projetos que idealizamos.

Com a nossa Instituição de Ensino Superior e Técnico não foi diferente. O idealizador desta Estrutura Educacional, Enaildo Viana, já buscava apoiadores para viabilizar o projeto desde os anos 1990. De lá para cá, algumas tentativas não se confirmaram e, por duas vezes, o sonho teve que ser adiado, porém, jamais olvidado.

Até que, em 2017, um grupo de pessoas vocacionadas para a educação se uniu para tirar o projeto do papel. Foi realizada uma pesquisa em todo o Distrito Federal e, considerando a intenção de que o projeto FBr tivesse também um apelo

social, optou-se pela cidade satélite de Santa Maria, às margens da rodovia 040, saída para o Rio de Janeiro e São Paulo, pelo grande contingente de pessoas concentradas na região sul do DF e pelo fato da carência de oferta de ensino superior na localidade e ainda pelo fato de o poder aquisitivo da região ser menor que o restante do DF. Além de Santa Maria, com cerca de 150 mil habitantes, há outras cidades do estado de Goiás, no chamado Entorno do DF, como Valparaíso, Novo Gama, Céu Azul, Pedregal, Ocidental, Luziânia, dentre outras que acumulam cerca de 1 milhão de habitantes.

Por não haver nenhuma outra Instituição de Ensino Superior na região, partiu-se para o início das ações: criou-se a empresa mantenedora, UP10 Educacional Ltda no ano de 2017 e, naquele ano, foi adquirido o terreno em local estratégico da cidade e deu-se início às obras do prédio e de toda a estrutura física da IES.

Com muita motivação, crença em Deus e atentos às exigências legais e técnicas do Ministério da Educação, MEC, foi alcançado o conceito 4 tanto no credenciamento da Faculdade, quanto na avaliação do curso de Bacharel em Direito, tendo a portaria autorizativa publicada no Diário Oficial da União, DOU, no dia 08 de julho de 2019. Paralelamente, a Escola Técnica já estava autorizada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal a ministrar o curso Técnico de Enfermagem.

Ato contínuo, abriu-se imediatamente as portas da Faculdade e da Escola Técnica, promovendo a inauguração no dia 08 de agosto de 2019, dando início às aulas no dia 19 daquele mês, com aproximadamente 300 alunos matriculados nos cursos de Direito e Técnico de Enfermagem. O foco da Faculdade Brasília e FBr Escola Técnica é ser referência no ensino superior de graduação, pós-graduação e técnico na região, formando cidadãos e cidadãs preparados para a vida e prontos para alavancarem, com habilidades e novos conhecimentos, suas famílias e a própria comunidade em que vivem, sem qualquer complexo de inferioridade, por não estudarem em uma IES localizada no Plano Piloto do DF.

A FBR foi credenciada por meio da Portaria nº 1.210, de 18 de junho de 2019, publicada em 21/06/2019, vinculada ao curso de Direito (Portaria nº 322, de 04 de julho de 2019, publicada em 08/07/2019). Em 2020, visando o projeto de expansão da FBR, foram iniciados os processos de autorização dos cursos de Enfermagem, Psicologia e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, autorizados pela Portaria nº 1.124, de 05 de outubro de 2021, publicada em 06/10/2021, Portaria nº

1.127, de 05 de outubro de 2021, publicada em 06/10/2021 e Autorização: Portaria nº 1.124, de 05 de outubro de 2021, publicada em 06/10/2021, respectivamente.

Em 2022, obtivemos aprovação do curso de Gestão Comercial pela Portaria nº 1.085, de 16 de dezembro de 2022, publicada em 19/12/2022.

Ainda em 2022, a FBR obteve autorização para Educação a Distância, pela Portaria nº 701, de 23 de setembro de 2022, publicada em 27/09/2022, vinculado aos cursos de Pedagogia e Gestão Pública, por meio da Portaria nº 964, de 11 de novembro de 2022, publicada em 16/11/2022.

A nossa história nos será sempre uma inspiração de crença e perseverança na conquista de um futuro promissor. Como diria o cantor e compositor norte americano.

ATOS AUTORIZATIVOS INSTITUCIONAIS					
ATO	PORTARIA	D.O.U.	Conceito	VALOR	ANO
Credenciamento	Portaria 1.210 de 18/06/2019 publicada no D.O.U. 21/06/2019.	21/06/2019	CI	4	2018
			IGC	-	-
Credenciamento EaD	Portaria 701 de 23/09/2022 publicada no D.O.U. 27/09/2022.	27/09/2022	CI	4	2021
			IGC	-	-

Atualmente a IES possui os seguintes cursos autorizados:

GRADUAÇÃO PRESENCIAL			
Nº	CURSO	AUTORIZAÇÃO	VAGAS
		Portaria	
1	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Portaria nº 1.124 de 05/10/2021, publicada D.O.U. 06/10/2021, Edição 190, Seção 1 Pág. 72.	200
2	Direito	Portaria nº 322 de 04/07/2019 publicada D.O.U. 08/07/2019, Edição 129, Seção 1 Pág. 25.	180
3	Enfermagem	Portaria nº 1.124 de 05/10/2021, publicada D.O.U. 06/10/2021, Edição 190, Seção 1 Pág. 72.	150
4	Gestão Comercial	Portaria nº 1.085 de 16/12/2022 publicada D.O.U. 19/12/2022, Edição 237, Seção 1 Pág. 101.	150
5	Psicologia	Portaria nº 1.127 de 05/10/2021 publicada D.O.U. 06/10/2021, Edição 190, Seção 1 Pág. 72.	150

#### GRADUAÇÃO EAD

Nº	CURSO	AUTORIZAÇÃO	VAGAS
		Portaria	
1	Administração EaD	Portaria nº 20 de 19/01/2024 publicada D.O.U. 22/01/2024, Edição 15, Seção 1 Pág.14.	500
2	Ciências Contábeis EaD	Portaria nº 1.124 de 05/10/2021, publicada D.O.U. 06/10/2021, Edição 190, Seção 1 Pág. 72.	500
3	Gestão Comercial EaD	Portaria nº 440 publicada D.O.U. 17/12/2023.	500
4	Gestão Pública EaD	Portaria 964 de 11/11/2022 publicada no D.O.U. 16/11/2022, Edição 215, Seção 1 Pág.35.	200
5	Pedagogia EaD	Portaria 964 de 11/11/2022 publicada no D.O.U. 16/11/2022, Edição 215, Seção 1 Pág.35.	200

## 2. PERFIL INSTITUCIONAL

### 2.1. Inserção regional

A mantenedora foi instituída com o objetivo primordial de contribuir com a divulgação e realização de atividades sociais, educacionais, culturais e filosóficas e de espiritualidade ecumênica, visando ao desenvolvimento integral e ao bem-estar da pessoa humana. E a este momento busca sua participação no Ensino Superior Nacional e propõe a ministrar cursos de graduação e de pós-graduação, desenvolver ações de extensão, estabelecer uma filosofia educacional sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem sua região de inserção, atendendo assim as expectativas e necessidades da comunidade local, regional e nacional.

<sup>1</sup>O Distrito Federal (DF) é uma das 27 unidades federativas autônomas do Brasil. Contudo, sua divisão em Municípios é vedada constitucionalmente, no artigo 132, de forma que acumula competências legislativas de Estado e Município. (BRASIL, 1988).

Encontra-se dividido em 33 Regiões Administrativas (RA), sendo que em 2019 foram criadas as Regiões Administrativas de Sol Nascente/Pôr do Sol - RA XXXII, conforme Lei nº 6.359 de 14 de agosto de 2019, e de Arniqueira – RA XXXIII, conforme Lei nº 6.391 de 30 de setembro de 2019. É localizado na Região Centro-Oeste, no centro leste do Estado de Goiás, entre os paralelos de 15°30' e 16°03' de latitude sul e os meridianos 47°25' e 48°12' de longitude oeste. Ocupa área de 5.783 km<sup>2</sup>, 0,06% da área do território brasileiro (CODEPLAN, 2017).

Os limites geográficos a leste encontram-se entre os municípios de Cabeceira Grande, estado de Minas Gerais, e Formosa, estado de Goiás. A oeste limita-se com Santo Antônio Descoberto, Padre Bernardo e Águas Lindas; ao norte com Planaltina de Goiás, Padre Bernardo e Formosa e ao sul com Luziânia, Cristalina, Santo Antônio do Descoberto, Cidade Ocidental, Valparaíso e Novo Gama, todos estes municípios pertencentes ao estado de Goiás (CODEPLAN, 2017).

A topografia do Distrito Federal tem altitude entre 950 metros a aproximadamente 1.400 metros, sendo o Pico do Roncador o mais alto com 1.341 metros de altitude e seu relevo é de chapada e chapadões. Há colinas e vales na

---

<sup>1</sup> Plano Distrital de Saúde 2020-2023: [https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2022/02/2020\\_06\\_01\\_PDS-2020-2023\\_Aprovada\\_CSDF\\_v\\_publicizada.pdf](https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2022/02/2020_06_01_PDS-2020-2023_Aprovada_CSDF_v_publicizada.pdf)

região da bacia do rio São Bartolomeu (corre no sentido norte-sul do Distrito Federal) e rio Descoberto (a oeste) e serras na região da bacia do rio Maranhão (ao norte) (CODEPLAN, 2017). Divide as bacias do Paraná, do Tocantins-Araguaia e a do Rio São Francisco. Outros rios importantes são o Rio Preto e o Rio Sobradinho (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, 2015).

O clima é tropical de altitude, com um verão úmido e chuvoso e um inverno seco e relativamente frio. A temperatura média anual é de cerca de 21°C, podendo chegar aos 29,7°C (média das máximas) em setembro, e aos 12,5°C (média das mínimas nas madrugadas) em julho. A temperatura, porém, varia de forma significativa nas áreas menos urbanizadas, onde a média das mínimas de inverno cai para cerca de 10°C a 5°C. A umidade relativa do ar é de aproximadamente 70%, podendo chegar aos 20% ou menos durante o inverno (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, 2015).

Acerca das características demográficas e sociais da população do Distrito Federal segue descrição extraída da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) desenvolvida pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) em 2018 e do portal da Internet da Sala de Situação da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. A PDAD é realizada a cada dois anos e apresenta dados sociais e demográficos obtidos por amostragem de domicílios urbanos distribuídos nas Regiões Administrativas do Distrito Federal. Em 2018, após aplicação de critérios de amostragem, foram entrevistados 21.908 domicílios (CODEPLAN, 2019). Os resultados da PDAD são informações que possibilitam compreensão da situação da população e subsidiam ações de planejamento governamental em diversas áreas inclusive em saúde. Na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) foi lançada em julho de 2018 o portal da Sala de Situação que possibilita acessar informações de dados de saúde para tomada de decisões e transparência ativa na saúde do DF a partir da extração de dados de sistemas oficiais de dados em saúde (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, 2018).

A população do Distrito Federal de acordo com o último censo populacional realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/2022, era de 2.817.068 pessoas [2022]; densidade demográfica de 5.760,784 km<sup>2</sup> [2022] habitantes por quilômetro quadrado.

É válido lembrar que a projeção populacional de Brasília para o ano 2000 era de 200.000 habitantes. Contudo, essa estimativa foi alcançada já no final da década de 1960. O rápido crescimento em decorrência da busca populacional por centros urbanos e segregação espacial e socioeconômica associadas foi análogo ao processo ocorrido em outros centros urbanos do país (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, 2015). A organização territorial sanitária das áreas de saúde pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal passou por reestruturação em 2016 a partir do Decreto nº 37.057/2016 (DISTRITO FEDERAL, 2016) que dispõe sobre a estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Em 2018, o Decreto 38.982 (DISTRITO FEDERAL, 2018) alterou a estrutura administrativa da SES resultando nas Regiões de Saúde Central, Centro-Sul, Norte, Sul, Leste, Oeste e Sudoeste.

O Plenário do Colegiado de Gestão aprovou, por consenso, conforme Deliberação nº 14, de 22 de agosto de 2019, publicada no DODF nº 167, de 03 de setembro de 2019, a incorporação dos serviços de saúde da Região Administrativa do Lago Sul à Região de Saúde Leste. A decisão fundamenta-se na utilização dos serviços da atenção básica e Policlínica da atenção secundária, localizada na QI 21 do Lago Sul, predominantemente, pela população do Jardins Mangueiral e Jardim Botânico, usuários da Região de Saúde Leste. Para formalizar essa mudança na estrutura organizacional da Secretaria de Saúde, será necessária a publicação de novo Decreto, porquanto dispor sobre a organização e o funcionamento da administração do Distrito Federal compete, privativamente, ao Governador, conforme disposições da Lei Orgânica do Distrito Federal.

Assim, o PDS apresenta as regiões de saúde de acordo com a estrutura organizacional da SES/DF vigente.

As Regiões Administrativas que compõem as Regiões de Saúde estão relacionadas nas Figuras 1, 2 e 3:

Figura 1 - Distribuição das Regiões Administrativas nas sete Regiões de Saúde conforme Decretos nº 37.057/2016 e 38.982/2018.

Região de Saúde	Região Administrativa	
CENTRAL	RA1 - Brasília (Asa Norte)	RA18 - Lago Norte
	RA1 - Brasília (Asa Sul)	RA 22 - Sudoeste/Octogonal
	RA11 - Cruzeiro	RA 23 - Varjão
	RA16 - Lago Sul	
CENTRO-SUL	RA8 - N. Bandeirante	RA 21- R. Fundo II
	RA10 - Guará	RA 24 -Park Way
	RA17 - R. Fundo I	RA 25 - SCIA (Estrut.)
	RA19 - Candangolândia	RA 29 - S.I.A
NORTE	RA5 - Sobradinho I	RA 26 - Sobradinho II
	RA 6 - Planaltina	RA 31 - Fercal
SUL	RA2 - Gama	RA13 - Santa Maria
LESTE	RA7 - Paranoá	RA 27- Jd. Botânico
	RA14 - São Sebastião	RA 28 - Itapoã
OESTE	RA4 - Brazlândia	RA9 - Ceilândia
	RA 32 – Sol Nascente/ Pôr do Sol (*)	
SUDOESTE	RA3 - Taguatinga	RA 20 - Águas Claras
	RA12 - Samambaia	RA 30 - Vicente Pires
	RA15 - Recanto das Emas	RA 33 - Arniqueira (**)

Fonte: Decreto nº 37.057 de 14/01/2016, Decreto nº 38.982 de 10/04/2018, Lei nº 6.359 de 14/08/2019 e Lei nº 6.391 de 30/09/2019. (\*) Região Administrativa oriunda da RA 9 – Ceilândia, que cedeu parte de seu território para a RA 32, conforme Lei nº 6.359 de 14/08/2019. (\*\*) Região

Figura 2 – Demonstrativo da população do DF com as Regiões de Saúde e Regiões Administrativas no ano de 2018. Brasília (DF), 2019.

Região de Saúde	Região Administrativa (RA)	População 2018	%
<b>CENTRAL</b>	RA1 - Brasília (Asa Norte)	145.311	4,89%
	RA1 - Brasília (Asa Sul)	104.817	3,53%
	RA11 - Cruzeiro	41.457	1,39%
	RA16 - Lago Sul	36.673	1,23%
	RA18 - Lago Norte	39.152	1,32%
	RA 22 - Sudoeste/Octogonal	59.117	1,99%
	RA 23 - Varjão	10.385	0,35%
	<b>Total da Região Central</b>	<b>436.912</b>	<b>14,70%</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	RA8 - N. Bandeirante	28.698	0,97%
	RA10 - Guar4	126.829	4,27%
	RA17 - R. Fundo I	41.347	1,39%
	RA19 - Candangol4ndia	18.444	0,62%
	RA 21- R. Fundo II	40.694	1,37%
	RA 24 - Park Way	23.064	0,78%
	RA 25 - SCIA (Estrut.)*	33.494	1,13%
	RA 29 - S.I.A*	2.772	0,09%
<b>Total da Região Centro-Sul</b>	<b>315.342</b>	<b>10,61%</b>	
<b>NORTE</b>	RA5 - Sobradinho I	89.935	3,03%
	RA 6 - Planaltina	195.027	6,56%
	RA 26 - Sobradinho II	83.713	2,82%
	RA 31 - Fercal	10.054	0,34%
<b>Total da Região Norte</b>	<b>378.729</b>	<b>12,74%</b>	
<b>SUL</b>	RA2 - Gama	156.321	5,26%
	RA13 - Santa Maria	133.905	4,51%
<b>Total da Região Sul</b>	<b>290.226</b>	<b>9,76%</b>	
<b>LESTE</b>	RA7 - Parano4	62.510	2,10%
	RA14 - S4o Sebast4o	95.199	3,20%
	RA 27- Jd. Bot4nico	23.385	0,79%
	RA 28 - Itapo4	50.073	1,68%
<b>Total da Região Leste</b>	<b>231.167</b>	<b>7,78%</b>	
<b>OESTE</b>	RA4 - Brazl4ndia	65.814	2,21%
	RA9 - Ceil4ndia (**)	461.057	15,51%
<b>Total da Região Oeste</b>	<b>526.871</b>	<b>17,73%</b>	
<b>SUDOESTE</b>	RA3 - Taguatinga	239.315	8,05%
	RA12 - Samambaia	226.355	7,62%
	RA15 - Recanto das Emas	141.218	4,75%
	RA 20 - 4guas Claras (†)	117.834	3,96%
	RA 30 - Vicente Pires	68.240	2,30%
<b>Total da Região Sudoeste</b>	<b>792.962</b>	<b>26,68%</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>2.972.209</b>	<b>100%</b>

Figura 3 – Mapa das Regiões de Saúde do Distrito Federal contendo as regiões administrativas.



Fonte: SES-DF. (\*) a RA 32 – Sol Nascente/Pôr do Sol foi criada pela Lei 6.359/2019 com território cedido pela RA 9 – Ceilândia. (\*\*) a RA 33 – Arniqueira foi criada pela Lei 6.391/2019 com território cedido pela RA 20 – Águas Claras.

Devido a existência de RA até o final de 2018, a população da RA 32 - Sol Nascente/Pôr do Sol está contida na RA 9 – Ceilândia, bem como a população da RA 33 – Arniqueira está contida na RA 20 – Águas Claras. Verifica-se que a Região de Saúde mais populosa é a Sudoeste, albergando 26,68% (792.962 habitantes) da população do Distrito Federal e a Região de Saúde Leste é a menos populosa com 7,78% (231.167 habitantes) da população distrital. A Região Administrativa mais populosa é Ceilândia com 15,51% (461.057 habitantes) da população do Distrito Federal. As demais Regiões Administrativas mais populosas compõem a Região de Saúde Sudoeste: Taguatinga com 8,05% (239.315 habitantes) e Samambaia com 7,62% (226.355 habitantes) da população distrital. As Regiões Administrativas menos populosas são SIA com 0,09% (2.772 habitantes), Fercal com 0,34% (10.054 habitantes) e Varjão com 0,35% (10.385 habitantes) da população do Distrito Federal. Essas RA localizam-se respectivamente nas Regiões de Saúde Centro-Sul, Norte e Central. Estimou-se para 2018 que 51,97% (1.544.750 habitantes) do total da população seja composta por mulheres. A distribuição absoluta e relativa da população por sexo nas Regiões de Saúde e Regiões Administrativas. Acerca da faixa etária dos habitantes do Distrito Federal, a maioria da população, 69% (2.050.888 habitantes), está na faixa etária entre 15 a 59 anos de idade, portanto uma população

predominantemente jovem. Crianças representam 20,52 % e idosos acima de 60 anos são 10,48% da população do Distrito Federal.

### **2.1.1. Caracterização de Santa Maria – Distrito Federal e Entorno**

A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno é uma região integrada de desenvolvimento econômico, criada pela Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998 e regulamentada pelo Decreto nº 2.710, de 4 de agosto de 1998, alterado pelos Decretos nº 3.445, de 4 de maio de 2000 e Decreto nº 4.700, de 20 de maio de 2003. O Decreto nº 7.469, de 5 de maio de 2011 revogou os anteriores e deu novas interpretações legais à RIDE do Distrito Federal e Entorno. A Lei Complementar nº 163, de 14 de junho de 2018, incluiu mais 12 municípios.

É constituída pelo Distrito Federal, e pelos municípios de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João d'Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício, no Estado de Goiás, e de Arinos, Buritis, Cabeceira Grande e Unaí, no Estado de Minas Gerais. Ocupa uma área de 94.570,39 quilômetros quadrados, sendo pouco maior que a Hungria e sua população é de aproximadamente 4,8 milhões de habitantes, um pouco menos que a Nova Zelândia.

<sup>2</sup>Uma parcela significativa das populações fronteiriças do DF se desloca cotidianamente para trabalhar, estudar e acessar aos serviços de saúde públicos disponíveis nesta Unidade da Federação, impactando diretamente no número de atendimentos realizados.

Por consequência, os aspectos Geopolíticos, Sociodemográficos e Sanitários correlatos devem ser previstos na organização do Sistema de Saúde do DF, de forma a comportar a população do entorno de maneira adequada, em respeito aos princípios do SUS de Universalidade de acesso e integralidade da assistência.

Com o intuito de mobilizar os gestores e expandir a capacidade operacional

---

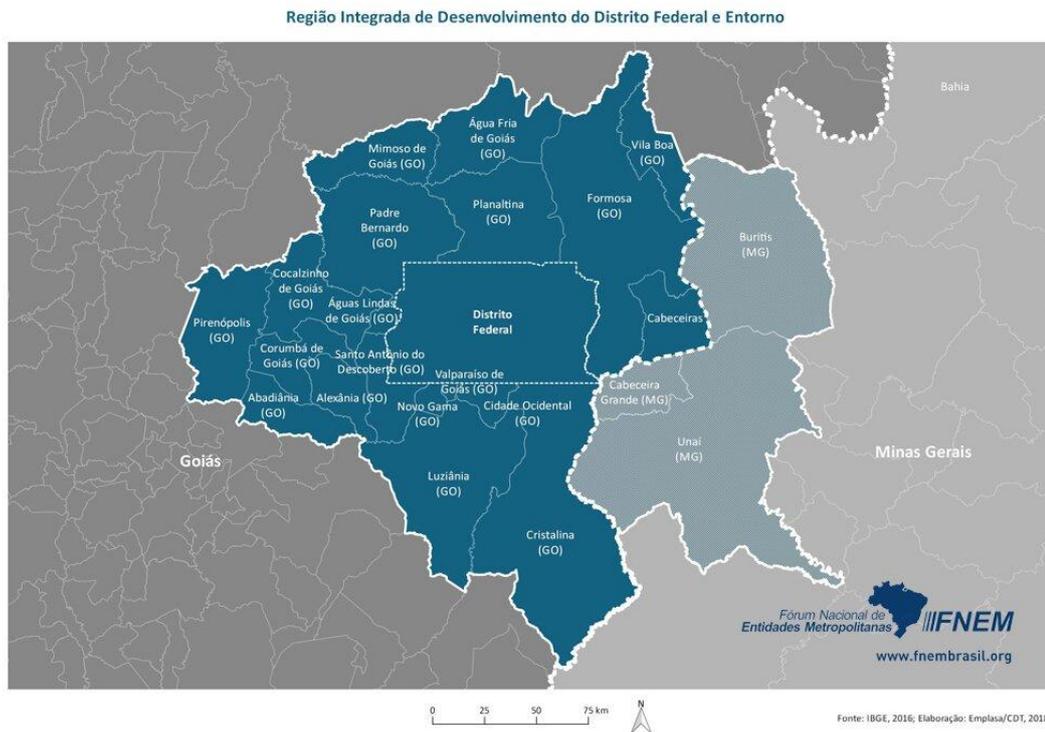
<sup>2</sup> Relatório Anual de Gestão RAG 2022:  
[https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/RAG\\_2022.pdf/3b31312d-88e7-46ac-748d-0fd2a16b97a6?t=1686915903231](https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/RAG_2022.pdf/3b31312d-88e7-46ac-748d-0fd2a16b97a6?t=1686915903231)

entre o DF e entorno, foi criada em 1998, por meio da Lei Complementar nº 94, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal em Entorno (RIDE-DF). Sua criação teve como objetivo articular ações administrativas da União com os Municípios que fazem parte de sua composição.

Para tanto, buscou-se realizar o planejamento do conjunto de serviços públicos comuns a esses entes federados, promovendo melhorias nas políticas públicas em escala regional para facilitar o desenvolvimento integrado e reduzir as diferenças socioeconômicas, em especial, de infraestrutura e geração de empregos. Atualmente a RIDE-DF é composta pelo Distrito Federal, 4 Municípios do Estado de Minas Gerais e 29 Municípios do Estado de Goiás. Ocupa uma área de 94.570,39 quilômetros quadrados e sua população é de 4.808.484 milhões de habitantes. No centro do território está a área mais densa, composta pelo Distrito Federal (3.130.014 habitantes), detentor de aproximadamente 65% da população da RIDE-DF. Há uma grande área conurbada na direção sul BR-040, incluindo-se nessa região os Municípios de Valparaíso de Goiás (175.720 habitantes), Cidade Ocidental (74.370 habitantes), Novo Gama (119.649 habitantes) e Luziânia (214.645 habitantes) que representam 12,15% da população da RIDE.

Outros Municípios bastante populosos são Águas Lindas de Goiás com 222.850 habitantes (margens da BR-070), Formosa com 125.705 habitantes (margens da BR-020), Planaltina com 91.345 habitantes (BR-010) e Santo Antônio do Descoberto com 76.871 habitantes (BR-060).

Figura 4 – Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno.



Fonte: <https://fnembrasil.org/regiao-integrada-de-desenvolvimento-do-distrito-federal-e-entorno-go/>

<sup>3</sup> A Região administrativa de Santa Maria – RA XIII – completou 29 anos no dia 10 de fevereiro de 2022. É uma Compreende as áreas da Marinha, Saia Velha e o Pólo JK. Com uma área de 13.158,31 hectares, Santa Maria recebe a água para seu o abastecimento do reservatório do Rio Descoberto<sup>23</sup>. Em relação ao transporte público, a empresa que opera as linhas de ônibus na RA é a Viação Pioneira e as principais rodovias de acesso à cidade são Estrada Parque Contorno -EPCT (DF-001), a DF-140, DF-290, DF-495 e a Rodovia Federal BR- 04024.

O território da RA pertencia ao estado de Goiás e já estava ocupada desde o século XVIII, as primeiras referências de 1746, com a fundação do Arraial Santa Luzia, hoje, Luziânia, no estado de Goiás. A maior concentração do DF ocorreu de 1763 a 1778, na região banhada pelos Rios Santa Maria, Alagados, Saia Velha e Ponte Alta. A Fundação Zoobotânica criou os Núcleos Rurais Alagados, Visconde de Inhaúma e

<sup>3</sup> Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2021: [https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Santa\\_Maria.pdf](https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Santa_Maria.pdf)

Água Quente<sup>25</sup>.

Em 1990, foi instituído o Programa de Assentamento do Governo do Distrito Federal para atender a demanda habitacional de famílias de baixa renda e relocar ocupações irregulares dispersas no DF. No âmbito desse programa, foi criada em 4 de novembro de 1992, pela Lei 348/92 e regulamentada pelo Decreto nº 14.604/93, a RA XIII – Região Administrativa de Santa Maria. A ocupação foi iniciada nas quadras 200 e 308 a 310. Nos anos seguintes, houve a consolidação da ocupação do parcelamento, que se situa entre os ribeirões Alagado e Santa Maria. Santa Maria abriga também áreas militares do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego – CINDACTA/Ministério da Aeronáutica e a Área Alfa do Ministério da Marinha. A RA possui, ainda, grande potencial de desenvolvimento econômico pela sua situação geográfica estratégica, próximo a Saída Sul, e pela criação do Polo de Desenvolvimento JK. O Polo JK compreende a área em torno de Santa Maria, às margens da BR-040, no qual a maioria das empresas estão voltadas para atividades industriais e de logística e funciona como importante eixo de deslocamento entre os municípios limítrofes da Periferia Metropolitana de Brasília – PMB e a área central de Brasília. Essa área é de grande importância por conta de sua influência na base econômica do DF.

Como pontos de interesse turístico em Santa Maria, podem ser citados o Monumento Solarius, o famoso chifrudo, uma escultura feita em aço com chapas galvanizadas, produtos plásticos e lã de vidro. Como patrimônio ambiental, encontra-se o Parque Ecológico do Tororó, onde uma trilha íngreme em meio ao cerrado típico leva o visitante a Cachoeira do Tororó e o Parque Recreativo de Santa Maria. Além disso, a RA conta com a Feira Permanente de Santa Maria, que funciona todos os dias da semana, e a Feira do Produtor, que funciona apenas aos sábados<sup>30</sup>. A população de Santa Maria e municípios da PMB contam com o Hospital Regional de Santa Maria – HRSM para atendimento público de saúde, que está localizado na AC 10231.

<sup>4</sup>Além da população adscrita no Distrito Federal é importante considerar a população residente nos municípios de Goiás e Minas Gerais que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE). A RIDE foi criada com a Lei Complementar nº 94 de 19/02/1998, regulamentada pelo Decreto nº 7.469

---

<sup>4</sup> Plano Distrital de Saúde 2020-2023.

de 04/05/2011.

São de interesse da RIDE os serviços públicos comuns ao Distrito Federal e aos Municípios que a integram devendo para tanto articular-se administrativamente com a União, Distrito Federal e com os Estados de Goiás e de Minas Gerais que a compõem. Atualmente a RIDE é composta por 29 municípios do Estado de Goiás e 4 municípios do Estado de Minas Gerais, conforme Lei Complementar nº163 de 14/06/2018.

Considerando a estimativa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a população no ano de 2018 verifica-se que a RIDE comporta 1.585.802 habitantes. Observa-se que 91,60% (1.452.534) da população da RIDE encontra-se na unidade federativa de Goiás. Os municípios mais populosos em Goiás são: Águas Lindas de Goiás com 13,06%, Luziânia com 12,93%, Valparaíso de Goiás com 10,39% da população da RIDE. E em Minas Gerais, o município de Unai corresponde a 5,28% da população da RIDE.

## **2.2. Missão, Princípios, Valores e Objetivos**

### **2.2.1. Missão**

A Faculdade Brasília - FBr tem por missão:

o compromisso com a Região Administrativa - RA Santa Maria/DF e as cidades circunvizinhas, quanto a formação profissional altamente qualificada, desenvolvendo competências e habilidades fundadas nos princípios da qualidade do conhecimento, de modo a atender às demandas sociais em consonância com o desenvolvimento sustentável e o esforço de mobilidade social no país. E ainda promover o ensino de excelência, comprometido como desenvolvimento e a inclusão em todas as suas dimensões. (REGIMENTO INTERNO).

A Faculdade Brasília - FBr considera como princípios fundamentais: a pessoa humana; a síntese entre ciência, cultura, pesquisa e extensão; a vivência comunitária; a idoneidade moral e a capacidade técnico-científica. Busca ainda definir a melhor proposta curricular que venha a atender as necessidades sociais da sua comunidade nacional e regional.

As suas *práxis*<sup>5</sup> são fundadas em princípios educativos que apontam para um sentido de participação, no qual o educando é visto como ser ativo, sujeito responsável

---

<sup>5</sup> A *práxis* pedagógica pode ser compreendida como um processo dinâmico e dialético que integra a ação e a reflexão crítica sobre a prática educacional. Mais do que a aplicação de métodos predefinidos, ela envolve uma

e solidário, que busca a conscientização através da compreensão dos fenômenos na sua totalidade. Está comprometida, portanto, em oferecer, no contexto do Distrito Federal, qualidade acadêmica aos cursos oferecidos, papel de relevância pública e função social, em consonância com o projeto da mantenedora. Nessa trajetória de construção e consolidação de seu papel social procura não somente, mas principalmente, a conquista de espaço ético e sociopolítico, aberto às questões de defesa ao exercício pleno do educando e educador da cidadania e dos direitos humanos.

Como instituição educativa, prioriza o conhecimento e o desenvolvimento das capacidades e competências necessárias aos educandos para o exercício profissional e inserção no mercado de trabalho de forma crítica e transformadora, ao reconhecer a importância da formação de profissionais em diferentes áreas na sustentação da sociedade e no desenvolvimento da economia, cuja base está em franca expansão em toda a região, carente de profissionais qualificados. Dentro destas premissas, a Faculdade Brasília - FBr tem propósitos partindo da sua missão:

- a) formar profissionais e especialistas em nível superior;
- b) oferecer oportunidade de atualização nos campos de conhecimentos, técnicas e atividades criadoras correspondentes aos cursos ministrados;
- c) propiciar condições para o aperfeiçoamento e especialização nas áreas de ensino que cultiva;
- d) desenvolver as ciências, as artes e as letras;
- e) propiciar a extensão do ensino à comunidade, mediante cursos e serviços especiais;
- f) colaborar com os esforços de desenvolvimento local e regional e do país;
- g) contribuir para o fortalecimento da solidariedade humana, por meio do cultivo dos valores educacionais, culturais, morais e cívicos;
- h) tornar-se referência nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços, firmando como instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento do cidadão, da sociedade e da região onde está inserida.

---

postura investigativa do educador, que aprende ao ensinar e transforma-se ao refletir sobre sua atuação. Nessa perspectiva, a práxis não é apenas individual, mas também coletiva, promovendo a autoformação e o crescimento conjunto por meio da experiência e da análise constante do fazer pedagógico.

A Faculdade Brasília - FBr é uma instituição de ensino superior compromissada com o aprimoramento contínuo de seus/suas alunos(a)s, professores e funcionários, proporcionando a esses, os meios para que realizem, em sua plenitude, as legítimas aspirações da pessoa humana, atuando em perfeita sintonia com a sociedade e, apoiada em valores éticos inalienáveis, buscando sempre a racionalização de recursos e a otimização de resultados.

#### **2.2.1.1. Relação da missão com a área de atuação na Educação Superior**

Os cursos de graduação, bacharelados, tecnológicos, de licenciatura e os de pós-graduação *lato sensu* ofertados pela Faculdade Brasília - FBr, têm conexão direta com as características da região, de modo a atender de forma direta as demandas do desenvolvimento local e regional, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região e do país, mediante a capacitação qualitativa de recursos humanos para atuarem em áreas que requeiram formação profissional diferenciada.

A Faculdade Brasília - FBr tem como áreas prioritárias de atuação acadêmica a oferta de cursos superiores de tecnologia, de licenciatura e bacharelado. A Instituição concentra esforços para o exercício de responsabilidade social, além de enfatizar a inclusão social, os avanços tecnológicos e considerar os contextos político e cultural, enaltecendo as relações do respeito mútuo, da preservação ambiental e dos direitos humanos, sempre orientando seus professores, aluno(a)s, funcionários e corpo administrativo a agirem em consonância e articulados com outras entidades societárias, isto é, cuidando de gerar trabalho participativo que, ao invés de simples somatório, resulte em produto de vontades e forças voltadas para a obra do bem comum numa grande rede de relações com que todos deverão estar comprometidos.

No conjunto de aspectos analisados para a construção do Projeto Pedagógico Institucional da FBr, foi considerado a população do ensino médio regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a taxa bruta e a líquida de matrícula na educação superior, as metas do Plano Nacional de Educação e a pirâmide populacional, de maneira plenamente adequada às ações formativas que a Instituição pretende desenvolver em sua área de inserção regional.

### 2.2.2. Princípios

A Faculdade Brasília - FBr no desenvolvimento de suas funções e atividades pretende continuar sendo uma instituição:

I - Ética, cidadania, consciência de responsabilidade social e compromisso com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;

II - Diversidade, e abertura a todo o saber, crítica e contribuição, com vistas a contribuir para o desenvolvimento da região em que está inserida;

III - Comprometimento com resultados, buscando sempre o elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;

IV - Cooperação com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos destinados à atuação na prática profissional;

V - Excelência de atendimento, bem como pedagógica e metodológica nas práticas de ensino, iniciação científica e extensão;

VI - Aperfeiçoamento cultural e profissional contínuo do corpo acadêmico;

VII - Inovação, com a busca contínua e permanente de inovações que permitam a qualidade e eficiência dos seus serviços;

VIII - Melhoria contínua, estimulando ações que levem a FBr a qualificar suas atividades e obter melhores resultados; e

IX - Ousadia para alcançar liderança contínua na área Educacional.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da FBr, tendo em vista a linha política pedagógica escolhida pelos seus dirigentes e corpo docente de forma orgânica, exalta as políticas de aperfeiçoamento tanto nos aspectos humanos quanto de ordem materiais, o perfil do profissional que deseja formar e o plano de contínua avaliação com vistas à consecução do proposto.

Seguindo estes passos e obtendo a concretude do proposto, a Instituição certamente obterá a qualidade do fazer pedagógico contextualizado e crítico.

Considera a educação como uma Prática Social, concreta e histórica, assim como também uma atividade humana determinada no contexto em que ocorrem as relações sociais, portanto, sujeita às alterações advindas do momento histórico e social.

### 2.2.3. Valores Institucionais e Visão de Futuro

A visão da Faculdade Brasília - FBr é: “Ser percebidos como agentes promotores de desenvolvimento, disseminadores de virtudes, bem como referência nos cursos superiores ofertados, com especializações sequenciais inovadoras e grupos de estudo permanentes.”

As tarefas de construção de uma democracia social, política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e o Ensino Superior é apenas uma delas. Mas este tem um papel institucional quando se trata da preparação das novas gerações para o enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna.

As novas tecnologias e as novas formas organizacionais do trabalho estão relacionadas às necessidades de melhor qualificação profissional.

Assim posto, a Faculdade Brasília - FBr tem como valores a:

- Preparação de seu aluno para o mundo do trabalho, no atendimento às demandas econômicas e de emprego, tendo em vista a flexibilidade do processo produtivo contemporâneo adaptando-o às complexas condições do exercício profissional no mercado de trabalho;
- Formação para a cidadania crítica, isto é, formar um(a) aluno(a) cidad(ã)o, capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la e não apenas formar para integrar ao mercado de trabalho;
- Preparação para a participação Social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, com o desenvolvimento de competências sociais, processos democráticos e eficazes de tomada de decisões, capacidade sócio comunicativa de iniciativa, de liderança, de solução de problemas;
- Formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades de extensão que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

Ao escolher como fio condutor dos cursos uma visão interdisciplinar formativa do profissional para as novas demandas do mercado, objetivou-se explicitamente o comprometimento com a qualificação ao mesmo tempo técnico e pluralista.

Neste sentido, o Faculdade Brasília - FBr busca a formação de profissionais com visão holística, com respeito às relações econômica e sociais, numa percepção ampla, o que equivale dizer que considera o “mundo da Escola”, com base humanística e crítico-reflexiva possibilitando a colocação efetiva do formando no mercado.

#### **2.2.4. Objetivos**

##### **2.2.4.1. Objetivo geral**

A Faculdade Brasília - FBr tem por objetivo geral a formação de profissionais, com sólida dotação geral e humana, atribuindo-lhes a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos humanos, aliados a uma postura reflexiva e visão crítica, colocando as instituições, a serviço, primeiro, do homem e, depois, da sociedade, buscando a emancipação pessoal e social num mundo em permanente transformação.

A Faculdade Brasília - FBr através da integração de ensino, pesquisa e extensão, busca produzir a condição para conhecimentos que formem profissionais em Santa Maria/DF e regiões para serem agentes de mudanças sociais e desempenhar seu papel social de promotora de desenvolvimento sustentado no conhecimento, a partir de referenciais éticos, políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos presentes nos seus princípios e diretrizes de ação.

##### **2.2.4.2. Objetivos específicos**

A Faculdade Brasília - FBr, como instituição de educação, tem os seguintes objetivos específicos:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar recursos humanos nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade, promovendo ações para sua formação continuada;

- III. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- IV. Incentivar o diálogo interdisciplinar, a integração entre os diversos ramos do saber, a reflexão crítica sobre problemas humanos, a investigação da verdade;
- V. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado, e simultaneamente prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; criar e manter serviços educativos e assistenciais que beneficiem os estudantes;
- VI. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e das práticas investigativas geradas na Instituição;
- VII. Cooperar no desenvolvimento social, econômico, cultural da região e/ou país.

Por seus objetivos, concebe a graduação não só como atividade fim da Instituição, mas, também, como meio de se implementar o desenvolvimento econômico, social, científico, tecnológico e cultural do país e da região onde está inserida.

Cada segmento social possui seus valores, direções, opções, preferências, prioridades que se traduzem e se impõem através de normas, leis, decretos, propaganda, burocracias, ministérios e secretarias. Nesse sentido a qualidade necessária e exigida sofre influência do conjunto de determinantes que configuram os instrumentos da educação formal e informal e o perfil do corpo discente.

É com esse entendimento que se busca a política pedagógica de graduação com a estruturação de projeto pedagógico com currículos mais flexíveis e atualizados.

Ao colocar a qualidade como objetivo central da proposta para o Ensino de Graduação, a IES tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que se pretende formar.

## **2.3. Políticas de Ensino, Iniciação Científica e Extensão**

### **2.3.1. Políticas de Ensino de Graduação (Presencial e EaD)**

A Faculdade Brasília - FBr foca em uma proposta de ensino que enfatiza a prática docente reflexiva com compreensão ampla e consistente da organização do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Com isso o educador articulará ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social. Quanto à sua concepção e ação pedagógica e metodológica orientar-se-á pelas seguintes diretrizes:

- Contribuição para a melhoria da condição da empregabilidade e do espírito empreendedor do educando;
- Estabelecimento de um vínculo permanente entre a teoria e a prática;
- Impulsionamento de uma cultura de educação permanente;
- Emprego de metodologias que façam convergir teoria e prática;
- Desenvolvimento de valores humanistas, de uma visão crítica da sociedade e do ser humano como sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações;
- Desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo;
- Preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar novas relações de trabalho oriundas das novas tecnologias;
- Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando;
- Discussão sobre as questões ambientais, raciais, direitos humanos, inclusão;
- Busca de referenciais em vários campos do conhecimento;
- Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação, com responsabilidade e compromisso social.

### **2.3.2. Políticas de Pesquisa e de Iniciação Científica**

A iniciação científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação potencialmente mais promissores na pesquisa científica. É a possibilidade de colocar o(a) aluno(a) desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa.

Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados.

A iniciação científica é um dever da instituição e não uma atividade eventual ou esporádica. É isso que permite tratá-la separadamente da bolsa. A iniciação científica é um instrumento básico de formação, ao passo que a bolsa de iniciação científica é um incentivo individual que se operacionaliza como estratégia de financiamento seletivo aos melhores discentes, vinculados a projetos desenvolvidos pelos pesquisadores no contexto da graduação ou pós-graduação. Pode-se considerar a bolsa de iniciação científica como um instrumento abrangente de fomento à formação de recursos humanos.

As atividades de Iniciação Científica são desenvolvidas sob a orientação ampla de incentivar o envolvimento de alunos e professores de graduação nas atividades de pesquisa de natureza extracurricular.

A Faculdade Brasília - FBr tem Regulamento próprio que normatiza essas atividades, e será fomentada através de concessão de bolsas de estudos enquadradas no projeto de monitoria.

Para contemplar a diversidade da cultura acadêmica universitária da Instituição, as atividades de Iniciação Científica serão próprias de todos os Departamentos, Cursos e Áreas de Conhecimento, respeitadas as normas estabelecidas para sua proposição, desenvolvimento e avaliação.

São objetivos da Iniciação Científica:

- Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;

- Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência do(a)s aluno(a)s na pós-graduação.
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem aluno(a)s de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- Proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, a FBr deve investir nas políticas de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, através de procedimentos de estímulo à produção acadêmica, bolsas de estudo, monitoria e demais modalidades, buscando atender às exigências do mercado, primando pela qualidade dos serviços ofertados, articulando o ensino e pesquisa e valorizando o potencial acadêmico.

#### **2.3.2.1. Práticas Investigativas**

A instituição procura estimular o desenvolvimento de práticas investigativas, nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, especialmente, nas atividades de elaboração dos trabalhos de conclusão de curso.

Procura, ainda:

- Incentivar projetos específicos, mantendo convênio e intercâmbio com instituições congêneres, criando o ambiente ideal para o

desenvolvimento de práticas investigativas no intuito de aprimorar a qualidade do ensino e prestar serviços à comunidade;

- Estimular e apoiar a iniciação científica, por meio de um programa de iniciação científica, que se traduz em uma atividade de investigação, realizada por estudantes da graduação e da pós-graduação, visando ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade;
- Atuar, na área de extensão, identificando situações-problemas na sua região de abrangência, com vistas à oferta de cursos de extensão e da prestação de serviços técnicos nas áreas em que atuar.

### **2.3.3. Políticas de Extensão**

A extensão universitária configura um dos papéis a ser desenvolvido pelas instituições de ensino superior junto à sociedade, pois é por meio dela que, a sociedade toma conhecimento dos princípios, objetivos e da missão dessas instituições. Na Faculdade Brasília - FBr, os cursos autorizados e reconhecidos em funcionamento, tais atividades se efetivam na realização de seminários, congressos, exposições, e outras que possam contemplar na sociedade através das necessidades desta, inferidas através dos meios de comunicação e da percepção da IES enquanto produtora de conhecimento.

A FBr desenvolve atividades de extensão e agregará valores à tradicional maneira de prestar serviços, difundir a cultura (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais) e disseminar conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências), conferindo aos atores da escola (docentes e discentes) a tarefa de disseminar seus conhecimentos junto à comunidade (nela produzindo novas leituras do seu cenário) e dela retirar subsídios, inspirações e adequações educacionais voltados para encontrar soluções, num movimento de fluxo e refluxo realimentado do processo de ensino e aprendizagem em sua totalidade.

Tendo em vista, a relevância acadêmica e a ênfase na formação inicial, progressiva e continuada pautando-se pela relevância social, as atividades de extensão têm como objetivo atender às demandas sociais, estudos, realização de projetos de natureza científica, técnica, educacional, social e cultural, possibilitando a iniciativa de integração de diversos setores da sociedade. Essas atividades serão

desenvolvidas através de uma disciplina específica constante na matriz curricular do curso e sob a forma de eventos culturais, cursos e serviços de programas específicos.

#### **2.3.4. Políticas de Pós-graduação *Lato Sensu* (Presencial e a Distância)**

A política de pós-graduação tem como finalidade a qualificação acadêmica, técnica e científica dentro do cenário local, nacional e internacional, e busca a elevação de conceitos nos programas *lato sensu* e MBA na formação de especialistas, mestres e doutores. Os programas serão institucionalizados na modalidade de ensino presencial. Os programas de pós-graduação visarão inicialmente, à qualificação dos docentes da instituição, razão pela qual a FBr buscará convênios interinstitucionais com universidades e campos de pesquisas. Os professores poderão receber ainda incentivos financeiros conforme a disponibilidade da instituição para realização de cursos de pós-graduação ampliando assim sua formação continuada.

Os programas de pós-graduação objetivam a formação continuada, capacitando profissionais e proporcionando aprimoramento nas diversas áreas do conhecimento, além de atenderem a anseios da sociedade, democratizando-se o saber.

A implementação dos cursos de pós-graduação tem como requisitos necessários a presente competência técnico-científica na área dos cursos, adequando a definição de propostas, buscando docentes qualificados para assegurar a qualidade da realização do ensino e pesquisa.

Todos os cursos estão em conformidade com as resoluções de pós-graduação e atendem às legislações vigentes. Eles apresentam uma carga horária média de 420 horas, distribuídas ao longo de um ciclo com duração média de 14 a 16 meses. São programas de pós-graduação que a Faculdade Brasília (FBr) desenvolve com base na correlação com os cursos de graduação oferecidos pela instituição de ensino superior (IES).

#### **2.3.5. Políticas de difusão da Produção Acadêmica**

As ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas serão realizadas de forma pontual, de acordo com as áreas de atuação dos cursos da Instituição. A Faculdade Brasília - FBr pretende criar um centro editorial, que terá como função:

- Difundir, por meio de edição, coedição ou reedição de obras de significativo valor científico, tecnológico e cultural, o conhecimento produzido FBr ou na sociedade;
- Promover intercâmbio com editoras, com sistemas de bibliotecas e com entidades congêneres;
- Estimular, sobretudo na comunicação universitária, a produção, circulação e a tradução de obras de interesse científico, cultural e didático;
- Editar materiais gráficos e não gráficos aprovados por um Conselho Editorial, a ser criado;
- Publicar prioritariamente trabalhos acadêmicos, revistas temáticas, publicações específicas de interesse institucional, artigos, dissertações, monografias, além de dar suporte a outras produções originárias de pesquisa, ou obras de relevância artística e cultural;
- Promover concursos, eventos, reuniões científicas e culturais; e
- Consultadas as devidas instâncias, filiar-se a associações de classe nacionais e internacionais.

Além das publicações em revistas científicas, serão estabelecidos na Faculdade Brasília - FBr os critérios e formas de garantir a difusão das produções acadêmicas, em todos os níveis, com diretrizes estabelecidas e financiamento previsto na matriz orçamentária.

## **2.4. Responsabilidade social da IES**

### **2.4.1. Políticas de gestão**

As políticas de gestão acadêmica visando à adequação da FBr aos novos tempos devem estar comprometidas com a formação de sujeitos que aspirem a melhores condições de vida. O novo paradigma da educação pressupõe, entre outras mudanças, uma política descentralizadora traduzida em alguns princípios fundamentais:

- I. Avaliação permanente dos processos da aprendizagem;
- II. Autonomia com responsabilidade;
- III. Valorização dos profissionais da educação;
- IV. Gestão democrática;
- V. Construção de proposta pedagógica pelo coletivo da comunidade escolar.

Nessa política, todos são convidados a assumir um papel mais efetivo na vida acadêmica, partindo da construção coletiva do Projeto Pedagógico Institucional como estratégia de uma gestão democrática.

Uma gestão democrática tem que estar atenta às mudanças aceleradas, à incerteza de rumos, à substituição de valores, à ausência de limites, à violência, à falta de segurança, às barreiras e aos conflitos interpessoais, enfim, atenta à falta de preparo da faculdade para lidar com tantos e novos problemas.

Tudo isso traz para a gestão acadêmica da Faculdade, situações desafiadoras na sua função social de formar o cidadão criativo, competente, crítico e ético, exigindo dos gestores institucionais o espírito de liderança, competência e sensibilidade para dar concretude às políticas educacionais e administrativas.

Estudos recentes mostram que a qualidade da educação oferecida está relacionada, principalmente, ao modo como as instituições educativas são dirigidas. A abertura de espaços para reflexões e estudos e decisões coletivas fortalece a instituição e reduzem os conflitos. Decisões coletivas geram: maior envolvimento, maior compromisso, menos conflitos, maior integração, maior satisfação no exercício das funções docentes e discentes, e, especialmente, um clima prazeroso e acolhedor no relacionamento interpessoal.

Assim, a FBr pretende atuar frente às novas demandas do conhecimento através da ampliação de suas formas de atuação na sociedade, criando condições para o desenvolvimento das potencialidades de todos os sujeitos para compreender a realidade cultural, social, política e econômica do país com possibilidades à crítica e produção de conhecimentos, à intervenção ética e à inserção cidadã dos futuros profissionais na sociedade. Para tal missão, a FBr deverá privilegiar alguns princípios básicos:

- Institucionalizar uma estrutura que possibilite uma gestão colegiada, através de um processo deliberativo democrático com competência para

garantir sua autonomia acadêmica, política, administrativa e financeira, possibilitando a construção de uma faculdade participativa e plural;

- Implementar um projeto político-pedagógico que possibilite o alcance da missão da FBr e que atenda às especificidades de cada área do conhecimento. A operacionalização desse projeto ocorre através da integração de elementos que compõem a estrutura organizacional da instituição, quais sejam: direção, órgãos colegiados, coordenações de cursos e os núcleos;
- Nivelar as atividades-fim em uma estrutura que integre as ações de ensino, pesquisa e extensão em núcleos, incorporando os conhecimentos socializados no ensino às atividades de pesquisa e às ações comunitárias;
- Aprimorar o sistema de planejamento acadêmico, assumindo-o como um processo dinâmico, flexível, possível de ajustes quando necessário, como, por exemplo, a conciliar o regime tradicional de ensino (qualidade de conhecimento) como regime de ensino baseado em competências (qualidades profissionais).
- Estabelecer uma relação adequada entre atividades-fim e atividades-meio (de natureza burocrático-administrativa), desburocratizando os serviços, de modo que os professores tenham condições favoráveis (recursos tecnológicos, humanos, ambientais e materiais) para organização e difusão de atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Desenvolver uma política integrada de formação continuada para docentes, apoiando as diversas áreas na criação de espaços para reflexão permanente e contínua sobre o próprio fazer, estimulando avaliações internas de suas atividades pedagógicas;
- Integrar as áreas de ensino com as demandas sociais, viabilizando novos processos educacionais de ensino presencial;
- Desenvolver um trabalho com ênfase no coletivo e na convivência humana, com base, por exemplo, na representação de professores, funcionários e estudantes nos órgãos colegiados da FBr;

- Estimular e implementar atividades que intensifiquem o envolvimento e a corresponsabilidade do(a)s aluno(a)s, ampliando o processo de ensino e aprendizagem;
- Estimular maior articulação com as sociedades científica e tecnológica;
- Favorecer as relações da FBr com o Estado e com a sociedade civil.

Para tanto, a FBr terá que dar uma formação que garanta ao egresso uma capacidade de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na qual todos possam viver com dignidade, a partir de um projeto de sociedade como um todo, caracterizando-se pelo desenvolvimento de determinadas competências mínimas que, no caso específico da educação superior, pressupõem:

- A construção de um profissional competente (dotado de uma ampla visão técnico-científica), com uma visão da complexidade do mundo contemporâneo, apto a trabalhar em equipe multiprofissional (visão sócio-política) com o desenvolvimento da tecnologia como condição de melhoria da qualidade da vida humana;
- A implementação de planejamentos integrados participativos, que incorporem a discussão das diretrizes curriculares estabelecidas pelos docentes, discentes, técnicos administrativos;
- A implantação de novas estratégias de ensino que levem em conta os projetos pedagógicos de cursos da FBr; a incorporação da interdisciplinaridade como uma premissa básica e como pressuposto da inclusão de diversos conhecimentos e da prática do ensino integrado, que exige uma reformulação da atuação docente e discente.

Para desenvolver tais competências, a instituição deve mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) a fim de solucionar uma série de situações encontradas no mundo contemporâneo, tais como o trabalho em equipe e o envolvimento do(a)s aluno(a)s em suas aprendizagens e em seu trabalho; organização do currículo baseado nas competências essenciais do profissional a ser formado; a necessidade de manter atualizadas as novas metodologias de ensino e programar práticas pedagógicas eficientes.

Tais competências pretendem nortear a participação produtiva e a inserção social do ser humano no mundo do trabalho, com a formação de um sujeito com capacidade de compreender e atuar no seu entorno social, analisando, sintetizando e interpretando dados, fatos e situações, além de perceber criticamente os meios de comunicações e saber localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada com vistas a planejar, de forma integrada e com responsabilidade ético-solidária, ações que tragam soluções para as problemáticas identificadas.

As ações da Faculdade Brasília - FBr baseiam-se nos princípios norteadores da instituição, que são fundados:

- Na qualidade do nosso fazer educacional;
- Na regionalidade da nossa ação institucional;
- Na interação contínua e integrada com a comunidade;
- Na comunicação permanente dos resultados alcançados.

A promoção da qualidade do fazer educacional passa, necessariamente, pela oferta de professores profissionalmente experientes, capazes de trazer a realidade para a sala de aula e competentes para levar o egresso ao convívio harmônico e produtivo com a realidade do Distrito Federal. Ancora-se, também, na pesquisa (atividades investigativas), na extensão (atividades significativas e comunitárias) e nos processos de aprendizagem (atividades cognitivas), e não pode prescindir da permanente apropriação e adequada utilização da tecnologia educacional, no ensino presencial e no ensino virtual.

Embora a formação acadêmica tenha caráter universal e o profissional formado tenha caráter nacional, é indispensável fazer o atrelamento da ação acadêmica da FBr aos aspectos da regionalidade, de modo a produzir e oferecer ações e programas que respondam e correspondam às efetivas demandas locais, tornando-os adequados e, por isso mesmo, eficazes no desenvolvimento do Distrito Federal.

Para tornar-se um polo de difusão de ideias e conhecimentos, uma referência na região, a FBr fará articulações com as organizações governamentais e não governamentais locais, promovendo com elas o estudo da realidade e propondo as inovações necessárias, sem perder jamais suas oportunidades de participação, por perceber que somente assim alcançará a indispensável interação, contínua e integrada, com a comunidade na qual se insere, influi e é influenciada.

Não basta realizar o planejado nem alcançar as metas propostas e os resultados almejados; à obra deve corresponder igual e competente comunicação, interna e externa, sob pena de não se alcançar visibilidade institucional, a prova concreta da escola como o equipamento de maior relevo da sociedade.

Esses princípios fundamentam o modelo organizacional da FBr e devem estar permanentemente presentes na comunidade acadêmica, permeando todas as suas ações diretas e indiretas.

#### **2.4.2. Responsabilidade social**

Uma das principais responsabilidades da Faculdade Brasília - FBr, enquanto instituição de Ensino Superior, objetivamente é a de realizar a contribuição social e o desenvolvimento econômico social da região, no que se diz respeito ao desenvolvimento socioeconômico, a inclusão social e a defesa do meio ambiente, da preservação e construção da memória cultural, a construção do conhecimento e do patrimônio cultural.

Pretende-se promover a educação com preocupação em contribuir com a região, para tanto ministrar um ensino de qualidade voltado para os valores que contribuam para o desenvolvimento regional quanto o de desenvolver ações no ensino, na pesquisa e na extensão que venham prestar serviços à comunidade, levando em conta prioritariamente os programas de: a inclusão social, a inclusão digital, os projetos de educação ambiental, a responsabilidade social e a diversidade cultural. Certamente a educação possui importantíssimo papel transformador, neste contexto quando consideramos a mesma como:

[...] um dos mais importantes instrumentos de inclusão social, essencial para a redução das desigualdades no Brasil. O tema vem sendo tratado como prioridade na agenda nacional, mobilizando governos e os mais diversos segmentos da sociedade em torno de um objetivo comum: a ampliação do acesso à educação de qualidade para todos os brasileiros. Os indicadores mais recentes confirmam o alcance de bons resultados em quase todos os níveis e dimensões, demonstrando o empenho do Governo e da sociedade brasileira em saldar a enorme dívida que o Brasil tem com a educação (PL 8039/2010, p.1).

O papel da FBr no desenvolvimento social local/regional e, por conseguinte, na institucionalização da política de responsabilidade social, fundamentada na promoção da inclusão social, do desenvolvimento econômico e social, da defesa do meio

ambiente, da memória cultural, da produção artística do patrimônio cultural, implica demarcar o lugar que a instituição ocupará neste novo cenário, enquanto participante interessada e comprometida no enfrentamento dos problemas sociais. Esse elemento será pautado na perspectiva de mobilizar interações sociais, levando à construção de compromissos e responsabilidades junto à comunidade regional.

Para o desenvolvimento enquanto proposta da IES, propomos um projeto institucional que amplia o conceito de responsabilidade social e agregada também o preceito da diversidade cultural. Assim se fundamenta o projeto no(a):

- I. **Problemática:** De que forma a FBr, como Instituição de Ensino Superior Brasileira, poderá promover, valorizar e incentivar o respeito à Diversidade Cultural e a Responsabilidade Social em sua realidade cotidiana? Que movimentos podem ser criados e difundidos no sentido de incentivar o reconhecimento do “diverso” como riqueza e não como objeto de negação ou interiorização?
  
- II. **Hipóteses de Trabalho:** O respeito e a valorização do outro e a promoção da inclusão social, racial e sexual tratam-se de desafios de toda a sociedade brasileira, tendo, a educação superior, um papel relevante na elaboração de suas matrizes curriculares de forma consciente e inclusiva. Assim sendo, a FBr, a partir de seus Colegiados Docentes, Núcleos Docentes Estruturantes, Coordenações e Direção Pedagógica possibilita o debate dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e a criação e/ou modificação dos currículos de forma a acrescentar a eles disciplinas que tenham como conteúdo a Educação em Direitos Humanos, a Educação Antirracista, a História da África e do Negro, a Igualdade Feminina entre outros importantes temas de uma Educação para Todos.

Diferentes movimentos institucionais podem ser desenvolvidos no sentido de proporcionar ricos e amplos debates sobre a valorização da diversidade, como: ciclos de palestras com profissionais atuantes nas lutas sociais, como já vêm sendo realizados; atividades integradoras entre disciplinas, períodos e cursos tematizando as lutas e conquistas das minorias brasileiras e promoção de eventos culturais de

valorização das músicas, danças e tradições dos povos africanos e indígenas tão presentes na arte brasileira.

### **III. Objetivos:**

- Geral: promover, valorizar e incentivar o respeito à Diversidade Cultural e incentivar a Responsabilidade Social através de movimentos e atividades no sentido de proporcionar o reconhecimento do “diverso” como riqueza e não como objeto de negação ou inferiorização.
- Específicos:
  - a) Possibilitar a discussão do conceito de diversidade cultural entre os discentes e docentes;
  - b) Criar ações de valorização da influência das culturas africanas e indígenas na formação da identidade brasileira;
  - c) Promover o respeito às diferenças de gênero, raça, e condição social entre os discentes dos diferentes cursos de graduação e pós-graduação da Instituição.

Consoante a essa proposta, todos os cursos de graduação e pós-graduação da IES se comprometerão em seus projetos e metas anuais cumprirem os requisitos legais e normativos em torno desses temas e desenvolverão projetos, minicursos, oficinas e extensão que atendam as demandas necessárias. São exemplos de atividades e temas já executados ou a serem executados: Direitos e Luta Feminina por Igualdade; Grupo Performances Culturais; Valorização da Cultura Afro; Os migrantes; Dia do Índio: uma discussão antropológica; Os Direitos Humanos e a Realidade do Ensino Superior no Distrito Federal; Projeto Biologia de A a Z - Vida e meio ambiente; inserção do estudo da História da África, do Negro e dos Povos Indígenas como tema transversal em diferentes disciplinas.

Assim, é nosso compromisso debater, formar e interagir junto a formação profissional, as atuais demandas políticas e educacionais da comunidade, implementando ações em âmbito regional e local, no que se refere à Responsabilidade Social e também à Diversidade Cultural.

### 2.4.3. Educação Inclusiva e Acessibilidade

O processo de formação humana visa preparar indivíduos que assumam papéis sociais e o uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades, disponíveis onde profissionais, cidadãos, professores (as) e estudantes se realizam socialmente. Portanto, o que se busca no projeto da instituição é a preparação de sujeitos com competência nas situações vivenciais e em contextos socioculturais onde se realiza sua vida coletiva, diversa e inclusiva.

Em consonância com esta perspectiva, vale ressaltar que na Constituição Federal - Brasileira (1988) em seu artigo 5º, “[...] todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, [...] garantindo o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança”.

Por sua vez, a LDB, Lei nº. 9.394/1996, no art. 58, diz que “entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portador de deficiências”.

Desde a aprovação da Declaração de Salamanca, em 1994, questões referentes à teoria e a práticas inclusivas vêm sendo discutidas. A partir de 1999, com a aprovação da portaria nº 1.679, o tema acessibilidade também passou a fazer parte do cenário dessas discussões, pois o direito de ir e vir tornou-se um elemento importante para auxiliar a inclusão social.

O termo acessibilidade tem sido utilizado para determinar se os ambientes construídos como parques, casas, prédios, os espaços e as instalações permitem o livre acesso das pessoas, em especial, pessoas com deficiências. Acessibilidade é a resposta física a perguntas como: como posso chegar até o prédio? Como entrar e me movimentar dentro daquele prédio? Como utilizar as instalações? Tendo em vista que todas as instalações construídas deveriam a ser acessíveis a todas as pessoas.

Conforme Mantoan (2003)<sup>6</sup>, o termo inclusão se constitui com um “conceito revolucionário”, que tem como meta retirar todas as barreiras que sustentam a exclusão em nossa sociedade, com vistas a permitir que todos possam agir e interagir com autonomia e dignidade no meio em que vivem.

Nesse contexto, a autora afirma que o desafio da inclusão envolve a melhoria de qualidade da vida humana. Para tanto, faz-se necessário projetar artefatos e lançar

---

<sup>6</sup> MANTOAN, Maria Teresa Egler. *Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

propostas que não se destinam apenas a um grupo restrito de pessoas, mas a alcançar um equilíbrio geral, de tal modo que qualquer pessoa independente de suas capacidades físicas e mentais possa interagir qualitativamente.

Assim, o termo acessibilidade entendido como: utilização, com segurança e independência de edificações, espaços urbanos e mobiliários por pessoas com deficiência, sinaliza o efeito da inclusão sobre as concepções arquitetônicas. Nesse sentido, a inclusão é uma motivação para que os sistemas de ensino repensem sua estrutura física e elaborem projetos, segundo os preceitos do chamado “Desenho Universal”.

Esse novo conceito visa atender às necessidades de todos (homens, mulheres, crianças, idosos), isto é, abrange os aspectos antropométricos, ergométricos que assegurem a todas as pessoas a terem acesso, se locomoverem e acomodarem, independentemente de suas capacidades físicas e mentais, bem como acesso a produtos que possam ter peças opcionais, de modo a permitir o uso de acessórios para atender as necessidades emergentes de pessoas com diferentes necessidades.

A relação do estudante com Necessidades Especiais (NE) com o ensino, em especial o ensino superior é um processo interativo, no qual se devem considerar conjuntamente as suas características e as solicitações, recursos e possibilidades tanto nos aspectos arquitetônicos, quanto pedagógicos. Esta relação encontra-se condicionada pelo reconhecimento de direitos dessas pessoas.

Os estudos de Hegarty (1994)<sup>7</sup> consideram três direitos educacionais essenciais para garantir o acesso, a permanência e o sucesso ao aluno NE, a saber:

- a) o direito à educação - a Universidade como já dissemos faz parte do sistema educativo.
- b) o direito à igualdade de oportunidades - isto é o direito de usufruir de oportunidades semelhantes às dos seus pares sem condições de deficiência; e
- c) o direito à participação social - consubstanciado no direito de usufruir dos equipamentos e condições postos à disposição de toda a comunidade.

---

<sup>7</sup> HEGARTY. *Integration and the Teacher* In: MEYER, C. J. W.; PIJL, S. J.; HEGARTY, S. (Eds.). *New perspectives in special education: a six country study of integration*. London: Routledge, 1994.

No Brasil existem normativas que explicitam as condições especiais de acesso para os estudantes com NE. Portanto, destaca-se a Portaria nº 1.679 de 2 de dezembro de 1999 a qual dispõe em seu parágrafo único os requisitos mínimos de garantia de acessibilidade, quais sejam:

a) para alunos com deficiência física:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de lavabos, bebedouros, e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

b) para alunos com deficiência visual:

- compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
  - I. *software* de ampliação de tela do computador;
  - II. equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno(a) com visão subnormal;
  - III. lupas, réguas de leitura;
  - IV. *scanner* acoplado ao computador;
  - V. plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

c) para alunos com deficiência auditiva:

- compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- I. quando necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do(a) aluno(a);
- II. flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- III. aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- IV. materiais de informações aos professores para que se esclareça a Especificidade linguística dos surdos (BRASIL, 1999)<sup>8</sup>.

O acesso se constitui com um permanente desafio e luta por melhor qualidade de vida e por condições de cidadania para toda a população. As barreiras arquitetônicas têm que ser vistas não apenas como um conjunto de rampas e medidas a serem respeitadas, mas como uma filosofia geral de acolhimento, conforto e facilidade em todas as dependências dos edifícios.

A Faculdade Brasília - FBR está atenta aos dispositivos legais, quais sejam: Decreto N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008; Decreto n° 5.626/2005; Parecer CNE/CP n° 8/2012; Resolução CNE/CP n° 01 de 17 de junho de 2004 inerentes aos portadores de necessidades especiais.

Portanto, todas as dependências da instituição estarão adequadas para garantir o acesso e a comodidade do(a)s aluno(a)s com necessidades especiais. Consciente também da necessidade de adquirir equipamentos e todo o material de uso individual necessário para propiciar a esse(a)s aluno(a)s uma formação de alto nível serão reservados dentro das salas de aula, nos auditórios e nos laboratórios espaços de fácil acesso para garantir a boa acomodação desse(a)s aluno(a)s durante as atividades.

A infraestrutura da Faculdade conta com:

---

<sup>8</sup> BRASIL, Portaria n° 1.679 de 2 de dezembro de 1999.

- Adaptação às dependências da instituição. Sanitários apropriados para aluno(a)s com deficiência física;
- barras de apoio nas paredes e vagas reservadas no estacionamento;
- Telefones públicos, lavabos e bebedouros em altura acessível a usuários de cadeira de rodas;
- Portas com espaço físico suficiente para a circulação de cadeira de rodas nos locais de acesso do(a)s aluno(a)s;
- Carteira para estudantes, inclusive percentagem para canhotos.

A Biblioteca já se encontra adaptada para os atendimentos de pessoas com necessidades especiais. A Faculdade Brasília - FBr providenciará também *softwares* específicos para os portadores de necessidades especiais. Ciente de seu papel nesta sociedade, a IES busca garantir uma educação de qualidade e respeito à diversidade humana, adequando seu espaço físico com vistas a romper com as barreiras arquitetônicas proporcionando acesso, mobilidade e segurança a seu/sua aluno(a) com necessidades educativas especiais.

#### **2.4.4. Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural**

As atividades de iniciação artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções da comunidade acadêmica são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- a valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- a ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;
- o incentivo à produção cultural sustentável;
- a promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- a cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- o desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão produção artística;

- o estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- a promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- a ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural; e
- a hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações propostas pelos cursos serão planejadas e implantadas pelas coordenações respectivas, com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural. As propostas serão elaboradas visando proporcionar aos discentes possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução.

A Faculdade Brasília - FBr compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais regionais, à promoção da sustentabilidade e da inclusão.

As ações de promoção da sustentabilidade ambiental são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

No âmbito operacional, a Instituição adota e estimula boas práticas na defesa do meio ambiente em seu cotidiano, por meio da utilização racional de energia, com opção por lâmpadas de baixo consumo, separação de resíduos para posterior coleta seletiva e práticas corretas para descarte de resíduos químicos.

A FBr afirma e reforça comprometimento com a promoção da sustentabilidade, da inclusão e de redução das desigualdades, por meio de ações extensionistas organizadas e conduzidas pelas coordenações de seus cursos e programas, bem

como práticas pedagógicas, de caráter educacional ou extensionistas, articuladas aos projetos pedagógicos dos cursos e respectivos planos de ensino, com base nos princípios de:

- Intensificar as relações da Instituição com os diversos setores da sociedade;
- Estimular na comunidade interna a vocação para o compromisso, a responsabilidade e a participação social;
- Aprimorar o compromisso social da Instituição com a sociedade;
- Ampliar a implantação de programas, projetos e ações planejadas de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade, com envolvimento de professores, discentes e funcionários, tanto por meio de iniciativas institucionais quanto pelas atividades acadêmicas e de extensão dos cursos e programas;
- Disseminar o compromisso social da FBr, organizando fóruns de discussões com instituições públicas, privadas e ONGs, com foco nos temas atuais de Responsabilidade Social, Sustentabilidade e de experiências com projetos sociais; e
- Ampliar as ações em Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural.

#### **2.4.5. Desenvolvimento Econômico e Social**

As ações previstas pela Faculdade Brasília - FBr contemplam de forma plena o desenvolvimento econômico e social, considerando os aspectos relativos ao desenvolvimento econômico regional, a melhoria da infraestrutura local, a melhoria das condições e qualidade de vida da população e projetos de inovação social.

O avanço tecnológico, industrial e a globalização, com o surgimento constante de novos paradigmas em curto espaço de tempo, exigem uma reflexão maior em torno da educação e da formação de profissionais para o mundo do trabalho. As novas estruturas sociais, as exigências do mercado de trabalho, requerem o desenvolvimento de competências múltiplas.

A Faculdade Brasília - FBr pautar-se-á por princípios éticos que contribuam para o desenvolvimento da consciência democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, em seus formandos.

A Faculdade buscará articular teoria e prática no sentido de preparar o formando para a sua inclusão no mercado de trabalho com competência profissional capaz de contribuir para valorizar a sociedade como um todo.

O intérprete de toda a evolução é o homem, e o educador é o intérprete e facilitador dos processos de construção e aquisição do conhecimento, da transmissão cultural e do surgimento de novas perspectivas de vida e soluções existenciais. Portanto, se faz necessária a reflexão em torno da dimensão cultural, social, política e econômica da educação, do papel social do professor, das leis relacionadas à infância, adolescência, educação e profissão, das questões da ética e da cidadania, das múltiplas expressões culturais e das questões de poder a elas associadas. Por outro lado, o professor e o profissional das demais áreas propostas neste documento, deverão desenvolver uma visão pluralista da sociedade, exercitando a capacidade de compreender o “outro”, suas necessidades e valores, base da ética, da autonomia e da solidariedade.

A Instituição estará, a todo momento, articulando esforços no sentido de promover o desenvolvimento ético do profissional capaz de atuar dignamente na comunidade, com conhecimento de causa no que se refere às especificidades dos grupos sociais e de sua profissão, com vista à conquista de uma sociedade voltada para os ideais de competência, honestidade e justiça.

A FBr deverá ainda dedicar atenção especial às especificidades da comunidade onde estará inserida, oportunizando a integração entre a comunidade, as famílias e a própria Instituição, no sentido de buscar o aprimoramento de seus propósitos e de sua ação pedagógica e formativa. A integração com empresas e outros segmentos sociais é essencial, no sentido de identificar necessidades de reelaboração de temáticas em estudo.

A FBr, comprometida com a qualidade do ensino superior na região onde se insere, se propõe a oferecer um ensino de qualidade, fundamentada em uma filosofia da educação coerente com os princípios de solidariedade, justiça e dignidade humana, promovendo a educação permanente e continuada para jovens e adultos procedentes de classes sociais menos abastadas.

A educação permanente se refere ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, algo muito além de um espaço para a obtenção de um diploma de curso superior. Devem-se formar profissionais que possam ser absorvidos pelo mercado de trabalho, cujas exigências se tornam cada vez maiores.

Observa-se quão dramática se apresenta atualmente a situação de profissionais das diversas áreas, necessitando investir em sua capacitação em função das novas perspectivas e com dificuldades para proverem o próprio sustento e os custos da educação superior.

Para corresponder às instâncias da educação permanente, a FBr se propõe a:

- Transformar o seu espaço em um canal de permanente diálogo com a sua comunidade e com o meio social em geral;
- Propiciar condições para a pesquisa educacional e científica, visando a formação de um profissional que possa dar respostas à sociedade contemporânea, promovendo o confronto de ideias e a discussão de situações limite e de direitos e deveres do cidadão;
- Buscar alternativas de solução para a humanização da profissão, promovendo o ser em suas potencialidades intrínsecas através da educação e reeducação, colocando no mercado de trabalho profissionais conscientes de sua tarefa, e não meros prestadores de serviços desqualificados e desprovidos de ideal;
- Qualificar, no processo, a FBr como uma escola superior que possibilita a construção do saber desvinculada de modelos e clichês oriundos de experiências estranhas à realidade e aspirações da sociedade;
- Assegurar aos formandos conhecimentos referentes ao desenvolvimento humano e a forma como cada cultura caracteriza as diferentes faixas etárias e as representações sociais e culturais dos diferentes períodos: infância, adolescência, juventude e vida adulta, assim como as peculiaridades dos portadores de necessidades especiais;
- Proporcionar um conjunto de conhecimentos que habilita o formando para o exercício da profissão e de todas as suas funções, incluindo os saberes produzidos nos diferentes campos científicos e acadêmicos que subsidiam o trabalho educativo;
- Proporcionar aos formandos a apropriação da cultura geral ampla, que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e a possibilidade de produzir significados e interpretações do que se vive e de fazer conexões - o que, por sua vez, potencializa a qualidade da intervenção educativa. E da cultura profissional, cujo conteúdo é próprio do exercício da

profissão em suas especificidades, fazendo parte desse contexto, os temas referentes ao desempenho profissional, pessoal e da categoria, e o conhecimento sobre as associações científicas, culturais e sindicais;

- Oferecer condições para a aprendizagem de recursos de comunicação e informação, cujo domínio seja importante para as dimensões da atuação do profissional;
- Propiciar ao formando, conhecimentos referentes ao desenvolvimento psicológico, físico e dos processos de aprendizagem de diferentes conteúdos em diferentes momentos do desenvolvimento cognitivo do(a)s aluno(a)s, bem como o conhecimento das experiências institucionais e do universo social e cultural do(a)s discentes;
- Oportunizar o estudo das relações sociais na realidade social e política brasileira e como isto repercute na profissão, compreendendo os significados que a família, a sociedade e o(a)s aluno(a)s atribuem à escola e às aprendizagens;
- Promover estudos e debates sobre políticas educacionais, dimensão social da escola, relações escola *versus* sociedade *versus* família, relações educação *versus* trabalho; e
- Enfatizar em todo o seu trabalho a importância da formação integral dos profissionais.

Para o cumprimento de sua missão, a FBr manterá independência absoluta em relação a partidos políticos, grupos econômicos e quaisquer outros interesses particulares e considerará inaceitável qualquer tipo de preconceito e / ou discriminação.

Como uma instituição de cunho democrático e emancipador, a Instituição objetivará sempre a atualização de seus métodos, o acompanhamento cuidadoso dos avanços da ciência, colocando na pauta de discussões as novas descobertas e os movimentos sociais de caráter socializadores, renovadores e promovedores da consciência crítica.

#### **2.4.6. Inclusão Social**

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual e deficiência de alguma forma, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como sendo a inserção da pessoa portadora de deficiência num estabelecimento de ensino, mas deve proporcionar-lhe condições de aquisição de conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado, para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade incluiu em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos discentes portadores de deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

Aos discentes com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do(a) aluno(a), tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos discentes com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o(a) aluno(a) não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do(a) aluno(a) com deficiência auditiva. Os cursos de Licenciatura que vierem a ser ofertados pela Instituição incluirão a disciplina “Libras” em seus currículos. A disciplina será oferecida como optativa aos estudantes de todos os cursos de graduação, de graduação tecnológica e superiores de formação específica oferecidos pela Instituição.

A Faculdade é uma instituição que cumpre um relevante papel social. Nesse aspecto, um dos valores da FBr é ser uma instituição comprometida com a inclusão social. Coerente com este princípio, a Instituição desenvolve uma atuação efetiva no

atendimento às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.

A instituição considera que essa atuação faz parte do compromisso ético de promoção da diversidade, do respeito às diferenças e da redução das desigualdades, reconhecendo a potencialidade das pessoas com necessidades especiais e provendo-lhes condições de desenvolvimento pessoal, profissional e social. Incorporar a diversidade em seu ambiente, combatendo o preconceito e valorizando a diversidade é um princípio que faz parte da missão da Instituição e de sua vocação integradora.

No quesito mobilidade, as necessidades especiais são atendidas com as constantes adaptações na estrutura física das instalações, garantindo a acessibilidade autônoma às pessoas com mobilidade reduzidas. As adaptações encontram-se nos acessos aos edifícios, eliminação de barreiras arquitetônicas, corredores de acesso, salas de aula, sala dos professores, instalações sanitárias, laboratórios e instalações administrativas.

Adicionalmente, o planejamento arquitetônico contempla a instalação de piso com faixa tátil de orientação para portadores de deficiência visual, além de programação visual explícita, para atendimento aos portadores de deficiência auditiva.

#### **2.4.7. Educação das Relações Étnico-Raciais**

A FBr observa e contempla, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e indígena, nos termos da lei Nº 9.394/1996, com a redação dada pelas leis nº 10.639/2003 e Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 10 jan. 2003., e da resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no parecer CNE/CP nº 03/2004.

A FBr compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais e à promoção igualdade étnico-racial.

As ações de promoção de igualdade étnico-racial são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

#### **2.4.8. Políticas de Direitos Humanos**

A Faculdade Brasília - FBr observa e contempla as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos graduação, de modo transversal, contínuo e permanente, conforme disposto no parecer CNE/CP nº 08/2012, de 06/03/2012, que originou a resolução CNE/CP nº 01, de 30/05/2012.

#### **2.4.9. Políticas de Educação Ambiental**

A Faculdade Brasília - FBr integra a Educação Ambiental nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas em todos os seus cursos graduação, de modo transversal, contínuo e permanente, conforme disposto na lei nº 9.795/1999, no decreto nº 04.281/2002 e na resolução CNE/CP nº 02/2012.

#### **2.4.10. Políticas para o Desenvolvimento Nacional Sustentável**

Mesmo sendo uma entidade vinculada à iniciativa privada, a Faculdade Brasília - FBr cumpre, sempre que aplicável, com todas as exigências relativas ao Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no decreto nº 7.746, de 05/06/2012 e na instrução normativa nº 10, de 12/11/2012.

#### **2.4.11. Compromisso com valores morais e éticos**

A Faculdade Brasília - FBr favorece os formandos no desenvolvimento de valores que acentuem as suas capacidades latentes, contribuindo para o exercício de uma postura ética caracterizada por um consciente desabrochar da própria liberdade:

- Consciência da dignidade humana, dos deveres e direitos do cidadão;
- Respeito à convivência democrática;

- Exercício da solidariedade, do respeito mútuo e do amor à verdade, à justiça, à beleza e à bondade;
- Respeito pelos sentimentos, pelas crenças e pelos ideais do outro;
- Desenvolvimento de dimensões ético-morais:
  - Capacidade de analisar criticamente aspectos morais significativos;
  - Capacidade de reconhecimento de normas de convivência social e familiar, respeitando a liberdade de consciência e de atuar no mundo segundo as necessidades e aspirações de cada um;
- Atitudes de solidariedade e cooperação;
- Atitude dialógica, favorecendo a contribuição e a tomada de decisões em grupo;
- Identificação da própria maneira de pensar, ser e sentir, dos valores pessoais, dos próprios projetos e filosofias de vida;
- Aperfeiçoando-se como agente de mudança e transformação qualitativa da realidade;
- Capacidade para eleger uma hierarquia de valores e agir de forma autônoma, em consonância com eles.

O desenvolvimento das competências ético-morais será operacionalizado através de uma ação compartilhada e transdisciplinar, em que esses conteúdos possam transitar por todo o trabalho pedagógico, atravessando todo o processo de aprendizagem dos formandos, sem confundir-se com uma disciplina curricular, nem perder sua importância unificadora e transformadora.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

#### 3.1. Dados gerais do curso

<b>Entidade Mantenedora</b>	UP10 EDUCACIONAL LTDA
<b>Instituição Mantida (IES)</b>	Faculdade Brasília - FBr
<b>Nome do curso</b>	Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
<b>Nível</b>	Graduação (Tecnológico)
<b>Área Profissional</b>	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); Gestão, Desenvolvimento de Sistemas de Informação e Softwares, Engenharia de Software, etc.
<b>Código Cine</b>	• <b>0615S02</b>
<b>Endereço de oferta do curso</b>	Campus II – Quadra CL 115, Lote E, S/N
<b>Regime de Oferta</b>	Seriado Semestral
<b>Número de Vagas</b>	200 vagas totais anuais.
<b>Período de integralização</b>	05 semestres (mínimo) 08 semestres (máximo)
<b>Carga Horária</b>	2.100 horas
<b>Título Conferido</b>	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
<b>Modalidade de Oferta</b>	Presencial
<b>Gestor do Curso</b>	Esp. Daniel de Farias Caixeta
<b>Autorização</b>	Portaria 1.124 de 05/10/2021, D.O.U. 06/10/2021

#### 3.2. Base legal para a oferta do curso

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Brasília - FBr foi concebido com base nos seguintes dispositivos legais:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20/12/1996;
- Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST);
- Decreto 9.235 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos

cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;

- Portaria 1.024/06, de 11/05/2006, que dispõe sobre o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;
- Parecer CNE/CES nº 436/2001, de 02/04/2001, que dispõe sobre os Cursos Superiores de Tecnologia e a Formação de Tecnólogos;
- Parecer CNE/CES nº 239/2008, de 06/11/2008, que dispõe sobre a carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia;
- Resolução CNE/CP nº 3/2002, de 18/12/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia; em observância da Resolução CNE/CES nº 04/2005, de 13/07/2005;
- Parecer CNE/CES 583, de 04/04/2001, que dá orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação; e
- Portaria nº 20, de 21 de dezembro de 2017, dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino.
- Resolução nº 07 de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. De acordo com o documento, as avaliações do Ministério da Educação (MEC) passam a considerar o currículo dos cursos com a extensão obrigatória para as instituições públicas e privadas. A resolução considera que as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, podem se inserir nas modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.
- A Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, que abrangem os cursos de tecnólogo.

### 3.3. Justificativa da oferta do curso

A Faculdade Brasília - FBr tem a missão de oferecer ensino superior, tanto de graduação quanto de pós-graduação com alto grau excelência, através de práticas educacionais inovadoras e gestão participativa objetivando oferecer aos seus pares internos e externos um ambiente de elevado nível de comprometimento e satisfação.

A FBr acredita profundamente que, nos dias de hoje, é de suma importância formar e qualificar as pessoas, e não apenas transmitir conhecimentos, pois a sociedade nos cobra profissionais cada vez mais polivalentes, de iniciativas próprias e que estejam aptos para atuarem em quaisquer circunstâncias, ou atividades diferentes. Portanto, tem plena consciência de que deve contribuir fortemente na formação de conhecimentos específicos, colaborando na estruturação da vida acadêmica do egresso, sendo seu papel fundamental, o de orientação e motivação, impulsionando-o e em suas atividades e atitudes.

Além da estrutura curricular estar em conformidade com as exigências que o mundo do trabalho impõe, o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FBr busca destaque por possuir docentes envolvidos e preocupados em transmitir aos seus discentes o que há de mais atual não só na área específica, como também na sociedade, visto que este campo profissional não deve ser estudado apenas sob uma ótica, mas sim sob uma visão ampla pertencente a um mundo em constante renovação.

Em relação especificamente à área de tecnologia da informação, de acordo com a matéria publicada no Portal Globo de 31 de maio de 2023<sup>9</sup>, o Brasil terá um déficit de aproximadamente 530 mil profissionais de T.I. De acordo com a matéria, o que têm gerado essa escassez são:

- Pensamento lógico e sistêmico defasado nas escolas brasileiras;
- Barreira para empregabilidade para pessoas negras e mulheres no mercado de tecnologia;
- Ausência de desenvolvimento de profissionais seniores no mercado nacional;

---

<sup>9</sup> <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2023/05/31/brasil-tera-deficit-de-530-mil-profissionais-de-tecnologia-ate-2025-mostra-estudo-do-google.ghtml>.

- Dificuldade em conseguir o primeiro emprego;
- Existência de condições mais atrativas internacionalmente, esvaziando o mercado nacional.

A proposta pedagógica do curso visa precisamente corrigir essas lacunas, especialmente, superando essa defasagem e proporcionando ao corpo discente oportunidades de aprendizagem contínua, sempre buscando soluções eficazes nos processos decisórios demandados pelas áreas de TICs.

Ainda levando em consideração a matéria acima, a informática ou tecnologia da informação é, atualmente, um componente indispensável nas organizações, na medida em que as soluções tecnológicas automatizam processos e constitui fontes de vantagens competitivas através da análise de cenários, apoio ao processo decisório de definição e implementação de novas estratégias organizacionais. Assim, cresce a preocupação com a coleta, armazenamento, processamento e transmissão da informação, justamente porque a disponibilidade da informação correta, no momento certo, para o tomador de decisão, é requisito fundamental para a melhoria contínua da qualidade e competitividade organizacionais, o que implica em considerar a crescente relevância dos sistemas de informação baseados em computador.

Um sistema de informação pode ser definido tecnicamente como um conjunto de componentes inter-relacionados que coleta (ou recupera), processa, armazena e distribui informações destinadas a apoiar à tomada de decisões, a coordenação e o controle de uma organização. Além de dar suporte ao processo decisório, à coordenação e ao controle, sistemas de informação podem também auxiliar gerentes e trabalhadores a analisar problemas, visualizar situações complexas, e criar novos produtos. Os sistemas de informação estão difundidos por todas as estruturas organizacionais, tornando-se ferramenta essencial de qualquer atividade empresarial. Tal abrangência aumenta a procura por profissionais com conhecimento para desenvolver, implantar e gerenciar sistemas que atuem no suporte às atividades operacionais e forneçam informações para auxiliar decisões gerenciais e estratégicas para a organização.

Considerando esse contexto, o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas se destaca como uma valiosa opção para a formação profissional. Ele responde às demandas de um mercado de trabalho em constante expansão, que carece de profissionais com sólidos conhecimentos técnicos e acadêmicos. Essa

necessidade é evidente tanto no setor privado, abrangendo indústrias, comércios e serviços, quanto nos órgãos públicos. Além disso, o programa reconhece em Santa Maria/DF um ambiente propício para fornecer mão de obra qualificada e proativa tanto no âmbito local e regional, como também vislumbra oportunidades no mercado internacional.

Mas como compreender acerca dessas reais necessidades? De acordo com pesquisa realizada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED-FAT/MTE), o segmento está entre os que mais empregaram formalmente nos anos de 2022 e 2023. E estes números tendem a crescer. Segundo a Gartner, o gasto global com T.I deve alcançar US\$ 5,2 trilhões em 2024, um aumento de 6,2% em relação a 2023<sup>10</sup>.

Além disso, em levantamento realizado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Tecnologia da Informação (SINDPD) aponta que aproximadamente 16% das empresas tendem a ampliar a oferta de vagas no setor. Os dados se contrapõem ao alto número de desempregados no país, divulgado pelo IBGE (2023). A T.I representa cerca de 6,5% do PIB (2024) e emprega mais de 2,05 milhões de profissionais. Segundo o SINDPD, cerca de 60% das empresas não irão demitir, e o setor de TICs sofre com a falta de profissionais qualificados. É fato que os processos de transformação digital foram acelerados com a pandemia, e que se imaginavam uma certa estabilização no setor, no entanto, temos visto o inverso, ou seja, tendência de crescimento nos próximos anos.

Assim, com o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a FBr estará contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Em se tratando da cidade de Santa Maria/DF, trazemos algumas informações sobre o uso das tecnologias. Esses dados constam no relatório PDAD (2021, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – Relatório CODEPLAN – Santa Maria/DF).

---

<sup>10</sup> Matéria no blog Accurate – Mercado de T.I em 2024.

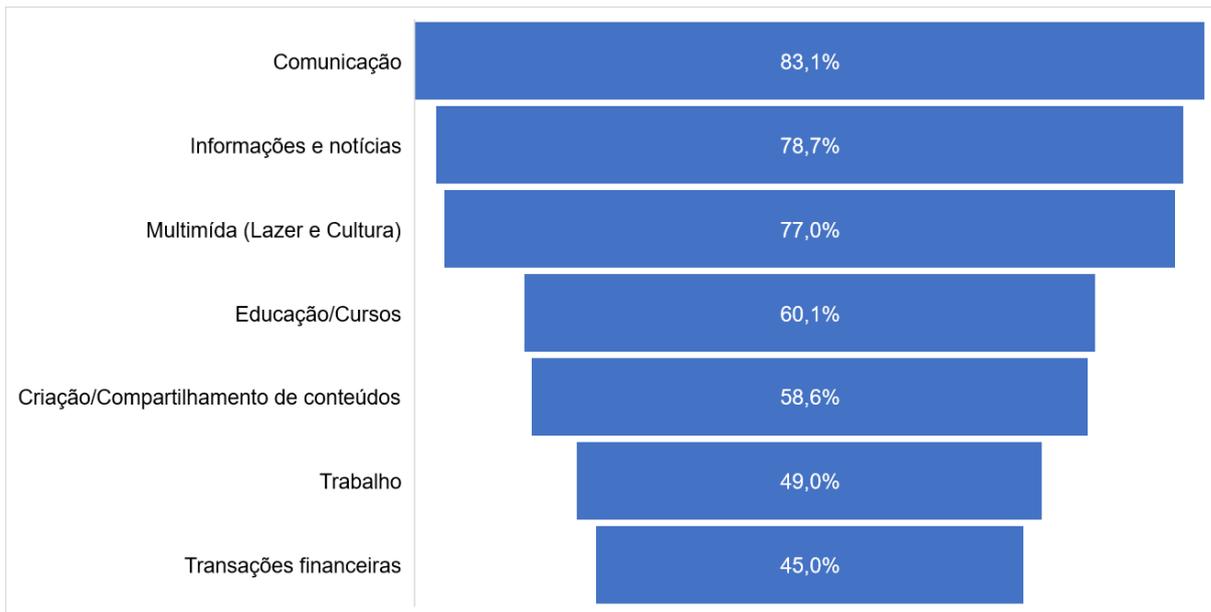


Figura 5 - Uso da internet pelos moradores de Santa Maria/DF, segundo o Relatório PDAD/CODEPLAN (2021).

A análise da Figura 1 revela um uso significativo das tecnologias no cotidiano, destacando-se especialmente nos processos de comunicação, acesso a informações e notícias, bem como na utilização de conteúdo multimídia. Além disso, nota-se um índice satisfatório de adoção das tecnologias na área da educação. É nesse contexto que a FBr busca atuar, visando aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos e apresentar soluções que contribuam para o desenvolvimento local e regional. É importante ressaltar que o gráfico se refere especificamente à região de Santa Maria/DF, havendo potencial para expansão desses modelos de negócios para áreas circunvizinhas.

Este curso, portanto, está direcionado à formação de profissionais que possam atuar nessas áreas com o propósito de atender às demandas, além de suprir uma lacuna existente na formação deste profissional no país.

O curso tem como objetivo geral fornecer uma formação tecnológica na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, capacitando o egresso para desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades nas diversas áreas da T.I, e para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

Nesse sentido, a educação profissional para atuar nesta área, mediante curso de nível superior, com formação mais abrangente, moderna, ágil e competente, está profundamente reestruturada, para atendimento desse novo contexto do mundo do trabalho, em condições de modificá-lo e de criar novas condições de ocupação. Portanto, o curso está em consonância com a necessidade contínua de adequação às tendências contemporâneas de construção de itinerários de profissionalização e de trajetórias formativas e de atualização permanente, de acordo com a realidade laboral dos novos tempos.

Dessa forma, ao concentrar-se nos fatores mencionados acima, a Faculdade Brasília - FBr tem como objetivo primordial contribuir para a transformação da cidade em um polo de desenvolvimento diferenciado. Com esse propósito, a instituição busca oferecer um curso voltado para a excelência, capacitando profissionais para desempenharem uma variedade de atividades no campo da Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

### **3.4. Políticas Institucionais no âmbito do curso**

A Faculdade Brasília - FBr possui o compromisso pela oferta de cursos absolutamente relacionados à conjuntura e a seus desdobramentos, de forma a romper com métodos ultrapassadas de organização, de produção e troca de conhecimentos. As políticas relacionadas a ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão poderão ser melhor entendidas pela leitura deste Projeto Pedagógico e pelos demais documentos institucionais, no entanto, brevemente se explana a seguir.

O objetivo geral da IES consistirá em proporcionar a formação integral de profissionais competentes e atualizados, por meio do Ensino, da Extensão e da Investigação científica, nas diversas áreas de conhecimento, valorizando a aprendizagem significativa, que leve ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, visando dotar a comunidade de capacidade crítica e criativa. Esperar-se-á promover um modelo educacional que possibilitará a incorporação das inovações científicas e tecnológicas nacionais e internacionais, por meio de autonomia intelectual, e incentive o comprometimento com a resolução de problemas sociais e com o crescimento e desenvolvimento sustentável local, regional e nacional, fundamentado nos postulados humanistas, éticos e cidadãos.

As políticas institucionais da Faculdade Brasília - FBr fundamentar-se-ão nas seguintes diretrizes:

- No pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- Transmissão e disseminação do conhecimento, com padrões elevados de qualidade;
- Promoção da integração entre os diferentes níveis e graus de ensino;
- Promoção da interação permanente com a sociedade e com o mundo do trabalho;
- Contribuição, por meio do processo educacional, para a formação de uma consciência ética fundada no aperfeiçoamento intelectual, humanístico e espiritual do cidadão e no desenvolvimento de uma capacidade crítica ante a sociedade e o Distrito;
- Contribuição para o desenvolvimento científico-tecnológico, econômico, social, artístico e cultural, calcados na dignidade da pessoa humana, nos valores sociais do trabalho, na livre iniciativa, no pluralismo político e na solidariedade humana para a construção da sociedade;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber;
- Educação para a conservação e a preservação da natureza, inclusive por meio de projetos de desenvolvimento sustentável;
- Desenvolvimento de ações permanentes de modo que um segmento cada vez maior da comunidade da região possa usufruir, em todos os campos e níveis do saber, dos benefícios das atividades desenvolvidas pela IES;
- Manutenção da indissociabilidade da tríplice-função: pesquisa (iniciação científica), ensino e extensão, sem perder de vista sua função social;
- Promoção e facilitação da cooperação nacional e internacional;
- Adoção da flexibilidade como característica de métodos, critérios e currículos, tendo em vista o atendimento das peculiaridades regionais e da necessidade de integração dos conhecimentos multidisciplinares;

- Manutença da unidade de patrimônio e administração, a fim de alcançar níveis superiores de eficácia e eficiência e um desenvolvimento harmônico da IES em seu conjunto;
- Busca da racionalidade no uso da infraestrutura física e dos recursos humanos e materiais disponíveis, vedada a duplicação de recursos para fins idênticos ou equivalentes;
- Formação de profissionais empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, que estejam aptos ao exercício profissional competente e à participação no desenvolvimento da sociedade em que interagem;
- Estabelecimento de condições para a transformação da realidade da região, visando a justiça social, com desenvolvimento sustentável;
- Funcionamento enquanto agente de inovação, com a implantação e apoio a centros de serviços e a incubadoras e parques tecnológicos na região de abrangência;
- Incentivo de projetos sociais, na região de abrangência.

O ensino, a pesquisa (iniciação científica) e a extensão não podem ser analisados separadamente do mundo do trabalho. A integração entre esses três pilares do conhecimento universitário existe em decorrência da função social das instituições de ensino superior, atrelada diretamente às necessidades sociais e econômicas - locais e regionais - e ao perfil, em permanente atualização, dos profissionais do século XXI.

A política de pesquisa na instituição estará voltada à iniciação científica e ao incentivo à participação docente e discente em congressos e outros eventos científicos locais, regionais e nacionais. Por outro lado, a IES incentivará e apoiará a pesquisa, diretamente ou indiretamente, por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos e seminários, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance.

É de responsabilidade do Conselho Superior regulamentar as atividades de pesquisa nos aspectos relativos à sua organização, administração, financiamento e funcionamento, bem como nos relacionados à avaliação e divulgação dos mesmos.

Os objetivos institucionais de extensão correspondem à produção de conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização dos saberes existentes por parte das pessoas e das organizações locais, regionais e nacionais; à avaliação das contribuições da IES para o desenvolvimento da sociedade e à articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade local.

As atividades de extensão no âmbito do curso seguirão as mesmas linhas mestras das já implantadas e serão realizadas com o envolvimento da comunidade, sob a supervisão docente ou de técnicos da instituição, como executores-colaboradores nestas atividades. As propostas de extensão serão baseadas nos eixos temáticos e na linha programática do Plano Nacional de Extensão.

As linhas programáticas da extensão correspondem ao desdobramento do plano político-pedagógico dos eixos temáticos que serão classificados em modalidades de extensão como:

- I. Cursos de extensão;
- II. Cursos de ampliação cultural;
- III. Eventos científicos e técnicos;
- IV. Eventos esportivos, artísticos, culturais ou sociais;
- V. Prestação de serviços;
- VI. Publicação.

### **3.5. Objetivos do curso**

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem como objetivo formar profissionais para atuar tecnicamente em organizações em processos de especificação, documentação, análise, projeto, desenvolvimento, implantação e manutenção de produtos de *software*, como também gerir equipes em projetos de construção de *softwares*.

#### **3.5.1. Objetivo geral**

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Brasília - FBr tem como objetivo principal promover o desenvolvimento de perfis profissionais com sólida formação técnico-científica, aplicada à sua área

específica de formação, sujeitos críticos e reflexivos, aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com autonomia intelectual e sensibilidade ao relacionamento interdisciplinar, capacitados a atuarem em uma realidade de profundas e constantes mudanças, com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias, com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e de suas relações com os processos produtivos, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

O curso objetiva a formação de Tecnólogos, na área específica Análise e Desenvolvimento de Sistemas, dotando-os de conhecimentos teóricos e práticos aliados à adequada postura ética e profissional, visando formar profissionais conscientes do papel social que irão desempenhar na sociedade, como cidadãos responsáveis no exercício de suas funções, com sólidos princípios éticos em sua atuação no mercado de trabalho, no trato com o cliente e com relação ao ambiente natural, social e cultural para que sejam aptos e possam contribuir de forma efetiva na solução de problemas.

O curso pretende também que o(a) aluno(a) tenha uma visão multidisciplinar e interdisciplinar dos processos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, vivenciando áreas e disciplinas de formação específica, com o propósito de se municiar com conhecimentos, desenvolvendo competências, habilidades e atitudes que possam ensejar eficiência e eficácia na tarefa de planejar, organizar, dirigir e operacionalizar as diversas atividades da área. Tais atributos devem estar em sintonia com a visão que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural da sociedade em que está inserido, internalizando valores de responsabilidade social, justiça e ética.

### **3.5.2. Objetivos específicos**

O curso pretende desenvolver os seguintes objetivos específicos:

- Oferecer, ao estudante, formação profissional tecnológica de qualidade.
- Aplicar metodologias de especificação e documentação de necessidades de desenvolvimento de *software*;

- Projetar soluções de software de qualidade para um conjunto de requisitos documentados;
- Implantar e manter soluções de *software* nas organizações;
- Gerir projetos de desenvolvimento de *software*;
- Administrar recursos de infraestrutura física e lógica de ambientes informatizados, como também de *software* básico em ambientes de construção e manutenção de *software*.
- Colaborar no desenvolvimento das organizações instaladas na região de sua inserção regional.
- Criar mecanismos de inclusão social.
- Aproximar a comunidade das atividades empresariais por meio de sua qualificação.
- Desenvolver, em parceria com as organizações instaladas na região de sua inserção regional, estudos relativos à Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas de forma a contribuir com o desenvolvimento regional.
- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e criativa no estudante.
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho.
- Desenvolver, no estudante, competências profissionais, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços na área de T.I.
- Desenvolver, no estudante, a compreensão do impacto da computação e suas tecnologias na sociedade no que concerne ao atendimento e à antecipação estratégica das necessidades da sociedade.
- Propiciar ao estudante o reconhecimento da importância do pensamento computacional na vida cotidiana, como também sua aplicação em outros domínios e promover a capacidade de aplicá-lo em circunstâncias apropriadas.

- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias.
- Promover, no estudante, a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação.

O profissional formado no curso poderá atuar na indústria, comércio e serviços, sendo válido ressaltar que as funções a serem desempenhadas em cada operação, ou mesmo na sua denominação, são decorrentes da estratégia e da estrutura organizacional.

O futuro tecnólogo executará as atividades considerando sempre o planejamento estratégico dos recursos inerentes ao local onde estiver atuando. Poderá ainda, exercer a função de consultor interno, visando um melhor desempenho eficiência e eficácia organizacional, por meio do envolvimento e do apoio das pessoas e identificando necessidades de melhoria e tomando as decisões para implementar as mudanças necessárias.

### **3.6. Perfil do egresso**

O perfil profissional do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas deve compreender, entre outras, as seguintes características:

- I. Possuir sólida formação técnico-científica, aplicada à sua área específica de formação, com conhecimentos teóricos e práticos, aliados à adequada postura ética e profissional;
- II. Estar apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com autonomia intelectual e sensibilidade ao relacionamento interdisciplinar;
- III. Compreender e considerar as dimensões científicas, técnicas, culturais, sociais, políticas, econômicas e ambientais na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e de seu gerenciamento;

- IV. Desenvolver capacidade para atuar em uma realidade de profundas e constantes mudanças, capaz de utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias, com a compreensão crítica das implicações decorrentes de suas relações com os processos produtivos, o ser humano, o ambiente e a sociedade;
- V. Ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético;
- VI. Adotar perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática;
- VII. Desenvolver competências, habilidades e atitudes que possam ensejar eficiência e eficácia na tarefa de planejar, organizar, dirigir e operacionalizar as diversas atividades da área de Tecnologia da Informação e Comunicação;
- VIII. Atuar com isenção e comprometimento com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável;
- IX. Analisar um domínio de problema e especificar um produto de *software*;
- X. Levantar e documentar requisitos de *software*;
- XI. Analisar requisitos de *software* e projetar uma solução, utilizando as melhores práticas da Engenharia de *Software*;
- XII. Testar e garantir a qualidade de um produto de *software*;
- XIII. Implantar e fazer gestão das adaptações, correções e adições aos requisitos de *software*;
- XIV. Manter sistemas computacionais em funcionamento.

Além das competências já descritas, o egresso deve ser capaz de atuar colaborativamente em equipes interdisciplinares, utilizar metodologias ágeis no desenvolvimento de soluções computacionais, adotar boas práticas de segurança da informação e atuar em conformidade com a legislação vigente, em especial a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), garantindo a integridade, confidencialidade e disponibilidade das informações nos sistemas desenvolvidos.

### **3.6.1. Competências e Habilidades**

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I. Analisar, projetar, desenvolver, testar, implantar e manter sistemas computacionais de informação;
- II. Avaliar, selecionar, especificar e utilizar metodologias, tecnologias e ferramentas da Engenharia de *Software*, Linguagens de Programação e Bancos de Dados;
- III. Coordenar equipes de produção de *softwares*;
- IV. Vistoriar, realizar perícias, avaliar, emitir laudos e pareceres técnicos em sua área de formação.

O curso assegura a formação do profissional apto a compreender e aplicar princípios de segurança da informação, proteger dados conforme a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), adotar práticas sustentáveis na área de tecnologia e desenvolver soluções inovadoras e escaláveis em diferentes contextos organizacionais, com o uso de metodologias ágeis e trabalho colaborativo em equipes multidisciplinares.

- Campos de atuação profissional

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Brasília - FBr, estará apto a desenvolver suas atividades profissionais em:

- I. Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria;
- II. Empresas de tecnologia;
- III. Empresas em geral (indústria, comércio e serviços);
- IV. Organizações não-governamentais;
- V. Órgãos públicos;
- VI. Institutos e Centros de Pesquisa;
- VII. Instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

Além dessas competências e habilidades necessárias para a formação do profissional de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, espera-se que o tecnólogo, egresso desse curso, esteja apto a atuar em áreas afins, com ética, dentro da

multiplicidade de saberes que envolvem a sua formação e ser empreendedor nos projetos a serem desenvolvidos durante a sua atuação como analista de sistemas.

### **3.7. Proposta Curricular**

A proposta curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Brasília - FBr abrange, de forma detalhada, o perfil desejado do egresso, as competências, as habilidades, os conteúdos disciplinares, a organização curricular, o projeto integrador, as atividades complementares, o acompanhamento e a avaliação, considerando de forma ampla as relações que existem entre esses componentes, sem prejuízo de outros elementos que tornem o projeto pedagógico mais abrangente.

A proposta curricular do curso foi elaborada a partir dos seguintes elementos formativos:

- Concepção, justificativa, objetivos gerais e específicos do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- Condições objetivas de oferta e vocação do curso;
- Formas de realização da interdisciplinaridade;
- Modos de integração entre teoria e prática;
- Formas de avaliação e acompanhamento do ensino, da aprendizagem e do curso;
- Modos da integração entre graduação e pós-graduação;
- Incentivo à investigação, como instrumento para as atividades de ensino e de iniciação científica;
- Incentivo à extensão, de forma articulada com o ensino e a pesquisa (iniciação científica);
- Concepção, composição e regulamentação das Atividades Complementares.

A Faculdade Brasília - FBr exercita seu potencial criativo e inovador na elaboração do PPC.ADS, a partir da definição dos elementos acima referidos. O

projeto pedagógico foi elaborado com a participação de docentes das diversas áreas envolvidas.

Os conteúdos curriculares podem ser ministrados em diversas formas de organização, conforme proposta pedagógica, ressaltando as metodologias de ensino-aprendizagem, em especial as abordagens que promovam a participação, a colaboração e o envolvimento dos discentes na constituição gradual da sua autonomia nos processos de aprendizagem.

Esses conteúdos podem ser organizados, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, desenvolvidas individualmente ou em grupo, na própria instituição ou em outras, envolvendo também pesquisas temáticas e bibliográficas.

A organização curricular do curso:

- a coexistência de relações entre teoria e prática, que permitirá o egresso adaptar-se, com visão crítica, às novas situações de sua área de formação;
- as condições para a efetiva conclusão do curso; e
- a duração do curso com integralização mínima em 05 semestres, e máxima em 08 semestres, e o regime acadêmico seriado semestral.

### **3.7.1. Conteúdos curriculares**

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Brasília - FBr contempla, de maneira plena, os aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total em horas, e articulação da teoria com a prática.

O currículo está alicerçado no paradigma humanista-ético e teórico-prático, e foi construído em plena observância ao Catálogo Nacional de Curso Superior em Tecnologia - CNST, além de observar o decreto que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com necessidades especiais (Decreto nº. 5.296/2004); Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e

Indígena; contempla, às exigências do Decreto nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Assim, o currículo deverá ser dinâmico e, permanentemente, contribuir, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural. Além disso, terá também grande ênfase aos aspectos técnicos e científicos da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Dessa forma, o processo de formação do curso deverá:

- Propiciar a realização de práticas voltadas para o atendimento de qualidade nas organizações desde as disciplinas básicas, possibilitando interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Levar o(a)s aluno(a)s à prática dos princípios nas diversas áreas da T.I;
- Estimular ampla formação cultural;
- Estimular a pesquisa como meio de transformação social e fortalecimento do aprendizado;
- Solidificar o compromisso social.

### **3.7.2. Princípios curriculares**

A partir do estabelecimento de diretrizes, a Faculdade Brasília - FBr definiu os princípios a seguir, que constituem os pressupostos teórico-metodológicos do currículo de seu Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas:

- I. Ética e Cidadania:** No que diz respeito à formação social ou humanística e ética do(a) aluno(a), o projeto curricular apresenta não apenas conteúdos exclusivos de cunho social, mas sugere uma interação das unidades temáticas a esses aspectos, uma vez que todo(a)s o(a)s docentes deverão estar engajados no processo educacional. Assim, a consciência social, ética, de cidadania, de humanismo, serão abordadas em todas as unidades temáticas, sendo de responsabilidade de todos os docentes.

- II. Incentivo à Prática Investigativa:** Durante a formação, o(a) aluno(a) poderá trabalhar dentro do espírito científico que se desenvolve gradativamente, com o exercitar da metodologia científica no tratamento dos conteúdos, quer seja nas unidades temáticas ou atividades complementares.
- III. Concentração das matérias curriculares em conteúdos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas:** As áreas básicas e profissionalizantes e sua localização no currículo precisam ser atendidas de forma dinâmica e permanente, integrada durante todo o transcorrer do curso; isto é, na solução de cada situação concreta de tecnologia, deve existir obrigatoriamente um enfoque abrangente que comporte todos os segmentos das áreas básicas e profissionalizantes pertinentes.
- IV. Interdisciplinaridade:** Os docentes das disciplinas devem ser articulados para constantemente revisarem a dinâmica de integração e a eficácia no processo de aprendizagem, demonstrando que a estrutura curricular do curso está organizada de forma a promover o trabalho integrado entre as áreas que compõem a matriz curricular. As situações geradas a partir desta integração irão proporcionar um ambiente de diálogo entre saberes de diferentes campos do conhecimento, alterando substancialmente a prática pedagógica dos professores que, por força das exigências curriculares, passarão a trabalhar de forma mais integrada e coletiva.
- V. Flexibilidade curricular:** O(a) aluno(a) terá a possibilidade de garantir a plenificação do seu currículo por meio de atividades complementares, a exemplo de: monitorias e estágios extracurriculares; programas de iniciação científica; estudos complementares; cursos realizados em áreas afins; participação em eventos científicos no campo da educação; cursos sequenciais correlatos à área; e outros.

### **3.7.3. Organização curricular**

A FBr elegeu o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilite aos alunos a construção da trajetória de sua

profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

O currículo do curso, na modalidade presencial, foi desenvolvido na perspectiva da educação continuada, sendo concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências. A organização do currículo seguiu os princípios de: Flexibilização, Interdisciplinaridade e Contextualização.

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite a(o) aluno(a) ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais. A flexibilização traz a possibilidade de suavizar a estrutura curricular do curso, favorecendo a(o) discente a realização de percursos formativos diferenciados, possibilitando a escolha dentre as múltiplas atividades acadêmicas que são oferecidas pela Faculdade, tais como: visitas técnicas, cursos de extensão, vídeos, dentre outras.

A flexibilização curricular permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, num período finito de tempo, tendo como base a diversidade e o dinamismo.



Figura 6 - Flexibilização curricular inseridas nos contextos Espacial, Temporal e Formativa.

No curso, o universo de atividades complementares (curriculares e extracurriculares) se estrutura dentro e fora da instituição e são organizadas, articuladas não só às atividades específicas desenvolvidas pelas disciplinas (seminários direcionados ao conteúdo programático, visita de profissionais à sala de aula para debates sobre metodologias e tecnologias específicas, atividades externas para a produção e captação de material, etc.), como também às atividades do próprio curso, com vias a promover o *feedback* entre mercado e academia.

Essas atividades fazem parte da estrutura curricular do curso e estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, sociocultural e profissional do(a)s aluno(a)s. Propiciam também uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração Faculdade/Sociedade, orientando o corpo discente para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber. Visa superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo(a) aluno(a). A interdisciplinaridade favorece uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber.

A interdisciplinaridade integra o saber, propiciando a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, conseqüentemente, os processos de intervenção e busca de soluções. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, a imaginação e a capacidade de lidar com a incerteza. A interdisciplinaridade não significa uma justaposição de saberes, nem implica uma comunicação reduzida entre as disciplinas. Envolve a elaboração de um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são modificadas, passando a depender claramente uma das outras. Promove, portanto, intercâmbios mútuos e recíprocas integrações entre as disciplinas. O ensino baseado na interdisciplinaridade tem um grande poder estruturador, pois, as definições, os contextos e os procedimentos que são estudados pelo(a)s aluno(a)s são organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias

disciplinas, capacitando-os para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender. Adicionalmente, as disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos propostos e do perfil do egresso.

A contextualização busca a adequação do currículo às características do(a)s discentes e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano e com o contexto social. Para atender a esse princípio, buscou-se adequar o processo de ensino aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto.

O princípio da contextualização permite ainda pensar um currículo mais uniforme e abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber. A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o(a) aluno(a) e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural do(a)s discentes.

Com base nesses três princípios, a estrutura curricular do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi organizada, tendo a intenção de promover a produção e construção do conhecimento de modo sistematizado, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade do(a)s aluno(a)s, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes. Nessa perspectiva, as práticas curriculares implementadas na Instituição estão pautadas no conhecimento das características do(a)s aluno(a)s, buscando respeitar sua personalidade e sua identidade.

Para garantir um atendimento pleno, a missão da IES deve incorporar a acessibilidade como um elemento essencial em seus projetos pedagógicos. Isso implica não apenas considerar as questões físicas e arquitetônicas, mas também abraçar uma compreensão abrangente do conceito de acessibilidade, que englobe a diversidade humana em todas as suas dimensões. A acessibilidade é vista não como

uma preocupação isolada, mas sim como um conjunto interligado de elementos cruciais para promover uma verdadeira inclusão. Desse modo, os cursos na IES buscam atender e trabalhar a acessibilidade de forma integral, para tanto atenta-se para as dimensões:

- |                      |                    |
|----------------------|--------------------|
| i. atitudinal;       | iv. instrumental;  |
| ii. arquitetônica;   | v. programática; e |
| iii. comunicacional; | vi. metodológica.  |

No tocante a acessibilidade metodológica na IES e seus cursos as metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de análise, reflexões e ainda adaptações dos conteúdos programáticos previstos, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, de forma a conceber o aprendizado, o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional sem barreiras, acessível. Para tanto, no curso investe-se na promoção da diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, implantação de novas metodologias, uso de vários estilos de aprendizagem, novos conceitos de avaliação de conhecimentos e habilidades, novos conceitos de fluxograma, produtividade, dentre outros detalhados em cada um dos planos de ensino.

#### **3.7.4. Percurso formativo**

O percurso formativo refere-se à estrutura de formação de um curso, do modo como se organizaram as unidades curriculares de formação profissional. Na construção do percurso formativo são considerados a estruturação dos sistemas de ensino e a programação das atividades do curso que devem garantir o progressivo avanço do aluno no seu processo de aprendizagem e formação profissional, evitando-se interrupções e repetições de conteúdos e de experiências. Sua construção garante ainda que não haja divisões que impeçam o futuro profissional de dar continuidade a seus estudos, a cada etapa vencida, não comprometendo, assim, as perspectivas de uma formação permanente e continuada.

A construção do percurso formativo do curso considerou num primeiro momento a previsão de que as “qualificações” são obtidas por meio do cumprimento

das etapas que correspondem a formações que originam conhecimentos e habilidades definidas, previstas e desejadas. Num segundo momento considera que as etapas (e conseqüentemente as habilidades e competências adquiridas) correspondem a necessidades no mercado de trabalho.

Com isto, as experiências formativas dos egressos têm um potencial de aproveitamento, tanto para o profissional quanto para o empregador, em duas direções: a) verticalmente, porque um conjunto de qualificações de níveis menores pode levar a titulações de níveis superiores; b) horizontalmente, porque a cada qualificação corresponderia uma competência necessária.

E, nesse contexto, foi construído o presente currículo e, dentro deste seu percurso formativo, garantindo-se a consideração da importância da organização do projeto de educação integral, referentes às etapas a serem seguidas por um indivíduo no seu processo de formação profissional. Do ponto de vista das políticas de emprego, o reconhecimento de competências e habilidades e a construção dos percursos permite entender melhor a correspondência entre os requisitos demandados e os perfis construídos.

### **3.7.5. Matriz curricular do curso**

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Brasília - FBr foi elaborado com base no perfil do profissional, habilidades e competências, apresentados, e norteado pelos avanços tecnológicos e científicos da profissão, pelo mercado de trabalho e legislação vigente.

Pela própria natureza interdisciplinar do curso, de acordo com o Catálogo Nacional de Curso Superior em Tecnologia (2024), o aluno adquire conhecimentos e desenvolve competências e habilidades na área, assim como em outras áreas complementares.

O currículo contempla atividades complementares como instrumento da interdisciplinaridade e ambiente propício ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes. Essas atividades concedem flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia.

Visto que o conhecimento é dinâmico e reflete as mudanças que homens e sociedades produzem em sua história, inovações são também acionadas numa

perspectiva de inclusão social de setores que exigem, por direito, o respeito às suas demandas sociais. Considerando que a educação é um dos mais importantes espaços para garantir essa inclusão, a estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Brasília - FBr atende às exigências do Decreto nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei Nº. 10.436, /2002, sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e o art. 18 da Lei Nº. 10.098/ 2000, na condição de disciplina optativa. O cumprimento do referido Decreto visa garantir o direito à educação das pessoas com deficiência auditiva, bem como instrumentalizar o futuro tecnólogo para atender o discente e/ ou familiares, que possam apresentar esta necessidade especial, como cidadãos, bem como aborda de forma transversal a temática de Direitos Humanos.

A educação relativa às relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas relacionadas a afrodescendentes estão sendo abordadas nas disciplinas e atividades curriculares do curso, sendo ministradas de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Atenderá ainda Lei nº 9.775 de 28 de abril de 1999 e o Decreto 4.281 de 25 de junho de 2002, vez que no âmbito da Faculdade Brasília - FBr e com a particularidade de todos os cursos desenvolve continuamente uma política de Educação Ambiental. Atende a Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE nº 01 de 17 de junho de 2004.

O curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas forma profissionais capazes de desenvolver, analisar, projetar, implementar e atualizar sistemas de informação para diversos setores de atividades. O(a)s estudantes adquirem uma base teórica sólida e uma intensa vivência prática na programação de projetos de computação.

Ao final do curso, se qualifica para a criação de sistemas informatizados, com conhecimento de programação dos mais diversos tipos e linguagens operacionais. Para isso, gostar de cálculos e ter raciocínio rápido e lógico são fundamentais.

Apesar de parecido com Sistemas de Informação, o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas oferece a(o) aluno(a) uma experiência mais intensa na resolução prática de problemas.

Com a informatização de praticamente todos os setores da economia, a presença do profissional de informática e computação tornou-se imprescindível. No mercado de trabalho, ele pode atuar em empresas do setor público e privado, como empresas de Tecnologia de Informação (T.I) e de telecomunicações.

Com a transformação digital e a área de tecnologia sempre em alta, o curso formará um profissional que possa se envolver em todas as etapas do projeto de sistemas de *software*, desde concepção, análise, projeto, teste, gestão, implantação e manutenção de sistemas de informação.

Atualmente, as carreiras mais demandadas pelo mercado de trabalho são para desenvolvedor *web*, *mobile* e a Internet das Coisas (IoT), ciência de dados, automação de processos, além de profissionais com conhecimento em *DevOps* (Ambiente de Operação e Desenvolvimento). O profissional de *DevOps* precisa ter habilidades para fundir desenvolvimento e implantação de aplicativos em um processo automatizado, de entrega contínua, em que as responsabilidades são compartilhadas entre equipe de operação e equipe de desenvolvimento, facilitando o desenvolvimento, integração, entrega, processos de monitoramento contínuos de *software* e a gestão da infraestrutura de T.I. Para o trabalho do profissional de desenvolvimento *web*, *mobile* e IOT, aprende-se a programar em linguagens de programação ou marcação, tais como: HTML, CSS, Javascript, Java, PHP, Python, etc., assim como *frameworks* relacionados e banco de dados com SQL, para criação de aplicativos para *sites*, aplicativos móveis e IoT. Os desenvolvedores precisam ainda entender os requisitos de negócio do cliente e fornecer recomendações para melhorar os aplicativos ou sistemas de *software*, a fim de garantir que atendam às necessidades dos usuários ou clientes. Sobre a ciência de dados, hoje em dia, é crucial em praticamente todos os setores da sociedade, pois capacita organizações e indivíduos a extrair *insights* valiosos a partir de grandes volumes de dados, impulsionando a tomada de decisões informadas e estratégicas. Com a análise de dados, é possível identificar padrões, prever tendências, personalizar experiências, otimizar processos e até mesmo salvar vidas na área da saúde. A ciência de dados é a espinha dorsal da economia digital, alimentando inovação, competitividade e progresso em todo o mundo.

MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS						
1º SEMESTRE						
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA					CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	EXTENSÃO	EAD	
Introdução à Computação (I.C)	60					60

Fundamentos e Infraestrutura de Rede de Computadores (FIRC)	45	15				60
Algoritmos e Linguagem de Programação 1 (ALP.1)	20	40				60
Banco de Dados 1 (Fundamentos) (BD.1)	45	15				60
Metodologias de Pesquisas Acadêmicas (MPA)					60	60
Optativa 1 – Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência					60	60
<b>Total</b>	<b>170</b>	<b>70</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>120</b>	<b>360</b>

2º SEMESTRE						
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA					CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	EXTENSÃO	EAD	
Ambientes Operacionais (A.O)	50	10				60
Engenharia de Software (E.S)	45	15				60
Linguagem de Programação 2 (LP.2)	20	40				60
Banco de Dados 2 (Arquitetura) (BD.2)	15	45				60
Soft & Hard Skill (S & H.S)					60	60
Atividade Extensionista 1 (AE.1)				50		50
Optativa 2 - Libras					60	60
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>110</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>120</b>	<b>410</b>

3º SEMESTRE						
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA					CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	EXTENSÃO	EAD	
Análise e Modelagem de Sistemas (A&MS)	45	15				60
Linguagem de Programação 3 (LP.3)	20	40				60
Matemática Aplicada (M.A)	60					60
Gestão de Projetos em T.I. (GP.T.I.)	40	20				60
<i>Business Agility / Gestão Ágil</i> (EAD).					60	60
Atividade Extensionista 2 (AE.2)				50		50
Optativa 3 - Empreendedorismo					60	60
<b>Total</b>	<b>165</b>	<b>75</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>120</b>	<b>410</b>

4º SEMESTRE						
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA					CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	EXTENSÃO	EAD	
Projeto & Arquitetura de <i>Software</i> (P&AS)	60					60

Linguagem de Programação 4 ( <i>Frameworks Full Stack</i> ) (LP.4)	15	45				60
Automação de Testes e Qualidade de Software (AT.QS)	30	30				60
Desenvolvimento de APIs & Micro serviços (Dev.APIs)	30	30				60
Gestão de Processos BPM em T.I. (BPM)					60	60
Atividade Extensionista 3 (AE.3)				50		50
Optativa 4 – Ética e Responsabilidade Socioambiental em T.I.					60	60
<b>Total</b>	<b>135</b>	<b>105</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>120</b>	<b>410</b>

5º SEMESTRE						
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA					CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	EXTENSÃO	EAD	
Políticas de Qualidade em T.I. & Gestão do Conhecimento (PQ.T.I. & G.C)	60					60
Linguagem de Programação 5 (Análise Exploratória de Dados) (Explo.Dados).	20	40				60
Ambiente de Desenvolvimento e Operação. (Dev.Ops)	40	20				60
Segurança da Informação (Cybersecurity)	45	15				60
UX & Design Think (EAD)					60	60
Atividade Extensionista 4 (AE.4)				60		60
OPTATIVA 5 – Legislação para Informática					60	60
<b>Total</b>	<b>165</b>	<b>75</b>		<b>60</b>	<b>120</b>	<b>420</b>
Atividade Complementar			<b>90</b>			<b>90</b>

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	AC	AE	EAD	CH TOTAL
	<b>765</b>	<b>435</b>	<b>90</b>	<b>210</b>	<b>600</b>	<b>2100</b>

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	
COMPONENTES CURRICULARES	CH TOTAL
Carga horária Teórica	765
Carga horária Prática	435
Atividades de Extensão	210
Atividades Complementares - AC	90
EAD	600

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	
<b>NOME</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência (RER & AFRO - EAD)	60
Libras (EAD)	60
Empreendedorismo (EAD)	60
Legislação para Informática (EAD)	60
Ética e responsabilidade socioambiental na área da Tecnologia da Informação (EAD)	60
Governança e Gestão da Tecnologia da Informação	60
Inglês Instrumental (EAD)	60
Desenvolvimento Mobile	60
Engenharia de Requisitos	60
Direito Digital (EAD)	60

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso está mensurada em hora aula de 60 minutos (relógio) de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007:

art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I - preleções e aulas expositivas;

II - atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

As atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso estão plenamente adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos. Elas terão duração de 60 (sessenta) minutos, sendo assim discriminados:

- Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de exposição e 10 (dez) minutos de atividade supervisionada.

- Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades práticas e 10 (dez) minutos de atividade supervisionada.
- Atividades complementares: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos (RESOLUÇÃO CNE/CES nº 3, de 02/07/2007).

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelo(a)s aluno(a)s, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da Faculdade.

Neste contexto, este curso atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Cabe o registro que as seguintes políticas institucionais estarão contempladas no âmbito do curso:

- 1) Políticas de Ensino: valorização da aprendizagem contextualizada por meio das metodologias ativas e da diversidade de cenários de aprendizagem, articulação teoria e prática. Bolsas de monitoria;
- 2) Políticas de Pesquisa/Iniciação Científica: construção do pensamento científico, valorização das inovações científicas e tecnológicas e utilização das bases e métodos científicos no processo ensino-aprendizagem. Projetos de pesquisa com bolsas de Iniciação científica.
- 3) Políticas de Extensão: valorização da aprendizagem com inserção na realidade da comunidade interna e externa por meio da concordância e trocas de conhecimentos. Programas, projetos, eventos e serviços.
- 4) Políticas de Gestão: perpassa toda as atividades acadêmicas e administrativas.
- 5) Políticas de Apoio aos Discentes e Docentes.
- 6) Políticas de Responsabilidade Sócio Ambiental.
- 7) Políticas de Inclusão Social e Educacional.
- 8) Bolsas e Incentivos: Prouni, FIES, Institucionais, etc.

Cabe registrar que o curso oferecerá a possibilidade de os alunos cursarem disciplinas, na modalidade optativa.

### **3.7.6. Ementas, Bibliografias básicas e complementares**

As ementas, bibliografias básicas e complementares que compõem a matriz curricular do curso estão disponíveis em material anexo ao final deste Projeto Pedagógico (Anexo I).

### **3.7.7 <sup>11</sup>Aproveitamento de Estudos e Saberes Anteriores**

Em consonância com a legislação educacional vigente e com os princípios que regem a flexibilização dos currículos nos cursos superiores, a Instituição de Ensino Superior assegura, no âmbito deste curso, a possibilidade de aproveitamento de estudos e saberes previamente adquiridos pelos estudantes. Esse aproveitamento poderá abranger conhecimentos oriundos de experiências acadêmicas formais, inclusive aquelas obtidas em cursos técnicos, bem como saberes adquiridos em contextos profissionais ou outros espaços formativos, desde que compatíveis com o perfil do curso e devidamente avaliados conforme os critérios estabelecidos pela instituição.

Importa destacar que, embora seja permitida a validação de componentes curriculares com base em conhecimentos anteriores, não se admite a emissão de diploma de curso técnico como certificação intermediária do curso superior. Tal vedação decorre das diferenças entre os níveis de ensino e dos distintos processos de autorização, reconhecimento e regulamentação previstos na legislação educacional brasileira.

Assim, o aproveitamento de saberes será conduzido em conformidade com o catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia, com as normas internas da IES e com as competências descritas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), valorizando trajetórias formativas diversas e promovendo a articulação entre educação, experiência profissional e formação superior de qualidade.

## **3.8. Atividades complementares**

Por meio das Atividades Complementares previstas no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas são estabelecidas diretrizes

---

<sup>11</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia: Edição 2024**. Brasília: MEC/SETec, 2023. Disponível em: <https://cncst.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

que permite ao estudante iniciar uma trajetória própria e personalizada na vida acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação, bem como ampliar seus conhecimentos.

Tais atividades ampliam o espaço de participação do(a) estudante no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

A Instituição, objetivando um curso mais dinâmico, com ênfase especial no estímulo da capacidade criativa e da corresponsabilidade do(a) aluno(a) no processo de sua formação definiu, em regulamento próprio que, para a integralização curricular, o(a) estudante deve cumprir a carga horária de atividades complementares previstas na estrutura curricular.

Essas atividades são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do(a) formando(a), possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico. As Atividades complementares envolvem temas acordes com as unidades curriculares do curso. Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho e nas ações de extensão junto à comunidade, estabelecidas ao longo do curso, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, a temas relativos à Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental, Sustentabilidade e Acessibilidade.

A Instituição oferece, periodicamente, palestras, oficinas, cursos e minicursos ligados às diferentes áreas de conhecimento, permitindo ao estudante complementar o aprendizado e diversificar a construção do conhecimento. Também são realizados, periodicamente, eventos ligados ao curso e a disciplinas específicas. A disciplina Libras é ofertada em caráter optativo.

As Atividades Complementares, disciplinadas por regulamento próprio e realizadas sob orientação docente, correspondem às seguintes atividades:

ITEM	DISCIPLINAS/ATIVIDADES
------	------------------------

<b>I</b>	Disciplinas extracurriculares, oferecidas pelo curso.
<b>II</b>	Disciplinas extracurriculares, ofertados pela Instituição, em áreas afins.
<b>III</b>	Participação em projetos de pesquisa ou iniciação científica.
<b>IV</b>	Participação em programas de extensão.
<b>V</b>	Cursos de extensão na área de interesse do curso ou de atualização cultural ou científica.
<b>VI</b>	Eventos diversos na área do curso.
<b>VII</b>	Assistência a defesas de monografias, de dissertações de mestrado ou teses de doutorado, na área do curso.
<b>VIII</b>	Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria, na área do curso, a populações carentes ou de baixa renda, diretamente ou por intermédio de associações ou sindicatos, mediante convênio com a Faculdade Brasília – FBr.
<b>IX</b>	Atividades de voluntariado.

As Atividades complementares integram o currículo de todos os cursos superiores de graduação ofertados pela Faculdade Brasília - FBr, e são caracterizadas pelo reconhecimento de atividades e aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo(a) estudante, por meio de estudos e práticas independentes presenciais ou a distância, tais como, monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. Possibilitam, ainda, o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do(a) aluno(a), adquiridas no trabalho ou na educação profissional.

As atividades dispõem de regulamento institucional, que orienta sobre o desenvolvimento das Atividades Teórico Práticas e Complementares para os cursos superiores da Instituição (Anexo IV).

### **3.9. Extensão**

Visando à produção de conhecimento, a Extensão Universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo.

Apenas ações extensionistas com esses formatos permitem aos atores nelas envolvidos a apreensão de saberes e práticas ainda não sistematizados e a aproximação aos valores e princípios que orientam as comunidades.

Para que esses atores possam contribuir para a transformação social em direção à justiça, solidariedade e democracia, é preciso que eles tenham clareza dos problemas sociais sobre os quais pretendem atuar, do sentido e dos fins dessa atuação, do 'arsenal' analítico, teórico e conceitual a ser utilizado, das atividades a serem desenvolvidas e, por fim, da metodologia de avaliação dos resultados (ou produtos) da ação e, sempre que possível, de seus impactos sociais (FORPROEX, 2012).

Essa importante forma de produção/sistematização do conhecimento/saberes - a Extensão Universitária, nesse sentido, a estrutura curricular já está adequada nos termos da Resolução CNE/CES nº 7/2018.

#### **Pontos de partida:**

- Indissociabilidade (teoria e prática como processo uno de formação; princípio orientador da produção acadêmica);
- Impacto e transformação social.

Componente curricular estratégico que promove a integração de disciplinas de um determinado semestre (ou de semestres anteriores), em torno de um eixo temático, na elaboração de atividades de pesquisa e extensão a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula, com socialização e discussão dos resultados.

#### **Objetivos**

- a. Garantir percentual mínimo de 10% da carga horária de todos os cursos de graduação em atividades curriculares de extensão, a ser implantado no prazo determinado pela legislação (meta 12);
- b. Potencializar o impacto na formação e no protagonismo dos acadêmicos;
- c. Promover a interação dialógica com os territórios de inserção da IES, por meio de seus cursos de graduação;
- d. Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- e. Garantir o desenvolvimento de atividades de extensão de forma orgânica, permanente e articulada, como proposta prevista no PPC e PDI;
- f. Ampliar (e avaliar) os impactos social e acadêmico dos cursos.

### **Passo a Passo:**

Determinado (s) o (s) eixo/linha (s) de trabalho do curso/área, mãos à obra:

- a) Delimitar os objetivos de aprendizagem e as competências relacionadas (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores);
- b) Definir a “ementa”/abordagens temáticas do programa/projeto (conteúdos programáticos relacionados);
- c) Definir os objetivos comunitários a serem alcançados (resolutividade de problemas, demandas, necessidades verificadas);
- d) Esboçar o processo avaliativo e respectivos roteiros/instrumentos.

### **Metodologia Aprendizagem por projetos**

- ETAPA 1- Diagnóstico Situacional e Referencial Teórico (visita *in loco*, identificação de públicos e demandas, priorização de questões-problemas/temáticas do projeto, justificativa do projeto, delimitação de objetivos de aprendizagem e comunitários, referencial teórico);
- ETAPA 2 – PLANO DE AÇÃO (definição da metodologia de trabalho, ações a serem desenvolvidas, papéis e atribuições - inclusive a participação dos públicos no desenvolvimento e avaliação das ações, cronograma de trabalho, equipe/parcerias, recursos);
- ETAPA FINAL - RELATÓRIO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS E ANÁLISE DE RESULTADOS (Relato do Grupo de Trabalho e Relato Individual).

As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

### **3.10. Educação das Relações Étnico-Raciais**

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Brasília - FBr observa e contempla, nos conteúdos e metodologias de suas unidades curriculares, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, em atendimento à lei nº 11.645 de 10/03/2008, e à resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004. As principais disciplinas do curso que contemplam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são:

- Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência;
- Atividades Extensionistas 1, 2, 3 e 4;
- Atividades Complementares.

### **3.10. Políticas de Educação Ambiental**

Da mesma forma, o projeto pedagógico do curso integra a Educação Ambiental nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas, de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento à lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. As principais disciplinas do curso que contemplam Educação Ambiental são:

- Ética e Responsabilidade Socioambiental em T.I.
- Atividades Extensionistas 1, 2, 3 e 4;
- Atividades Complementares.

### **3.11. Políticas de Direitos Humanos**

O projeto pedagógico do curso integra a temática Direitos Humanos nos conteúdos das disciplinas ofertadas, de modo transversal, contínuo e permanente, em conformidade com a resolução CNE/CP nº 1/2012. As principais disciplinas do curso que contemplam Direitos Humanos são:

- LIBRAS;
- Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência;
- Ética e Responsabilidade Socioambiental em T.I.
- Atividades Extensionistas 1, 2, 3 e 4;
- Atividades Complementares.

### **3.12. Metodologia do processo ensino-aprendizagem**

Na proposta didático-pedagógica do curso, buscamos atender às demandas da formação atual, o que nos levou a desenvolver uma abordagem metodológica que integra os aspectos acadêmicos e profissionalizantes. Isso é fundamentado em alguns princípios essenciais, tais como:

- a) As disciplinas, seu conteúdo e ementa devem externar a preocupação com a reflexão sobre o saber prático; e
- b) A realização de palestras, seminários, workshops, deve permitir a ampliação de horizontes temáticos, assim como a troca de experiências acadêmica e profissional.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Brasília - FBr será desenvolvido em aulas teóricas e projetos integradores. As atividades teóricas serão processadas através de:

- Aulas expositivas;
- Aulas em grupo de discussão;
- Seminários interdisciplinares e integrados;
- Estudos dirigidos;

- Aplicação de estudos de casos reais em sala de aula;
- Outras formas: leitura e interpretação, apresentação de temas pelo(a)s aluno(a)s.

A Faculdade Brasília - FBr adota seis princípios básicos para definir a metodologia do processo de ensino e aprendizagem de seus cursos superiores de graduação:

1º princípio - A organização curricular dos cursos de forma sequencial de conteúdos e disciplinas distribuídos semestralmente no decorrer do ano letivo. Tais conteúdos são relativos ao conhecimento identificador da área e do tipo de aprofundamento de cada disciplina que atendem à formação básica e específica, de modo a permitir o amadurecimento do estudante;

2º princípio - Diz respeito ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares de iniciação à pesquisa e extensão. Em conformidade com as novas diretrizes curriculares, cada curso desenvolve-se, efetivamente, com a articulação de ensino, iniciação à pesquisa e extensão de uma forma integrada e, dentro de suas possibilidades, com outros cursos da FBr;

3º princípio - Consiste em integrar a teoria à prática, permitindo uma participação ativa nos processos comunitários, tomando como referência a realidade da sociedade em constante mudança e significativos avanços tecnológicos;

4º princípio - Focalizar o ensino-aprendizagem nas ações. Nesta concepção, as metodologias ativas são ferramentas essenciais para alcançar o que se considera o elemento central, ou seja: o sujeito ativo, crítico, capaz de transformar e ser transformador de seu contexto. Assim, as técnicas de ensino, traduzidas pelas formas de condução do processo devem ser técnicas que permitam trabalhar a representação do conjunto das questões, que exercitem a comunicação, o trabalho em equipe, os contatos e as formas de convivência;

5º princípio - No processo de ensino, fundamenta-se em não alienar o contexto próximo ou local e o contexto regional, com suas carências sociais, culturais, econômicas e vitais; e

6º princípio - O respeito ao meio ambiente e seu desenvolvimento sustentável, respeitando o indivíduo e a natureza.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização, respeito ao meio ambiente e valorização do ser humano, dentre outros.

São adotadas metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem, especialmente em atividades práticas. Seminários, estudos de casos, grupos de estudos, painéis, participação em projetos de extensão fortalecerão as aulas teóricas e expositivas, sempre com apoio em recursos da tecnologia da informação.

Quanto à acessibilidade metodológica, as metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A FBr disponibiliza as ferramentas de estudo, necessárias à superação de barreiras; priorizando, sobretudo, a qualidade do processo de inclusão plena. A FBr promove a comunicação interpessoal, eliminando barreiras que interpõem o diálogo, com a disponibilização de meios comunicativos e tecnológicos, tais como equipamentos de multimídias, laboratórios de informática, com softwares específicos, AVA, Biblioteca Digital, teclados em Braille, e, quando necessário, há disponibilização, em seu quadro de pessoal, de colaboradores e docentes aptos a auxiliar e serem intérpretes em LIBRAS. Está institucionalizada a Política de Acessibilidade que dispõe sobre os procedimentos de comportamento, frente às diversas deficiências.

### **3.13. Práticas pedagógicas inovadoras**

Os projetos pedagógicos dos cursos devem viabilizar práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase para o uso cada vez mais intenso das tecnologias da informação.

Recursos tecnológicos contemporâneos darão apoio às metodologias de ensino, que devem privilegiar estudos de casos e de problemas.

O trabalho em equipe e a elaboração periódica de trabalhos acadêmicos devem retirar da sala de aula a exclusividade do processo ensino-aprendizagem.

### **3.14. Recursos audiovisuais**

A Faculdade Brasília - FBr tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico.

Objetivando que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas utilizando as mais modernas metodologias de ensino, estes têm à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

### **3.15. Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs)**

Considerando as demandas por novas tecnologias que permeiam constantemente o universo acadêmico, a Instituição tem grande compromisso na manutenção e melhoria constante de seu acervo tecnológico, equipamentos e outros que dão o suporte ao processo de ensino-aprendizagem.

A relação de TICs empregadas no curso é bastante ampla, no entanto, merecem destaque:

- Suporte multimídia nas salas de aula e demais ambientes da Instituição;
- Uso de ambientes virtuais e mídias digitais para o desenvolvimento de atividades acadêmicas;
- Emprego de redes sociais e similares para estimular a participação do(a)s estudantes em atividades acadêmicas;
- Realização de atividades simuladas em laboratório e computadores; entre outros.

Assim, há de se destacar o fato de que em todas as salas de aula existem computadores com acesso à internet, televisor e/ou projetor de multimídia. Professores e aluno(a)s têm acesso aos laboratórios de informática que comportam computadores com configurações atualizadas e diversos *softwares* que auxiliam na execução do projeto pedagógico. O planejamento dos laboratórios obedece às

exigências didático-científicas do projeto pedagógico do curso, quanto à área física, às instalações específicas, aos equipamentos e aparelhos indicados pelos professores responsáveis pelas práticas, projetos de iniciação científica e também programas de extensão.

Todo espaço físico da IES possui rede Wi-Fi para ser utilizada pela comunidade acadêmica. Os equipamentos são adequados ao projeto do curso em quantidade que mantém a relação equipamento/discente compatível com o bom desempenho no ensino e dentro dos padrões de qualidade exigidos para a avaliação do curso. Possuem acessórios necessários às atividades previstas e materiais de consumo compatível, em quantidade suficiente. Há também o Portal Acadêmico que prevê área privativa para estudantes e professores, onde podem ser trocados materiais de auxílio à construção do conhecimento. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição está todo modelado e preparado para o desenvolvimento de atividades complementares. Nesse ambiente, há diversos mecanismos de interação disponíveis, tais como: *chats*, ambiente para desenvolvimento de fóruns, áreas multimídias de áudio e vídeo, etc. O sistema de gestão acadêmica da IES integra os diversos setores e disponibiliza no ambiente exclusivo dos discentes - Portal Acadêmico - tudo sobre sua vida acadêmica, tais como: notas, frequência, situação de atividades complementares, histórico financeiro, etc., além de serviços importantes como matrícula *online*, negociação financeira eletrônica, emissão de boletos bancários, reserva e renovação de empréstimos de livros da biblioteca, consulta do acervo da biblioteca, solicitação de documentação da Secretaria Acadêmica, etc.

Em atenção aos portadores de necessidades especiais, além da IES possuir sinalização em braile e nos computadores há instalado o *software* específico (DOS VOX - possibilita que pessoas cegas ou com baixa visão, com um baixo nível de escolaridade, se tornem capazes de utilizar o computador, trazendo assim muitos benefícios às suas vidas), teclados em braile e fones de ouvido.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) implantadas no processo de ensino- aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

### 3.16. Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Os procedimentos de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem são dispostos pelo Regimento da Faculdade Brasília - FBr, no Capítulo VI do Título V, e atendem plenamente à concepção do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitidas apenas aos matriculados é obrigatória, vedado o abono de faltas.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o(a) aluno(a) que não obtiver frequência, de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades programadas. A avaliação e registro da frequência é de responsabilidade do(a) professor(a) e seu controle, para o efeito do parágrafo anterior, da Secretaria.

O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do(a) estudante e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final. Compete a(o) professor(a) da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escolares, em número mínimo de 2 (duas) por semestre letivo, visam a avaliação progressiva do aproveitamento do(a) aluno(a) e constam de provas escritas, sob a forma de testes ou dissertações e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico, 0 a 10 (de zero a dez).

De acordo com o regimento da FBr, o processo de avaliação é realizado da seguinte forma:

#### **CAPÍTULO VI - DAS AVALIAÇÕES E FORMAÇÃO DAS NOTAS**

**Art. 143.** São objetivos da Avaliação do aluno:

- I - Compreender o seu processo de aprendizagem;
- II - Oferecer informações para mudanças ou referendamento dos procedimentos de ensino;
- III - Verificar o nível de aprendizagem individual e coletiva de cada conteúdo;
- IV - Verificar evolução discente;
- V - Fornecer ao aluno informação sobre seu desempenho, para que possa tomar medida em prol de uma melhor aprendizagem;
- VI - Servir como indicador para Avaliação Institucional.

**Art. 144.** A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento e a frequência.

**Parágrafo único.** A avaliação do aproveitamento se dará:

- a) por meio de trabalhos de aplicação, projetos (teóricos ou práticos), portfólio;
- b) por meio de instrumentos de verificação de assimilação de conteúdo;
- c) por meio da participação em atividades complementares de ensino, incluindo: iniciação científica, extensão, seminários, simpósios, congressos, monitoria, exposições, entre outras;
- d) autoavaliação e avaliação em grupo.

**Art. 145.** A frequência do aluno e do professor é obrigatória, salvo nos programas de educação à distância.

**Parágrafo único.** A FBr pode atribuir, no máximo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso com frequência a alunos que participarem de eventos técnico-científicos e artísticos como conferencistas, debatedores ou ouvintes e/ou em outras atividades de extensão e iniciação científica, como integrante, em caráter complementar ao currículo mínimo do curso a que está vinculado.

**Art. 146.** Para avaliação dos cursos de graduação presenciais é considerado aprovado o aluno com frequência acima de 75% (setenta e cinco por cento) e média provisória (MP) igual ou superior a 6,0 (seis), considerando a primeira nota bimestral (AV1) e segunda nota bimestral (AV2) das duas primeiras avaliações do desempenho escolar semestral.

**§1º** Fica dispensado e vedado a participação do exame final (AV3) alunos com notas de média provisória (MP) superior a 6,0 (seis) e inferior a 3,0 (três) e nestes casos, a média final (MF) será igual a média provisória (MP) para fins de registro acadêmico.

**§2º** O exame final (AV3) será aplicado ao aluno que obtiver média provisória (MP) inferior a 6,0 (sete), e não inferior a 3,0 (três).

**§3º** A média provisória será calculada conforme memória de cálculo exposta abaixo:

$$MP = \frac{AV1 + AV2}{2}$$

**§4º** O aluno estará reprovado:

- I - Com frequência inferior a 75%, nos casos de cursos presenciais;
- II - Com média final (MF) inferior a 5,0 (cinco), conforme memória de cálculo apresentada abaixo:

$$MF = \frac{MP + AV3}{2}$$

**Art. 147.** As disciplinas, de laboratórios, TCC, estágios e práticas poderão adotar critérios de avaliação específicos, de acordo com normas estabelecidas pela Coordenação de Curso.

**Art. 148.** Os cursos de pós-graduação poderão adotar critérios de avaliação específicos, de acordo com normas estabelecidas pelo seu Regimento.

**Art. 149.** É concedida segunda chamada para qualquer prova, desde que haja motivo justo que comprove a falta à primeira chamada, cabendo a decisão a Secretaria Geral juntamente com a Coordenação de Curso através de requerimento, que deve ser apresentado dentro de 72 (setenta e duas) horas úteis após a realização da primeira chamada ou de acordo com o calendário Acadêmico

**Parágrafo único.** A prova de segunda chamada poderá ser cobrada, com forme tabela de emolumentos da FBr.

**Art. 150.** As notas são expressas em uma escala numérica, de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se números decimais terminados em 5 (cinco).

**Art. 151.** Ao final do semestre, cada disciplina expressa uma média final (MF) que será gravada no histórico escolar do discente.

**Art. 152.** Ao discente é facultado recorrer das notas e frequências obtidas no semestre letivo, mediante requerimento na secretaria no prazo estabelecido em calendário acadêmico.

O(a) aluno(a) reprovado(a) por não ter alcançado seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas pelo Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte, o(a) aluno(a) aprovado(a) em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se ainda a promoção com até 2 dependências.

O(a) aluno(a) promovido em regime de dependência deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas de que depende condicionando-se a matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários e aplicando-se a todas as disciplinas, as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos pelo Regimento. Não se admite nova promoção, com dependência de disciplina do período não imediatamente anterior, ressalvada a hipótese de não oferecimento da disciplina.

### **3.17. Processos de auto avaliação do curso**

A implementação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso serão institucionalmente acompanhados e permanentemente avaliados, com vistas a verificar o atendimento dos objetivos estabelecidos e permitir os ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, e do próprio projeto pedagógico do curso, será realizada periodicamente, em conexão com as avaliações institucionais, de acordo com as metodologias e os critérios definidos pela FBr.

O acompanhamento do curso será contínuo, podendo se basear em auto avaliação e no relato das experiências de seus egressos. Espera-se que os egressos dos cursos tenham os perfis, as competências, as habilidades e as atitudes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso, com base nessas diretrizes. Deve-se compreender que os recém-egressos dos cursos, geralmente, têm formação profissional ainda incipiente. A profissionalização plena vem com o tempo, podendo

levar anos, após a realização de diversas atividades na profissão, normalmente acompanhadas por um profissional sênior. Assim, o processo de avaliação do curso pode ser realimentado com informações relevantes sobre o desempenho nas atividades laborais, ou por meio da comparação com egressos de mesmo perfil, de outras instituições. As avaliações do curso têm como objetivo encontrar fragilidades, do ponto de vista da qualidade, como também identificar as suas potencialidades.

O Programa de Avaliação da Instituição é desempenhado pela Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA, criada e regulamentada por meio de um regimento interno, com base na lei nº 10.861/2004, e tem por função precípua o cumprimento dos objetivos que norteiam o programa. O sistema de auto avaliação que a IES aplica é a técnica de questionário com perguntas objetivas e subjetivas, a fim de obter informações relevantes e importantes para efetuar as implantações e verificar a situação relatada no questionário respondido por docentes e discentes. A participação do curso é grande, pois a coordenação avalia todos os resultados obtidos com a pesquisa, e esse resultado é obtido separadamente por turma e semestre, então é possível verificar onde está o problema para ser solucionado e implantar as ações de melhorias.

A implementação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso serão institucionalmente acompanhados e permanentemente avaliados, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento.

A avaliação deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso estarão em consonância com as metodologias e critérios empregados para o sistema de avaliação adotada pela Faculdade Brasília - FBr. A IES tem em seu projeto a implantação de um sistema de acompanhamento e avaliação institucional contemplando os cursos a serem instalados. Promoverá a avaliação do curso e programas que ofertar, com a periodicidade anual, e seguindo plenamente as orientações do Programa de Avaliação Institucional desenvolvido pela instituição, de plena conformidade com os padrões do SINAES, e considerando todos os índices oficiais de qualidade utilizados pelo MEC: ENADE, CPC, CC, IGC, CI.

A avaliação institucional do curso será operacionalizada pela Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA da Faculdade Brasília - FBr realizada periodicamente, ao longo dos períodos letivos pelos corpos discente, docente e técnico-administrativo, permitindo tomadas de decisões que vão ao encontro das defasagens identificadas, reiterando o compromisso com a qualidade do ensino assumido pela Instituição.

A avaliação levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supere os limites da teoria da medida, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do projeto pedagógico e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências do(a)s aluno(a)s através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A avaliação define-se, nesse nível, em consonância com o Projeto de Avaliação Institucional, como estratégia capaz de verificar resultados, relativos aos objetivos do curso, assim como verificar a efetividade do processo e das condições de ensino e aprendizagem; inclui, ainda, as modalidades de inserção institucional e social do curso.

Terá como objetivo geral rever e aperfeiçoar o PPC, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa (práticas investigativas), à extensão e à assistência individual e coletiva. Constituem-se em objetivos específicos da avaliação do projeto pedagógico o diagnóstico das tarefas acadêmicas nas dimensões de ensino, pesquisa/práticas investigativas e extensão, e a identificação de mudanças necessárias, bem como a promoção de sua implantação, contribuindo para a reformulação e melhoria do curso.

### **3.18. Coordenação do Curso**

#### **3.18.1. Perfil do coordenador**

A Coordenação de curso é exercida pelo Prof. Esp. Daniel de Farias Caixeta, que possui graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura em Pedagogia. É especialista em Gerenciamento de Projetos, Engenharia de *Software*, Gestão Pública e Docência do Ensino Superior. Atualmente é professor na área Tecnologia da Informação, mas também atua em disciplinas que envolvam tecnologias na Gestão Administrativa e Pedagogia, isto, em regimes

presencial e a distância, na graduação e pós graduação. Atua na docência e coordenação em cursos de T.I há aproximadamente 12 anos.

O coordenador do curso é o profissional responsável pelas ações que sustentem um trabalho em equipe, através de uma gestão acadêmica participativa, que não trate apenas de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas.

A Faculdade Brasília - FBr, no exercício de suas atividades, necessita contar com pessoas proativas, responsáveis, dinâmicas, inteligentes, com habilidades para resolver problemas, tomar decisões. Nessa perspectiva, o coordenador é o profissional que deve identificar as necessidades dos professores, e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade.

O coordenador do curso deve ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática.

Entre as diversas atribuições do coordenador está o acompanhamento do trabalho docente, sendo ele o responsável pela conexão entre os envolvidos na comunidade educacional. A questão do relacionamento entre o coordenador e o professor é um fator crucial para uma gestão democrática e, para que isso aconteça com estratégias bem formuladas, o coordenador deve manter seu foco. O coordenador precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados.

A atuação do coordenador do curso deve primar pela excelência considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos diretamente relacionados à gestão do curso, à relação com os docentes e discentes, e sua representatividade nos colegiados superiores da instituição.

### **3.18.2. Atuação do coordenador**

Compete ao coordenador administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe, com atribuição de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades

extraclasse, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e normatizadores, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

Com o intuito de obter excelência e consistência na qualidade da proposta educacional, a coordenação do curso, em linhas gerais, tem como atribuições:

- a) A articulação da comunidade acadêmica e técnico administrativa (docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos, direção acadêmica, direção geral, etc.);
- b) A articulação do curso e da Faculdade Brasília - FBr com o cenário empresarial privado e organizacional público, nas esferas federal, estadual e municipal; e
- c) A coordenação e fomento de atividades acadêmicas do curso de forma inter e transdisciplinar, bem como, correlacionadas com as demais áreas de atuação de ensino superior da Faculdade Brasília - FBr.

As atividades do coordenador estão diretamente inter-relacionadas e são flexíveis, tendo como principal objetivo cumprir e alcançar de forma adequada os objetivos gerais do curso. Além de participar e presidir as reuniões do colegiado do curso, são também atribuições do coordenador:

- a) Representar o curso junto aos demais órgãos da Faculdade com direito a voto;
- b) Convocar e presidir as reuniões do respectivo colegiado;
- c) Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas pelo colegiado, inclusive a assiduidade docente;
- d) Apresentar o relatório anual das atividades do curso a ser submetido à Diretoria;
- e) Sugerir ao Conselho Superior - CONSUP a contratação ou dispensa de professores e pessoal técnico-administrativo, que diga respeito à sua Coordenação;
- f) Exercer ação disciplinar no âmbito de sua jurisdição;
- g) Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão a docentes, respeitadas as cargas horárias e as especialidades;

- h) Exercer atividades de supervisão dos cursos cuja maioria das disciplinas se ache vinculada ao seu respectivo curso; e
- i) Exercer as demais atribuições que em razão da natureza recaiam no domínio de sua competência.

A coordenação acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é feita mediante contratação de profissionais da área pelo regime de trabalho da CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas.

A Faculdade Brasília - FBr tem por norma que os coordenadores sejam aqueles profissionais com vínculos em regime de tempo integral ou parcial, portadores de experiência profissional acadêmica e não acadêmica compatível com as funções. Avalia-se ainda o potencial interdisciplinar dos docentes, dando preferência àqueles de maior adequação neste quesito, para ocuparem as funções de coordenação.

Para melhor desempenho e atendimento às atividades acadêmicas do curso, o coordenador pode ser auxiliado por um professor coordenador de estágios, por um professor coordenador de pesquisa e extensão, e um professor coordenador de atividades práticas, para que sejam distribuídas as atividades atingindo assim as expectativas da direção da IES, onde sempre busca a melhoria do ensino superior.

### **3.18.3. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso**

O regime de trabalho previsto do coordenador do curso é de 40 horas, sendo 24 horas de coordenação e 16 horas para demais atividades (sala de aula, NDE, colegiado, orientação). A carga horária possibilita perfeitamente a gestão do curso, o atendimento a discentes, docentes a representatividade nos colegiados superiores. Para cumprimento das atividades de coordenação é elaborado um plano de ação com indicadores de desempenho da coordenação com objetivo de melhoria contínua da gestão do curso. O coordenador do curso elabora planejamento da administração do corpo docente com o objetivo de favorecer a integração.

## **4. CORPO DOCENTE**

### **4.1. Composição do corpo docente**

O corpo docente é constituído de professores que, além de reunirem qualidades de educador e pesquisador, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento. A seleção do corpo docente é feita com base nas normas traçadas pelo Conselho Superior e de acordo com o Plano de Carreira do Docente.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso preparou um relatório detalhado sobre o corpo docente, destacando informações como titulação, regime de trabalho, carga horária e experiência no ensino superior. Além disso, o relatório avalia as habilidades e competências dos professores, visando à formação do perfil ideal para atuação no curso.

Os membros do Corpo Docente são contratados pela Mantenedora, conforme indicação do Coordenador de Curso, observando a legislação vigente e as normas estabelecidas pelo Conselho Superior. Cabe ao Coordenador de Curso verificar a necessidade de contratação de novos docentes, examinando as credenciais dos candidatos interessados.

Podem ser contratados professores visitantes e colaboradores, em caráter eventual ou por tempo determinado, para atender atividades relacionadas às funções da Faculdade Brasília - FBr ou a projetos específicos. A presença do(a) professor(a) às reuniões dos órgãos colegiados a que pertença é obrigatória e inerente à função docente.

Poderá ser concedida a(o) professor(a) a licença para estudo, de acordo com normas estabelecidas pelo Conselho Superior.

São direitos e deveres do Corpo Docente:

- I Elaborar e executar a programação da disciplina sob sua responsabilidade, após aprovação do Colegiado de Curso;
- II Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e carga horária;
- III Ministrar as aulas e atividades programadas, de acordo com o horário estabelecido;
- IV Ministrar aulas práticas, orientando e acompanhando os alunos,

inclusive em estágios e visitas que possam interessar à sua formação profissional;

V Fiscalizar a observância das disposições regulamentares quanto à frequência dos alunos às aulas e demais atividades escolares;

VI Submeter os alunos aos estágios e às avaliações de aprendizagem, conforme normas regimentais;

VII Tomar parte das reuniões dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;

VIII Comparecendo nos dias e horários estabelecidos para planejamento pedagógico coletivo e ministrar aulas relativa(s) a(s) disciplina(s) alocada(s).

IX Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;

X Entregar à Secretaria Acadêmica os resultados das avaliações do aproveitamento escolar, nos prazos fixados, no calendário acadêmico;

XI Observar o regime acadêmico e disciplinar da FBR.

XII Votar e ser votado para representante nos órgãos colegiados da Faculdade, quando convocado pela Diretoria Geral;

XIII - Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos da FBR, observadas, sempre, as regras estabelecidas neste Regimento;

XIV Comparecer a todos os atos cívicos, religiosos, solenidades de colação de grau e demais eventos culturais ou de caráter profissional em que a comunidade acadêmica da Faculdade esteja participando;

XV Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento

A contratação do pessoal docente é feita nos termos da Legislação Trabalhista e do Plano de Carreira Docente.

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas:

Nº	DOCENTE	CPF	MAIOR TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO
01	Daniel de Farias Caixeta	646.518.271-87	Especialista	Integral	CLT
02	Daniel Fontinele da Silva	044.630.181-70	Mestre	Parcial	CLT
03	Fabricao Jonathas Alves da Silva	713.137.701-59	Mestre	Integral	CLT
04	Henderson Matsuura Sanches	703.378.611-53	Mestre	Parcial	CLT
05	Janine Cristaldo M. de Albuquerque	605.440.231-53	Especialista	Integral	CLT
06	Jânio Eduardo Vasconcelos	721.940.061-68	Especialista	Parcial	CLT
07	Joelson Carvalho Júnior	586.582.381-72	Mestre	Parcial	CLT
08	José Eurélio Negreiros de Souza	022.049.801-65	Especialista	Parcial	CLT
09	Lauanna Martins Lopes	002.599.511-10	Mestre	Integral	CLT
10	Robson Luis de Araújo	045.758.376-28	Mestre	Integral	CLT
11	Rogério Alves Diniz	490.576.181-68	Mestre	Parcial	CLT
12	Rônia Pinheiro Marra	881.213.486-68	Mestre	Integral	CLT

#### 4.1.2. Requisitos de titulação

Para a composição do corpo docente da Faculdade Brasília - FBr exige-se no mínimo a titulação de especialista e uma ampla experiência na área de atuação profissional. Entretanto, a prioridade é pela contratação de professores com as titulações de doutorado e/ou mestrado.

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horária, Experiência no exercício da docência superior. Além das habilidades e competências para formar o perfil do egresso almejado no referido curso.

Da mesma forma que a Faculdade Brasília - FBr prioriza a contratação de professores com as titulações de doutores ou mestres, também é valorizada a experiência no magistério e a experiência profissional não docente.

O corpo docente da Faculdade Brasília - FBr é constituído por professores recrutados, selecionados e admitidos nos termos do Regimento Geral, da legislação trabalhista pertinente e do Plano de Carreira Docente.

#### **4.1.3. Critérios de seleção e Contratação de professores**

Os docentes admitidos devem possuir qualificação acadêmica e profissional em sua área de atuação, bem como capacidade didático-pedagógica reconhecida e formação geral sólida. Respeitada a filosofia didático-científica e o pluralismo de ideias, compatível com os ideais e princípios da Faculdade Brasília - FBr, são critérios relevantes para admissão e dispensa de professores:

- Os valores morais;
- A afinidade com os princípios e objetivos do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Faculdade Brasília - FBr;
- O respeito aos ordenamentos institucionais; e
- A qualidade e eficiência no desempenho e produtividade docente.

O corpo docente é contratado pela mantenedora, mediante indicação do Diretor Geral, obedecidas as normas propostas pelo Conselho Superior - CONSUP e as deliberações dos colegiados que integram a Instituição, além da legislação pertinente. É de competência do coordenador de curso a realização do processo de recrutamento, seleção e admissão do pessoal docente para as atividades do respectivo curso. A dispensa de professor é realizada pela mantenedora, por solicitação do Diretor da Faculdade, nos termos do Regimento Geral, do Plano de Carreira Docente e das demais normas aplicáveis.

A presença do professor às reuniões de natureza didático-científica, de qualquer órgão colegiado, comissão ou comitê da Faculdade Brasília - FBr, é obrigatória e inerente à sua função docente.

A mantenedora, mediante proposta de cada Faculdade, fixará, anualmente, o número de cargos do magistério superior, em cada uma das categorias funcionais e referências respectivas, observando sempre os termos do Plano de Carreira Docente e a legislação pertinente.

#### **4.1.4. Regime de trabalho do corpo docente**

O regime de trabalho do corpo docente prevê as seguintes modalidades:

- I. **Docentes em Tempo Integral:** docentes contratados com 30 ou 40 horas semanais de trabalho na instituição, nela reservado pelo menos 25% destinadas a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação do corpo docente.
- II. **Docentes em Tempo Parcial:** docentes contratados com 12 ou mais horas semanais de trabalho na instituição, nelas reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação do corpo docente.

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horaria, experiência no exercício da docência na educação básica, docência superior e docência na educação a distância. Além das Habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no referido curso.

#### **4.1.5. Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE**

O NDE é composto pelo coordenador do curso e por mais 4 docentes, sendo responsáveis por atualizar e manter o Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Brasília - FBr constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE será sempre constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Faculdade Brasília - FBr, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I. elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos.
- II. estabelecer o perfil profissional do egresso do curso.

- III. atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso.
- IV. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário.
- V. supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado.
- VI. analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares.
- VII. promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.
- VIII. acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.
- IX. planejar e acompanhar as atividades complementares e de extensão executadas pelo curso.

Em conformidade com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Brasília - FBr manterá sua formação em observação aos seguintes requisitos essenciais:

- I. Ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; e
- III. Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Complementarmente, a Faculdade Brasília - FBr preservará estratégia de renovação parcial dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Abaixo segue a composição do NDE do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FBr:

Nº	DOCENTE	CPF	MAIOR TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	FUNÇÃO
01	Daniel de Farias Caixeta	646.518.271-87	Especialista	Integral	Presidente
02	Fabício Jonathas Alves	713.137.701-59	Mestre	Integral	Membro
03	Henderson Matsuura Sanchez	703.378.611-63	Mestre	Parcial	Membro
04	Joelson Carvalho Júnior	586.582.381-72	Mestre	Parcial	Membro
05	Rônia Pinheiro Marra	881.213.486-68	Mestre	Integral	Membro

#### 4.1.6. Experiência Profissional do Corpo Docente

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horaria, experiência no exercício da docência superior. Além das habilidades e competências para formar o perfil do docente almejado para o curso.

#### 4.1.7. Experiência no Exercício da Docência Superior

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horaria, Experiência no exercício da docência superior e docência na educação a distância. Além das Habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no referido curso.

#### 4.1.8. Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horaria, experiência no exercício da docência superior e docência na educação a distância. Além das Habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no referido curso.

#### 4.1.9. Colegiado de curso

O Colegiado de curso é o órgão da administração setorial de deliberação coletiva, supervisão e coordenação didático-pedagógica de cada curso da Faculdade. Para fins didático-pedagógicos, o Colegiado de curso deve articular-se com os núcleos a que pertencem as componentes curriculares, com a Coordenação do curso,

com o Núcleo Docente Estruturante - NDE, e com o Conselho Superior - CONSUP da Faculdade Brasília - FBr.

O Colegiado de Curso é constituído pelo coordenador do curso, por no mínimo 3 (três) professores do curso, por 1 (um) representante discente e 1(um) representante do corpo técnico-administrativo.

Compete ao Colegiado de curso:

- I. Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II. Analisar e aprovar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, conforme sugestão do Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- III. Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- IV. Promover a avaliação do curso em cooperação com a Comissão Própria de Avaliação;
- V. Propor e dar parecer sobre projetos de investigação científica e extensão;
- VI. Colaborar com os demais órgãos da FBR no âmbito de sua atuação;
- VII. Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos da FBR.

#### 4.7.1. Composição do Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Brasília - FBr, está assim constituído:

Nº	DOCENTE/DISCENTE	CPF	MAIOR TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO
01	Daniel De Farias Caixeta	646.518.271-87	Especialista	Integral	CLT
02	Ana Luísa Batista Dos Santos	072.754.681-31	Discente		
03	Fabricio Jonathas Alves Da Silva	713.137.701-59	Mestre	Integral	CLT
04	Henderson Matsuura Sanches	703.378.611-53	Mestre	Parcial	CLT
05	Janine Cristaldo Miranda De Albuquerque	605.440.231-53	Especialista	Integral	CLT
06	Jânio Eduardo Vasconcelos	721.940.061-68	Especialista	Parcial	CLT
07	Micaela Alves Dos Santos	705.973.541-03	Técnico Administrativo	Integral	CLT

## 4.2. Corpo de Tutores

### 4.2.1. Composição do Corpo de Tutores

O relatório de estudos do NDE contempla todo o corpo de tutores para Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

O Corpo de Tutores do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Brasília - FBr segue a seguinte composição:

Nº	Nome do Tutor	CPF do Tutor	Maior Titulação	Tipo	Regime de Trabalho	Vínculo
1	George Felinto da Silva	019.271.331-06	Especialista	EAD	Integral	CLT
2	Janine Cristaldo M.de Albuquerque	605.440.231-53	Especialista	Presencial	Integral	CLT
3	José Eurélio Negreiros de Souza	022.049.801-62	Especialista	EAD	Parcial	CLT

### 4.2.2. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

O NDE elaborou relatório de estudo do corpo de tutores, onde pode ser evidenciado que todos os tutores previstos para Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis, possui titulação obtida em pós-graduação *lato sensu* ou *Stricto sensu*.

### 4.2.3 Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância

O NDE elaborou relatório de estudo do corpo de tutores demonstrando e justificando a experiência do corpo de tutores previsto para Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, caracterizando a capacidade dos tutores em identificar as dificuldades dos alunos, compreender e expor a linguagem, elaborar atividades específicas com apoio dos Docentes e adotar práticas inovadoras.

### 4.3. Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar da Faculdade Brasília - FBr é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, será responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e prevê plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

Equipe Multidisciplinar da Faculdade Brasília - FBr:

Nº	NOME	CPF	CARGO	REGIME DE TRABALHO
1	Juliana Martins de Mesquita Matos	860.057.151-00	Coordenadora NEAD / administradora do AVA	Integral
2	George Felinto da Silva	019.271.331-06	Revisor(a) de conteúdo	Integral
3	Karla Gardene Baima	619.201.421-34	Técnico-administrativo	Integral
4	Janine Cristaldo Miranda de Albuquerque	605.440.231-53	Auxiliar de revisão de conteúdo	Integral
5	Maria Eduarda de Sousa Matos	705.973.541-03	Assistente EAD	Integral
6	Joaquim José Fonseca Viana	043.788.701-42	Suporte AVA	Integral
7	Marcelo Medeiros Paiva	711.980.751-04	Webdesigner / Designer gráfico	Integral
8	Alefe Oliveira de Moura	048.447.191-38	Técnico em AVA	Integral
9	Thiago Cardoso Viana	036.874.081-16	Técnico em Infraestrutura de redes	Integral
10	Rodrigo de Oliveira Moscarelli	725.180.901-00	Técnico audiovisual	Integral

## **5. CORPO DISCENTE**

### **5.1. Atenção aos discentes**

A instituição entende que os coordenadores de cursos são o elo entre o corpo discente e a direção da Instituição, desta forma a IES adotará uma “política de portas abertas” no trato com os discentes, atendendo aos alunos diariamente ou através de reuniões com os representantes de sala. Este contato com o discente permite à coordenação:

- Obter um retorno das diversas atividades propostas ao corpo discente;
- Informar aos alunos sobre eventuais programas ou projetos institucionais;
- Identificar as dificuldades apresentadas pelo(a)s aluno(a)s através deste atendimento e das reuniões de Colegiado de Curso;
- Ouvir sugestões e identificar pontos de melhoria;
- Posicionar o corpo discente sobre as expectativas de um curso superior.

Os serviços que visam acompanhamento do discente são organizados tendo em vista que a formação acadêmica, independentemente das áreas de atuação para a qual o(a) aluno(a) está sendo formado, deve proporcionar ao mesmo a capacidade de identificar problemas relevantes à sua volta, avaliar diferentes posições quanto a esses problemas, conduzir sua postura de modo consciente e atuar junto à sociedade a partir dos diferentes conhecimentos, habilidades e atitudes trabalhadas no curso.

Com o intuito de promover a participação dos discentes, são implementadas diversas iniciativas, tais como: realização de seminários, congressos e simpósios; disponibilização de horários na carga horária dos docentes para atendimento aos alunos em suas atividades acadêmicas; acompanhamento psicopedagógico; programa de iniciação científica para divulgação dos trabalhos e produções de alunos e professores; programa de avaliação continuada para autoavaliação do curso, no qual as informações fornecidas pelo(a)s aluno(a)s desempenham um papel relevante no aprimoramento da qualidade do curso; e monitoria, que proporciona aos discentes a oportunidade de revisar e aprimorar seus estudos, visando a resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem.

Os docentes atendem os alunos que participam dos projetos de atividades de trabalhos de conclusão de curso, estágios supervisionados e em orientações pedagógicas na rotina das salas de aulas.

Programas Institucionais também facilitam e contribuem para a qualificação discente: ciclos de palestras e Semanas de Estudos, apresentados de forma sistemática.

## **5.2. Formas de acesso**

A principal forma de acesso aos cursos superiores de graduação da FBr é através de Processo Seletivo, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, com objetivo de verificar sua aptidão intelectual e classificá-los para o ingresso nos cursos de graduação a distância, nos termos da legislação vigente.

O regimento do Processo Seletivo, constante do Regimento Interno da FBr é orientado pelos preceitos e diretrizes estabelecidos pelo art. 206 da Constituição Federal; Parecer CNE/CP nº 98/99; inciso II do art. 44 e art. 5 da Lei 9.394/96 (LDB); Portaria Normativa do MEC nº 23, alterada pela Portaria nº 742/2018, em seu art. 99 §2º.

O Processo Seletivo abrange os conhecimentos comuns às diversas formas de ensino em nível médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, e está a cargo de uma Comissão Especial, integrada por docentes e designada pelo Diretor Geral.

A seleção de candidatos é disciplinada por Edital, cuja publicação encontra-se regulamentada por legislação específica.

O Processo Seletivo será realizado antes do início de cada período letivo e só tem validade para o respectivo período.

O Processo Seletivo constitui uma das modalidades de seleção para o ingresso em cursos de graduação à distância, podendo ser adotados procedimentos e critérios que o substituam no todo ou em parte, aprovados pelo Conselho Superior, de acordo com a legislação em vigor.

O Diretor estabelecerá as exigências e requisitos para a matrícula nos cursos de graduação e pós-graduação à distância.

A FBr informará aos interessados, antes cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos

professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

Os candidatos que tenham concluído o ensino médio em cursos de educação de jovens e adultos ou equivalentes, devem apresentar certificado definitivo de conclusão do curso, não sendo aceito atestado de eliminação de matérias.

Independentemente de Processo Seletivo poderá ser efetuada a matrícula de candidatos portadores de diploma de nível superior, observados os dispositivos legais vigentes e o limite de vagas de cada curso.

Compete ao Conselho Superior - CONSUP estabelecer normas gerais sobre prioridades para o preenchimento de vagas existentes.

A matrícula é renovada a cada semestre, após a quitação de eventuais débitos vencidos, dentro do prazo fixado pela FBr e respeitadas as normas estabelecidas. Ressalvado o caso de trancamento de matrícula previsto no Regimento Geral, a não renovação de matrícula implica abandono do curso. O requerimento de renovação de matrícula é instruído com o comprovante de pagamento ou de isenção da respectiva taxa, bem como de quitação das mensalidades anteriores. A FBr, no limite das vagas existentes, pode aceitar transferências de alunos provenientes de cursos idênticos ou equivalentes aos seus, mediante processo seletivo mantido por estabelecimentos de ensino superior, nacionais ou estrangeiros.

Em caso de servidor público efetivo, ou membro das Forças Armadas, inclusive seus dependentes, quando requerida em razão de comprovada remoção ex-offício que acarrete mudança de residência para a sede da unidade de ensino ou para localidade próxima desta, a matrícula é concedida independentemente de vaga e de prazo.

A transferência facultativa efetua-se na época da matrícula, devendo o requerimento ser instruído com histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, para posterior aproveitamento de estudos.

A matrícula do aluno transferido só pode ser efetivada após consulta, direta e escrita, da FBr à instituição de origem que responde, igualmente por escrito, atestando a regularidade ou não da matrícula do postulante ao ingresso.

O pedido de transferência, devidamente protocolado, constitui, mediante comprovação, documento hábil para que o aluno possa frequentar a instituição destinatária em caráter provisório, até a efetivação da mesma.

### 5.3. Programas de apoio pedagógico e financeiro

O apoio Pedagógico e Financeiro ao discente é atendido a partir de uma política de trabalho conjunta da Direção Geral da Instituição, da Direção Acadêmica, do docente, da Coordenação de Curso, da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Secretaria.

O apoio pedagógico ao discente inicia-se em sala de aula. Neste sentido, é reforçado o papel de educador que o corpo docente possui. Este papel de educador não se limita apenas às atividades acadêmicas, estende-se também ao papel amigo que o docente adota em determinadas situações.

O professor é responsável pela formação do aluno não só para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade. Por isso sua postura em sala de aula, a forma como trata seus pares e seus alunos, sua ética profissional, sua forma de expressar-se, são pontos que devem ser observados e que fazem parte da formação do discente.

Devem ser praticados, em sala de aula, exercícios de cidadania e o respeito ao próximo. Normas de disciplinas e assiduidades são reforçadas, além do respeito pelo docente e pelos outros discentes.

A política de apoio aos discentes envolve, também, além do atendimento necessário aos “déficits” de diferentes ordens, por eles apresentados, no investimento, nas potencialidades e disponibilidades que os alunos evidenciem, através do estímulo à canalização deste *plus* em atividades de pesquisa e extensão.

Da política de apoio pedagógico fazem parte integrante:

- Cursos de nivelamento e reforço em disciplinas básicas (principalmente de Língua Portuguesa);
- Programas de monitoria: cujo objetivo é assessorar alunos em eventuais dúvidas;
- Processo de avaliação: a cada exercício realizado seja trabalho ou avaliação à correção oral e escrito, torna-se um espaço privilegiado de aprendizagem;
- Controle de faltas;
- Processo ensino-aprendizagem: prática pedagógica e compreensão por parte dos alunos da proposta de trabalho e do conteúdo desenvolvido;

- Política de “portas abertas”, onde o coordenador do curso disponibiliza horário para apoio aos discentes;
- Disponibilização por parte de alguns docentes de horário semanal para apoio pedagógico ao discente;
- Laboratórios de informática;
- Laboratórios específicos;
- Programa de Iniciação a Pesquisa Científica;
- Programas de extensão.

Para que possa acompanhar seu desempenho acadêmico, da Faculdade Brasília - FBr facilita ao aluno o acesso às informações de seu registro acadêmico através do “registro eletrônico” ou diretamente na secretaria. O acesso eletrônico pode ser realizado via internet mediante a utilização de uma senha específica.

O controle e registro acadêmicos (notas, disciplinas, aprovações, reprovações, tempo restante para a conclusão do curso, e outras referências à vida acadêmica) são de responsabilidade da Secretaria.

A instituição conta com três laboratórios de informática. Os Laboratórios 1 e 2 possuem estações com Windows 10 Pro, com processador Intel Core i5 de 8ª geração, 8 GB de RAM e SSD de 256 GB. O Laboratório 3 dispõe de equipamentos com processador Intel Core 2 Duo 2,93 GHz, 4 GB de RAM e HDD de 80 GB. Os softwares instalados incluem Microsoft Office 2007, Adobe Acrobat e Google Chrome.

Os computadores, disponibilizados pela faculdade, permitem ao aluno, fazerem suas pesquisas e realizar seus trabalhos escolares, bem como acessar seus registros acadêmicos

Com o objetivo de colocar os discentes mais próximos ao mercado de trabalho, a Faculdade Brasília - FBr mantém convênios/parcerias com diversas instituições. Desta forma, estas instituições, sempre que necessário, ofertam vagas de estágios ou, no caso das grandes empresas, realizam o recrutamento contínuo de estagiários.

A Faculdade Brasília - FBr possui programa de bolsas de estudo com investimento próprio e governamental.

Importante salientar que por livre determinação da Direção Geral da Faculdade Brasília - FBr, bolsas sociais são oferecidas aos estudantes no importe de até 60% (sessenta por cento) do valor da mensalidade, mediante análise socioeconômica.

- **Subprogramas com investimento institucional**

Bolsa: sem convênio (parciais/integrais): a partir de uma ficha (modelo Faculdade Brasília - FBr) de análise socioeconômica, acompanhada dos documentos pessoais e acadêmicos do aluno, protocoladas na Secretaria, processa-se a análise da necessidade social x orçamento institucional, pela Comissão (Tesouraria, Secretaria e Diretoria). Após essas análises é deferido ou não o pedido de bolsa de estudos. Bolsa: Funcionário e/ou dependente: É concedida bolsa de estudos de 50% (cinquenta por cento) para todos os funcionários da instituição e para seus dependentes

#### **5.4. Espaços para atendimento ao discente**

As políticas de atendimento ao discente estão direcionadas ao alcance de objetivos como a promoção do acesso e da permanência nos estudos, na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino superior.

A Faculdade Brasília - FBr deseja assegurar aos discentes, igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas, buscando propiciar um bom ambiente de vida aos estudantes, que os contemple como pessoas em uma perspectiva integral, de forma a contribuir para que estes encontrem condições econômicas, sociais, políticas, culturais, físicas e psicológicas favoráveis aos seus estudos.

A Faculdade contribui assim para a melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes, o que minimiza a reprovação e a evasão escolar. Além disso, a FBr prima por promover e ampliar a formação criativa das atividades e os intercâmbios, fomentando atividades de integração de cunho cultural e acadêmico-científico.

A Faculdade Brasília - FBr se empenha pela difusão de valores éticos e humanísticos tais como a liberdade para servir ao próximo e à sociedade, o respeito mútuo e a valorização da diversidade humana.

O(a)s discentes da FBr têm livre acesso à Coordenação do Curso, bem como a todas as salas das Direções Geral, Administrativa e Acadêmica, além da Secretaria e Biblioteca que são ambientes, estrategicamente instalados na Instituição.

## **5.5. Programas de Bolsas, PROUNI e FIES**

A FBr, já pleiteia concessão de bolsas sociais próprias, ou através da oferta de vagas nos programas sociais PROUNI e FIES, do Governo Federal.

Para que seja viabilizada sua participação no PROUNI, a FBr prevê a implantação da Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social (COLAPS), conforme disposto na Portaria N° 1.132, de 2 de dezembro de 2009.

As COLAPS - Comissões Locais de Acompanhamento e Controle Social - são órgãos colegiados, de natureza consultiva instituídos em cada Instituição de Ensino Superior - IES participante do PROUNI, com função principal de acompanhamento, averiguação e fiscalização da implementação local do Programa Universidade para Todos - PROUNI nas Instituições de Ensino, devendo promover também a articulação entre a Comissão Nacional de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI - CONAP e a comunidade acadêmica das IES participantes do programa, com vistas ao seu constante aperfeiçoamento.

As Comissões Locais veem com a finalidade de aprimorar as relações acadêmicas entre os bolsistas PROUNI e as Instituições de Ensino Superior - IES. Por serem instaladas em cada endereço de oferta de bolsas das IES participantes do PROUNI, as Comissões Locais assim mais próximas à realidade acadêmica de cada IES, poderão atender os questionamentos da comunidade do PROUNI levantados através de reclamações, denúncias, críticas e sugestões inerentes ao programa e dirigidas a Comissão.

Desse modo foi estabelecido no Art. 2º da Portaria nº 1.132, a qual dispõe sobre a Instituição das Comissões Locais de Acompanhamento e Controle Social do Programa Universidade para Todos - PROUNI, que compete às Comissões Locais:

- I. Exercer o acompanhamento, averiguação e fiscalização da implementação do PROUNI nas Instituições de Ensino Superior (IES) participantes do Programa;
- II. Interagir com a comunidade acadêmica e com as organizações da sociedade civil, recebendo reclamações, denúncias, críticas e sugestões para apresentação, se for o caso, à Comissão Nacional de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI - CONAP;

- III. Emitir, a cada processo seletivo, relatório de acompanhamento do PROUNI; e
- IV. Fornecer informações sobre o PROUNI à CONAP.

## **5.6. Programa de Nivelamento**

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a Faculdade Brasília - FBR oferecerá diversas atividades alternativas para o nivelamento do corpo discente em conhecimentos que representem pré-requisitos para o acompanhamento de seus cursos.

O projeto de nivelamento é uma proposta de atendimento aos discentes que estão iniciando os cursos superiores no início do período letivo, oferecidos com o intuito de estimular a permanência do aluno nos cursos de graduação bem como superar as dificuldades apresentadas no decorrer do curso.

Um dos problemas que desestimula os estudantes no início do curso superior é a deficiência de formação de Ensino Médio em relação a conceitos que são básicos para o nível superior, como por exemplo, leitura, escrita, interpretação, elaboração de textos coerentes e coesos, gramática, cálculos básicos e resolução de problemas.

Essa problemática deve ser resolvida no início da vida acadêmica a fim de estimular os discentes à permanência nos cursos oferecidos não apenas como meros espectadores, mas como membros efetivos na construção de um conhecimento sistematizado com o intuito de facilitar a efetivação do aprendizado.

Os novos discentes chegam à faculdade com uma imensa vontade de aprender, de conhecer o novo, de superar desafios, porém, muitas vezes é barrado pelo fato de apresentar pequenas dificuldades e se achar incapaz de prosseguir. Assim, os docentes devem se empenhar ao máximo para estimular esses novos acadêmicos oferecendo metodologias diversificadas que superem essas dificuldades.

Em contrapartida, a Instituição de Ensino Superior deve oferecer condições e alternativas de desenvolvimento de programas e projetos que atendam esses novos discentes de forma eficaz, considerando a diversidade sócio econômica e cultural dos novatos.

Dessa forma, o projeto de nivelamento vem ao encontro da resolução dessa problemática oferecendo a oportunidade de os novos discentes superar as dificuldades apresentadas no início do curso e permanecer no mesmo, atendendo ao

preceito de igualdade social. Além disso, o projeto poderá também atender a discentes que já estão cursando semestres subsequentes, mas que ainda apresentam alguma dificuldade em relação a disciplinas específicas.

O projeto de nivelamento desenvolverá um atendimento psicopedagógico individualizado ou em pequenos grupos em períodos extraclasse, com o intuito de contribuir para o aprendizado do estudante estimulando o mesmo a permanência no curso de graduação ao qual está vinculado.

O Projeto de Nivelamento será oferecido no início do período letivo pela Instituição de Ensino Superior, sendo que as aulas serão ministradas por monitores sob supervisão dos professores titulares das disciplinas que necessitam de reforço.

Os docentes orientarão os monitores em relação aos conteúdos que deverão ser trabalhados bem como as metodologias que serão utilizadas em cada caso, inclusive fazendo um planejamento que deverá ser seguido pelo monitor para efetivação do aprendizado.

Cada curso de graduação contará com seus monitores específicos de acordo com a necessidade apontada pelos professores das disciplinas nas quais os discentes apresentem maiores dificuldades.

O acompanhamento dos acadêmicos poderá continuar no decorrer do curso de acordo com a necessidade apontada pelos professores.

O projeto será oferecido em caráter opcional, o aluno não terá obrigatoriedade de acompanhar as aulas extraclases, mas para os que acompanham deverá frequentar as aulas e assinar a lista de presença.

## **5.7. Programas de Apoio Psicopedagógico**

A FBr oferece apoio psicopedagógico, mas não apenas aos seus alunos, e sim a todos os membros da comunidade acadêmica, para auxiliar as pessoas no aspecto emocional, em função dos diversos envolvimento em atividades propostas pela Instituição.

Particularmente, como forma de apoio ao discente, tem como funções a triagem, diagnóstico e as orientações cabíveis ao aluno no que se refere à sua insatisfação com o desempenho escolar; falta de motivação para o estudo; crises em relacionamentos; dificuldades com cursos e ou professores; dúvidas sobre o curso ou quanto sua vocação com a carreira que escolheu; privações, estresse, cansaço,

solidão, angústia e demais problemas que possam afetar a sua aprendizagem. Para tanto, serão oferecidos atendimentos individuais, grupos de discussão/reflexão, palestras ou quaisquer outros meios tecnicamente apropriados para discussão, esclarecimentos ou orientações.

O atendimento psicopedagógico será feito através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), instituído com o propósito de promover, por meio de orientação e aconselhamento psicopedagógico, o bem-estar dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo assim para o processo de aprendizagem dos alunos da FBr.

Os objetivos específicos do apoio psicopedagógico são:

- I. auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto universitário;
- II. realizar orientação ao aluno, no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;
- III. realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos e encaminhar relatórios junto à coordenação dos cursos e à direção acadêmica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;
- IV. criar espaços de reflexão, através de atendimentos de grupo, sobre as necessidades da sociedade contemporânea no que se refere à formação profissional;
- V. realizar orientação neuro psicopedagógica através de palestras e reuniões para conhecimento dos mecanismos cerebrais importantes para o aprendizado, temas como: atenção, memória, concentração, raciocínio e motivação, propiciando reflexão para um posicionamento pessoal e entendimento de como o aprendizado acontece, quais caminhos neurais são utilizados, e que existem processos facilitadores para que o mesmo aconteça. O núcleo de apoio psicopedagógico não está voltado para o atendimento (tratamento clínico, psicoterapia e aplicação de técnicas neuropsicológicas). Caso necessário esse acompanhamento, haverá indicação para serviços especializados;

- VI. acompanhar projetos culturais que possibilitem a convivência dos acadêmicos com a diversidade biopsicossocial;
- VII. assessorar os cursos de graduação em consonância ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), buscando estratégias psicopedagógicas específicas para cada um;
- VIII. acompanhar acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas, acompanhando o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas;
- IX. auxiliar na avaliação acadêmica de alunos ingressantes, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento, bem como orientar os acadêmicos que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem.

### **5.8. Estímulos à Permanência**

O estímulo à permanência ocorrerá através da realização de eventos culturais que favorecem a qualidade da prática discente e o aperfeiçoamento constante do atendimento aos alunos. A FBr estimulará a vivência da cultura como um espaço de integração e respeito às crenças e valores de sua comunidade acadêmica.

A FBr disponibilizará aos alunos espaços para organização e participação estudantil, desde que primem pela ordem e pelo respeito às normas institucionais.

### **5.9. Apoio à Realização de Eventos e à Produção Discente**

A Faculdade Brasília - FBr possui um regulamento institucional de apoio à participação em eventos, voltado aos alunos e professores da Instituição. A participação em congressos e eventos científicos tem por objetivos:

- I. incentivar a produção acadêmica;
- II. ampliar a exposição do programa, com forte aumento de notoriedade e visibilidade;

- III. aumentar o intercâmbio institucional e pessoal dos alunos e professores;
- IV. incrementar o ativo científico do programa e de seus participantes pela exposição ao estado-da-arte em campos específicos; e
- V. propiciar o fortalecimento e desenvolvimento das linhas de pesquisa da Instituição.

Os recursos para participação em eventos científicos poderão ser obtidos por meio de fontes tais como: recursos próprios da Faculdade Brasília - FBr; CNPq - PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica); CAPES; fundações; recursos de projetos de professores destinados pela instituição; ou recursos alocados através de bolsas concedidas pela própria instituição.

Será de responsabilidade dos coordenadores de linha analisar os trabalhos aprovados em congressos/eventos e indicar a participação com base nos critérios nesta ordem de prioridade ordem de prioridade:

- 1º. solicitantes com artigos com participação conjunta de docentes e discentes;
- 2º. solicitantes com artigos com participação conjunta de grupos de docentes;
- 3º. solicitantes com artigos com participação individual de docentes;
- 4º. solicitantes com artigos com participação individual de grupos de discentes;
- 5º. solicitantes com artigos com participação individual de discentes.

Deverá ser considerada a quantidade de artigos que o solicitante teve aprovado no evento. Assim, um solicitante que tenha aprovado mais artigos terá prioridade sobre outro com número menor, em cada uma das categorias citadas, até o limite disponível de recursos destinados para este fim. Será concedido o recurso somente a 1 (um) autor por trabalho, privilegiando-se autores com trabalhos múltiplos.

A aprovação da solicitação de participação em evento deverá ainda considerar que:

- o evento deve ser significativo para a linha de pesquisa do solicitante;
- o aluno requerente deve ser vinculado e estar em atividade na instituição;
- o evento deve ser compatível com as atividades do curso de vinculação do aluno requerente;
- o aluno requerente não pode ter sido reprovado em nenhuma disciplina;

- o artigo aprovado no evento precisa ser compatível com a linha de pesquisa; e
- será dada prioridade para os discentes que tenham produção acadêmica relevante.

A cada demanda deverá ser analisada a disponibilidade de recursos disponíveis para os fins requeridos. A concessão de recursos da Instituição deverá considerar as seguintes prioridades:

1º. Pagamento de taxa de inscrição até o limite concedido pela Instituição, no caso de docentes e discentes.

2º. Pagamento de diárias (somente nos dias do evento científico e de acordo com os limites da Instituição para este fim), no caso de docentes e discentes.

3º. Passagens para traslados e deslocamentos, somente no caso de discentes.

A Faculdade Brasília - FBr pretende desenvolver atividades de apoio ao discente, incluindo a participação e realização de eventos como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas, além do apoio à produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística).

Na dinâmica de sua vida acadêmica, a Faculdade Brasília - FBr realizará diversos eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos, abertos às comunidades interna e externa, enriquecendo assim a vida cultural da região onde está instalada, e propiciando aos seus alunos o contato com novos conhecimentos através de atividades de extensão, ou complementares aos estudos previstos nas matrizes curriculares específicas de seus cursos.

### **5.10. Organização Estudantil**

A Faculdade Brasília - FBr assegura aos alunos o direito de organização de órgãos colegiados, da criação de centros acadêmicos, associação de estudantes, grêmio estudantil, diretório central de estudantes, com a finalidade de concorrerem para o maior êxito do processo educativo, desde que observadas as leis vigentes. As organizações estudantis que vierem a funcionar na Faculdade Brasília - FBr terão

Estatuto ou Regimento próprios, elaborados pela maioria absoluta dos respectivos associados, Direção da IES e homologados pela mantenedora.

### **5.11. Acompanhamento de Egressos**

Uma instituição de ensino pautada nos princípios éticos e de valorização humana concebe o egresso como um parceiro referencial para projetar, desenvolver e avaliar a qualidade da educação oferecida. Portanto o compromisso com o profissional formado na Faculdade Brasília - FBr continua através da formação continuada com cursos pontuais, pós-graduação e oportunidade de trabalho na própria instituição, como professor, como técnico ou até mesmo como voluntário nos programas sociais.

A Faculdade Brasília - FBr disponibiliza periodicamente aos seus ex-alunos um questionário de avaliação institucional e acompanhamento de vida pós-institucional, cujo objetivo é manter atualizados os registros de dados pessoais do egresso. A FBr realizará contato com os egressos por meio de e-mails sobre as atividades científicas e culturais de sua programação.

A FBr possui um canal exclusivo, com base na plataforma internet, para a comunicação com os egressos, no sentido de divulgar as ações da IES entre o(a)s ex-aluno(a)s. Esse canal possibilitará a IES conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, e saber o índice de ocupação entre eles, buscando estabelecer uma relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Além disso, a opinião dos empregadores dos egressos será utilizada para revisar o plano e os programas formativos. Adicionalmente, a Faculdade Brasília - FBr prevê, em médio prazo, o desenvolvimento de atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

A Faculdade se esforçará em manter um banco de dados com informações sobre o(a)s ex-aluno(a)s, destacando habilidades específicas, projetos desenvolvidos pelos mesmos, além da participação nos trabalhos sociais desenvolvidos pela instituição para que possam fazer parte do currículo do(a) discente egresso(a) e facilitar o acesso ao mundo do trabalho.

O acompanhamento do(a)s egresso(a)s pela Faculdade Brasília - FBr busca verificar do(a) ex-aluno(a) com relação à sua atuação profissional, considerando os aspectos de responsabilidade social e cidadania relativos à região onde a IES está

inserida, à empregabilidade, à preparação do profissional para o mundo do trabalho, e à relação com entidades de classe e empresas do setor.

Quanto à formação continuada, seja através de cursos pontuais ou em nível de especialização oferecida após pesquisa realizada com os egressos, com a indústria e comércio local e regional, com as instituições educacionais para que a formação oferecida atenda às necessidades do(a) egresso(a) e da comunidade em que atua.

Uma das formas que a Faculdade Brasília - FBr utilizará para manter contato e valorizar esse(a) discente, será através da participação do(a)s ex-aluno(a)s nas semanas acadêmicas e outros projetos desenvolvidos pela Instituição.

Com relação a seus/suas ex-aluno(a)s, a FBr, no cumprimento de suas atribuições educacionais, buscará:

- Proporcionar uma base consistente para que o(a)s aluno(a)s egresso(a)s possam prosseguir seus estudos em cursos de pós-graduação em nível de mestrado e/ou doutorado, bem como contribuir em projetos de pesquisa;
- Manter um cadastro do(a)s egresso(a)s dos cursos de graduação da FBr contendo, além dos dados pessoais, informações sobre situação profissional e formação acadêmica complementar;
- Prestar ao egresso, o devido acompanhamento no sentido de ajudar na sua busca por empregabilidade e de verificar no contexto sociocultural, a qualidade de seu ensino;
- Manter um programa de contato com o(a)s egresso(a)s, proporcionando-lhes o retorno à FBr para participar de programas de aperfeiçoamento: cursos de extensão e de pós-graduação;
- Aplicar questionários estruturados para obter informações sobre o curso realizado, a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação;
- Promover o contato entre egressos e a comunidade interna;
- Realizar eventos de atualização profissional;
- Possibilitar a discussão de assuntos de interesse profissional e promover a educação continuada; e

- Estimular a criação de associações de egressos (ex-alunos, diplomados ou não) nos diversos cursos de graduação da FBr, que se organizarão em estatuto próprio e de forma autônoma.

### **5.11.1 Perfil do Egresso e Perfil do Profissional**

A Faculdade Brasília - FBr tem como objetivo que o(a) aluno(a) após a integralização do curso contribua na transformação da sociedade com base em valores éticos, sociais e ambientais. Na proposta de formação, trabalha-se ao longo do curso as competências e habilidades gerais e específicas voltadas para elevar as competências técnicas e comportamentais tendo como referência a construção do conhecimento, habilidades e atitudes que permitem ao discente, além de bom desempenho profissional buscar cada vez mais a educação continuada. Pretendemos focar a atenção no(a)s ex-aluno(a)s investigando suas trajetórias profissionais, na busca de dados relevantes para melhoria da qualidade do ensino, com a atualização dos cursos de graduação, de extensão e de Pós-graduação *Lato Sensu*. Priorizamos em nossos cursos, a formação de profissionais que:

- Sejam capazes de formar opiniões e tomar decisões;
- Sejam capazes de empreender e implementar práticas inovadoras;
- Tenham competências técnicas e políticas em sua área de formação;
- Apliquem ao longo da vida os princípios éticos, sociais e ambientais;
- Busquem sempre o conhecimento e informações atualizadas;
- Sejam comunicativos, tanto na linguagem oral, como na escrita;
- Usem o raciocínio lógico, para acompanhar a velocidade dos avanços tecnológicos.

A FBr ministra um ensino superior visando à qualificação profissional e à formação cidadã e ética do(a) aluno(a). O(a) formando(a) deverá ter uma visão científica abrangente, estruturada com base em currículo dotado dos fundamentos básicos gerais, porém com aprofundamento técnico em sua área de formação profissional.

O perfil do(a) profissional que a instituição pretende formar é delineado por meio da identificação dos seguintes atributos, indispensáveis na pessoa do futuro profissional:

- a) Analisar o ambiente interno e externo das organizações, identificando as variáveis que afetam o processo da tomada de decisão.
- b) Demonstrar a capacidade de raciocínio lógico, crítico e analítico para intervir criativamente em diferentes contextos organizacionais e sociais.
- c) Desenvolver processos de criação, organização, acesso e uso de informações que facilitem a gestão do conhecimento nas organizações.
- d) Identificar, analisar, implementar e desenvolver novos negócios.
- e) Desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos de vida e das experiências cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional para a aplicação em diferentes contextos, revelando a capacidade de gestão de diferentes configurações organizacionais e de processos de mudança, apresentando-se como profissional flexível.
- f) Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação interpessoal necessários ao exercício da profissão.
- g) Apresentar uma postura ética e socialmente responsável na sua atuação profissional.
- h) Demonstrar senso de responsabilidade.
- i) Demonstrar capacidade de identificar as próprias potencialidades e limitações.
- j) Apresentar capacidade de envolvimento e participação em iniciativas de interesse comum.
- k) Revelar preocupação em manter-se atualizado em áreas sujeitas às alterações mais frequentes.

## **6. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FACULDADE BRASÍLIA - FBR**

As Políticas Institucionais da Faculdade Brasília - FBr para a modalidade a distância perpassam pelo Ensino, Iniciação Científica, Extensão e Pós-Graduação alinhando sua infraestrutura e base tecnológica na utilização de recursos que possam apoiar na interação por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, professores e tutores, buscando sempre uma formação com qualidade para os discentes. Tudo em conformidade com as bases legais da Educação Superior, em específico Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei 9.394/06. Decreto 9.235 de 15 de dezembro de 2017, Decreto nº 9.057/2017 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Portaria Normativa n. 11 de 20 de junho de 2017 que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Portaria Normativa nº 20, de 21 de dezembro de 2017, Dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino, Portaria Normativa nº 741, de 2 de agosto de 2018, que altera a Portaria Normativa MEC nº 20, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino, e demais legislação em vigor.

A FBr compreende que a EaD se relaciona com os processos que tornam a sociedade mais justa e igualitária pela promoção da amplitude de abrangência dos cursos ofertados e por possibilitar o acesso ao Ensino Superior a um número mais expressivo de pessoas. De maneira interrelacional, condizente com as políticas previstas para o Ensino de Graduação e Pós-Graduação a distância, a IES entende que a EaD, enquanto prática midiaticizada, integra um processo lógico de planejamento permitindo variadas configurações da oferta e na organização de currículos, ampliando os meios de tornar possível o ato educativo.

Princípio de democratização, a oferta da EaD, na IES, deve estimular o atendimento de parcelas cada vez maiores da população e contribuir para a inclusão no Ensino Superior, por meio do estímulo às atitudes investigativas e da oportunização de momentos de comunicação, com ênfase num estudo individualizado, com as seguintes características: abertura, flexibilidade, adaptação, eficácia, formação permanente e economia.

Nesse sentido, as diretrizes para a EaD são:

- I. Credenciamento da IES para a oferta da EaD;
- II. Criação de cursos de Graduação e Pós-Graduação na modalidade EaD;
- III. Implantação de Polos de Apoio Presencial no Distrito Federal com foco em Santa Maria;
- IV. Organização de equipe para elaboração de material didático ou definição de aquisição;
- V. Capacitação e orientação de tecnologias para o Ensino EaD para docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo;
- VI. Aplicação da avaliação interna aos programas e cursos em EaD;
- VII. Ampliação da criação e aplicação de diferenciais extracurriculares e curriculares que promovam articulação com a sociedade e flexibilizem a integralização;
- VIII. Elaboração de recursos didáticos pedagógicos dialógicos;
- IX. Implantação do Grupo de Estudos FBr;
- X. Articulação de parcerias e convênios para oferecimento de cursos e programas a distância;
- XI. Adotar textos e demais materiais didáticos segundo linguagem e técnicas que levem o aluno a refletir, a desenvolver o espírito crítico-criativo, a relacionar o aprendizado a seu contexto social, a ser participativo (mediação pedagógica);
- XII. Aplicação, em todos os programas desenvolvidos em EaD, da avaliação interna;
- XIII. Ampliar e aperfeiçoar o sistema de tutoria e as relações de interação entre o tutor e o aluno, que passa a ser visto como um interlocutor ativo;
- XIV. Garantir o aprendizado por meio de atividades assíncronas e síncronas que promovam uma relação dialógica, interativa entre o professor-tutor e seu aluno;

- XV. Contribuir com o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno, tais como autonomia, autodidatismo e autodisciplina.

### **6.1. Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Faculdade Brasília - FBr**

O Núcleo de Educação a Distância é um setor criado pela Faculdade Brasília - FBr que tem como objetivo básico gerenciar todas as rotinas referentes à esta modalidade de ensino. Nele estão alocados profissionais que se envolvem diretamente com a gestão de curso, de polo, de materiais didáticos, de tecnologia da informação e outros relacionados. Essa pessoa coordena toda dinâmica do funcionamento da educação a distância, é muito importante saber que ele estará sempre trabalhando para que tudo ocorra dentro do previsto e que sua experiência conosco seja a mais tranquila possível.

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da FBr é o órgão da IES responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos e atividades de educação a distância na Instituição, em graduação e pós-graduação e que tem como objetivos desenvolver ações que reflitam a abrangência de sua área de trabalho.

O NEAD tem como finalidade:

- I. Valorizar o papel da Educação a Distância na implantação de uma nova cultura educacional, comprometida com a formação do educando em múltiplas linguagens, com a ampliação dos espaços educacionais e dos domínios do conhecimento;
- II. Desenvolver uma cultura institucional favorável à incorporação da aprendizagem aberta e a distância;
- III. Contribuir, por meio da disseminação de programas, conhecimentos e tecnologia aplicada à Educação a Distância, para a melhoria da qualidade e ampliação das possibilidades de acesso ao ensino superior;
- IV. Contribuir para o aprimoramento da qualidade do ensino à distância, incorporando a este, recursos pedagógicos e tecnológicos próprios da educação a distância;
- V. Implantar, implementar, acompanhar e avaliar cursos na modalidade de educação a distância para os diversos segmentos da sociedade, que

envolva a criação de cursos em diversos níveis, utilizando metodologias adequadas ao ensino a distância nas seguintes categorias, conforme a legislação em vigor: Disciplinas para Nivelamento; Disciplinas On-line e outros que se fizerem necessários e que estiverem de acordo com os objetivos da educação a distância, da IES e desse núcleo;

- VI. Oferecer alternativas de formação e capacitação profissional, propiciando o acesso à educação universitária a todas as regiões do Brasil;
- VII. Articular o campo institucional, coordenando um sistema integrado e interativo de educação a distância;
- VIII. Buscar e consolidar cooperação entre instituições locais, nacionais e internacionais, de modo a atender às novas demandas por uma educação mais dinâmica, de forma efetiva e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em função da ampliação da clientela e de sua viabilidade econômica;
- IX. Realizar atividades de suporte ao processo de ensino, que envolvem a criação de homepage para professores, biblioteca digital, listas de discussão entre alunos e professores, chats, serviço de acesso à Internet para discentes e docentes através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

## **6.2. Concepção de Educação e Currículo no Processo de Ensino-Aprendizagem**

A missão da Faculdade Brasília - FBr é transformar pessoas, tornando-as capazes de dominar o conhecimento, respeitar a diversidade, com autonomia, pensamento crítico, sem descurar dos aspectos éticos e da responsabilidade social pela qual perpassam todas as áreas do conhecimento.

O perfil do egresso dos cursos ofertados em EaD contempla as capacidades técnicas, analíticas e de criticidade com ênfase na formação de profissionais capazes de combinar conhecimentos teóricos e instrumentais, com competências e habilidades para assimilar e transformar mudanças tecnológicas com preocupação ética e responsabilidade social. Às características descritas, somam-se autodeterminação, capacidade de decisão, seleção, organização e interatividade incrementadas pelas atividades e tecnologias ofertadas pela IES.

Esse perfil se vincula aos princípios filosóficos norteadores das políticas de Ensino de Graduação, Pós-Graduação e programas ofertados pela IES nas modalidades EaD, sintetizados como a prática do respeito à diversidade, à liberdade de expressão, ao respeito ao outro e a si mesma, à inclusão social, elementos perpassados pela ética, pela justiça, pelo comprometimento com a educação superior e pela transparência de decisões e práticas. Não diferentemente, os princípios técnico-metodológicos são aplicados na concepção de currículo pretendida, inspirada na dialogicidade, na criticidade, na valorização do aprender fazendo, na ênfase à colaboração e participação e na concepção da tecnologia como ferramenta de desenvolvimento humano.

Assim, a concepção de educação e currículo nos cursos ofertados em EaD compartilha das políticas, princípios filosóficos e técnico-metodológicos, praticados na modalidade à distância, com respeito às especificidades relativas à temporalidade e espacialidade que caracterizam a oferta a distância. Desse modo, a organização curricular segue as premissas de:

- I. Criticidade sobre os diversos contextos sociais;
- II. Aplicação de metodologias inovadoras e ativas na solução de problemas;
- III. Concepção curricular apoiada na flexibilidade e na diversidade de arranjos de conteúdos e metodologias de ensino-aprendizagem;
- IV. Contextualização de conhecimentos e processos de formação, compreendidos como espaços nos quais se constroem novos saberes resultantes de processos históricos e culturais;
- V. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão pautada em tecnologias de comunicação e informação;
- VI. Planejamento e avaliação constante do processo de ensino-aprendizagem;
- VII. Dialogicidade e interação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Essa postura institucional visa o comprometimento com a diversidade de realidades sociais, ampliada pela Extensão da EaD e com a vivência do aluno, visto como portador de identidade social; o comprometimento com as orientações legais; o comprometimento com a realidade científico-tecnológica e educacional tendo por objetivo criar condições para o desenvolvimento de projetos e programas que

atendam aos níveis de ensino-aprendizagem e práticas investigativas; o comprometimento com uma gestão democrática e participativa; o comprometimento com a realidade local e regional por meio de uma política de participação no processo de desenvolvimento social, cultural e econômico da região, traduzida por ações institucionais definidas a partir das demandas e necessidades sociais. Com base nesses compromissos, a IES expressa sua relação com a realidade na qual atua, promovendo e articulando uma política de desenvolvimento e incentivo às práticas educativas, culturais, artísticas, científicas, técnicas e sociais.

Com a oferta de cursos de Graduação e Pós-Graduação EaD, a FBr cumpre com o compromisso de perpassar barreiras territoriais e alcançar jovens e profissionais atuantes no mundo do trabalho necessitados de formação e capacitação, possibilitando um Ensino Superior de qualidade e comprometido com as demandas sociais.

### **6.3. Sistemas de Comunicação**

Preconiza os “Referenciais de Qualidade de EaD para Cursos de Graduação a Distância” (BRASIL, 2000) que o princípio da interação e da interatividade é fundamental para o processo de comunicação. Sendo o aluno o centro do processo educacional, devem-se garantir as ações de interatividade entre professores, tutores e alunos.

Para abrigar os recursos tecnológicos, na oferta de cursos na modalidade da EaD, a Faculdade Brasília - FBr optou pela Plataforma Moodle por sua estabilidade e acessibilidade em relação à implantação, gestão e manutenção do processo acadêmico-pedagógico.

As salas de aulas on-line permitem a interação dos alunos participantes entre si e com os professores e tutores, criando um espaço no qual se compartilham questões, gerando outras questões que realimentam o processo dialógico, dinamizando as relações. Assim, a comunicação entre os envolvidos é facilitada por mídias eletrônicas e comunicação interativa estabelecida no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A comunicação interativa e a mediação tecnológica entre alunos e entre o professor, o tutor e o aluno são efetivados por meio de tutoria presencial e à distância, fóruns, chats, atendimento telefônico, e-mails, reuniões por Skype, orientações,

observações e avaliações relativas às atividades disponibilizadas no AVA. Além disso, atividades assíncronas integram a metodologia de aprendizagem, como material didático, slides, em PowerPoint, aulas gravadas, atividade de síntese de estudos com questões objetivas e discursivas on-line e comunicados, permitindo combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço e a autonomia de estudo. Soma-se a isso momentos síncronos não obrigatórios, em cada unidade curricular, com a finalidade de promover uma maior integração entre docentes, tutores e discentes e a mitigação de dúvidas.

No ambiente acadêmico/administrativo, o aluno terá acesso à secretaria acadêmica, ao setor financeiro e a outras necessidades administrativo/financeiras para o desenvolvimento do curso, bem como acesso ao seu boletim, histórico acadêmico e calendário de avaliação.

#### **6.4. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

É o sistema que propicia as salas de aula dos alunos nos cursos à distância (EaD). É o ambiente virtual que disponibiliza os conteúdos das aulas e das ferramentas de avaliação e interação do processo ensino. O AVA é conhecido também por sua sigla em inglês LMS - *Learning Management System* ou Sistema de Gestão da Aprendizagem (SGA), são softwares desenvolvidos sobre uma metodologia pedagógica para auxiliar a promoção de ensino e aprendizagem virtual ou semipresencial. A Faculdade Brasília - FBr optou pelo Moodle, pois é uma das principais plataformas mundiais, é um software livre, com mais de 100 milhões de alunos e professores em 90 países, o Moodle é líder em tecnologia educacional e oferece uma experiência de aprendizagem conectada, flexível e orientada para análise de dados.

**MOODLE** é o acrônimo de "*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*", um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o *Learning Management System* (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse software ou plataforma, acessível através da Internet ou de rede local. A expressão "orientado a objetos" está, na verdade, relacionada à maneira como o sistema foi construído. Trata-se de um paradigma de análise, projeto e programação de sistemas de software

baseado na cooperação e interação de diversas unidades de software chamadas de objetos [NAKAMURA, 2008]

➤ **Por que usar o Moodle?**

- É usado por milhares de instituições no mundo todo. Estima-se que existam hoje mais de 100 mil instalações registradas, com milhões de usuários pelo mundo.
- É livre e gratuito: pode-se redistribuí-lo e/ou modificá-lo sob os termos da GNU *General Public License* como publicada pela *Free Software Foundation*, versão 2 ou qualquer versão posterior.
- Comunidade forte e atuante. Através do site, são disponibilizados fóruns sobre os mais diversos assuntos. Desde dúvidas pedagógicas até instalação, suporte e programação, todos relacionados ao Moodle.
- Possui uma extensa documentação. Existem sites, livros, vídeos e tutoriais espalhados pela internet que nos ajudam a tirar do Moodle todas as potencialidades que ele oferece.
- Pode ter sua aparência modificada de acordo com a política de cada instituição.
- Pode ser usado para aulas 100% online.

➤ **Moodle EaD**

Este ambiente tem como objetivo principal oferecer suporte aos cursos na modalidade à distância da FBr. Ele destina-se aos alunos, professores, tutores e coordenadores dos cursos em Educação a Distância. Esta versão do ambiente Moodle é a mais atual e possui uma série de novidades, o que torna mais fácil e amigável a experiência do usuário com o sistema.

A Educação a Distância apresenta características específicas. O fato de não ter um espaço físico como uma sala de aula real, com cadeiras, carteiras, quadro, professores e alunos, não significa que o aluno esteja isolado, já que poderá interagir com os professores das disciplinas e os demais alunos de seu Polo de Apoio Presencial por intermédio da Internet, em um ambiente virtual cujo objetivo é oferecer espaços destinados à disposição de conteúdo, às orientações de estudos, à realização de atividades e comunicação com professores, coordenadores, tutores e demais alunos dos cursos à distância.

Após conectar-se à internet por meio do navegador escolhido, acessará o portal da EaD e usar a matrícula como login e a senha cadastrada. Uma vez tendo acesso ao AVA, poderá visualizar todas as disciplinas em curso no momento e, ao acessar uma determinada disciplina, terá acesso às aulas, aos materiais de apoio, aos fóruns e a demais conteúdos previstos.

Na educação à distância o processo ensino-aprendizagem é desenvolvido através do AVA, portanto é recomendável que as atividades sejam acompanhadas por uma participação diária na ferramenta, pois diversos fóruns e *chats* devem ser programados, o que exigirá uma participação efetiva. Todas as instruções sobre o uso do AVA estão disponíveis no Manual do Aluno, assim todas essas informações serão disponibilizadas on-line, no próprio ambiente.

No AVA foi definida a estrutura que uma disciplina deve seguir, seguindo a divisão em unidades (módulos) e, de acordo com o plano de ensino, o tutor orienta os alunos para que possam participar de atividades e estudar nos materiais disponibilizados, tirando suas dúvidas.

Nessa perspectiva, a relação dialógica entre professor e aluno é mediada por recursos didáticos, através de material impresso ou disponibilizado de forma eletrônica/digital, pelo texto escrito elaborado, estruturado e planejado pelo professor da área do conhecimento, para possibilitar ao aluno, a distância, a apropriação e incorporação dos conhecimentos, habilidades e competências necessárias à sua autonomia intelectual.

Os cursos ofertados na modalidade da EaD da Faculdade Brasília - FBr seguem o modelo educacional projetado totalmente on-line com exceções às atividades presenciais que são realizadas na ocasião das atividades extensionistas. Para acompanhar este modelo educacional, outros recursos de mediação são utilizados, transcendendo os limites de espaço e tempo, como a produção de material audiovisual, a utilização de softwares que possibilitem ao aluno um aprofundamento maior dos conteúdos, permitindo-lhe uma forma de interatividade com a linguagem hipertextual, o acesso e a utilização da rede mundial de computadores que viabilizam programas interativos do aluno, professor, tutoria.

A tutoria presencial e online, neste contexto, passa a ser um componente imprescindível na organização e desenvolvimento da EaD, porque acompanha, orienta e avalia todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno, em suas necessidades, sobretudo, nos momentos de atividade e de estudo não presencial.

### **6.5. Ambientalização no AVA: Formação Inicial em EaD**

Os primeiros passos para a inserção do discente no processo de ensino-aprendizagem pautado na modalidade de educação à distância é a adaptação aos sistemas empregados nas plataformas de ensino, levando o discente à adaptação da linguagem e uso de tarefas no ambiente virtual de aprendizagem.

Nesse processo inicial, os discentes têm disponibilidade ao Manual do Aluno - EaD como instrumento orientador de todo o processo de acompanhamento do curso, sobretudo, no período inicial, na Ambientação ao AVA, pois este material apresenta os procedimentos detalhados para acesso aos diferentes espaços da plataforma e também trará possibilidades de leituras que favorecerão a compreensão do discente em torno da especificidade do curso na modalidade EaD. Este Manual do Aluno - EaD fica disponível como um material arquivado no próprio ambiente virtual, e ao alcance imediato dos alunos em quaisquer situações. Além deste manual particularizado aos discentes, no curso haverá um manual específico ao tutor e outro ao professor.

Também nas primeiras fases do curso é discutida a importância da postura de autoestudo pertinente ao aluno da EaD e o favorecimento do contato com as novas tecnologias de informação e comunicação. Além disso, a formação inicial em educação à distância deverá priorizar o estudo e discussão de conceitos, definições e fundamentos da educação a distância em todo o Brasil.

Afora as adequações indicadas, a formação inicial e progressiva deve:

- I. Identificar aspectos que estabelecem similaridades e diferenças de conceitos de EaD desenvolvidos no contexto nacional e internacional;
- II. Entender o surgimento da educação a distância e recursos tecnológicos utilizados para sua viabilização;
- III. Conhecer algumas experiências de EaD no mundo e no Brasil, nos últimos dois Séculos.

A formação inicial em educação a distância ou ambientação à plataforma de ensino será desenvolvida no início dos cursos, com acompanhamento da coordenação.

## **6.6. Videoaulas**

São as aulas do Ensino a Distância, que em conjunto com guias de estudos, as videoaulas compõem as unidades temáticas de cada disciplina. São conteúdos apresentados de maneira gravada, utilizando-se de tecnologias e laboratórios específicos. A metodologia adotada visa propiciar um conjunto de ferramentas pedagógicas que se complementam e potencializam a aprendizagem, criando também uma maior atratividade para o aluno, motivando-o de forma a mantê-lo em frente ao computador, de maneira interessada, em seus estudos.

## **6.7. Biblioteca Física**

A Faculdade Brasília - FBr dispõe de biblioteca física bem dimensionada, ampla, com espaços e computadores para pesquisa, consulta ao acervo físico e online, espaço para estudos grupos, espaços para estudos individuais, espaço com acessibilidade que possui computador com programas DOSVOX, NVDA, VLIBRAS e espaço para cadeirantes.

Atualmente o acervo físico do curso é composto por títulos digitais, com relatório de adequação das bibliografias básicas e complementares em conformidade com as Unidades Curriculares (UCs) foi devidamente elaborado e assinado pelo NDE.

## **6.8. Biblioteca Virtual**

A Biblioteca Virtual trata-se de um site cujo conteúdo é composto por livros digitalizados, os conhecidos *e-books*, aplicáveis aos cursos da EaD oferecidos pela Faculdade Brasília - FBr. Esses *e-books* estão previstos na bibliografia do curso também.

A Biblioteca Virtual a ser utilizado para curso é a Biblioteca “Minha Biblioteca”, que possui mais de 15 mil títulos com acesso on-line.

## **6.9. Material Didático**

Na EaD, em uma abordagem sistêmica, um dos componentes do processo de ensino-aprendizagem de extrema importância é o material didático, produzido especificamente para quem estuda a distância sem contar com o apoio presencial de

um professor. Por isso, o material didático para o ensino na modalidade EaD da FBr configurar-se-á como um conjunto de mídias (impresso, audiovisual e digital) no qual os conteúdos devem se apresentar de forma dialógica e contextualizada, favorecendo uma aprendizagem significativa, o qual é modulado com a parceria da empresa TeleSapiens e a Equipe Multidisciplinar da IES. É uma tecnologia disponibilizada ao estudante, além de outros componentes, tais como o projeto pedagógico, os sistemas de tutoria, de comunicação, de avaliação, os momentos presenciais, os colegas, as experiências pessoais.

É importante que os materiais didáticos sejam concebidos levando em conta a aprendizagem significativa que favoreçam o estabelecimento de relações com as questões cotidianas do aluno. Na EaD, considerando a separação física entre discente e docente, o processo de ensino-aprendizagem é mediado pelo material didático e esse deve trazer os temas abordados para a vida real. A mídia impressa, disponível para impressão, deverá ser um veículo utilizado para estabelecer a comunicação entre os professores e alunos.

Dentre o material didático, se destacam os livros abordando o conteúdo conforme objetivos da mesma; as leituras complementares e exercícios; os textos, casos e exercícios de apoio;

O material didático dos cursos é um recorte no campo do saber que necessita ser expandido com a leitura de outros materiais bibliográficos (leituras complementares) e com a investigação empírica e simulada.

Quanto mais diversificado o material, mais se aproxima das diferentes realidades dos alunos, possibilitando diferentes formas de interagir com o conteúdo. Assim, a Faculdade Brasília - FBr disponibiliza recursos didáticos necessários para o alcance dos objetivos educacionais propostos, como livros da disciplina, vídeos e slides, textos complementares, hipertextos etc.

O material didático é organizado em:

- I. Material Didático impresso: em cada disciplina, o aluno poderá imprimir o livro base que orientará as atividades, com indicações de leituras complementares, sites de pesquisa bibliográfica e, ainda, as referências bibliográficas que poderão ser consultadas pelo acadêmico.

- II. Material Didático Virtual: o material didático será disponibilizado no AVA para que os alunos possam estudar e realizar pesquisas de forma a atender às exigências de cada disciplina de seu curso.

### **6.10. Atividades de Tutoria**

Para atender de forma excelente às demandas didático-pedagógicas do Curso, são imprescindíveis as atividades de tutoria presencial e à distância, que seguem manual específico. Os tutores foram selecionados e capacitados para o atendimento de tais demandas dentro das especificidades e características estruturais do Curso.

São atividades da tutoria, dentre outras:

- Responsabilizar-se pela aproximação e articulação entre alunos, tutores e professores;
- Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem durante os módulos;
- Proceder a aplicação das provas presenciais;
- Registrar as informações necessárias para a evolução do aluno no curso;
- Esclarecer dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas;
- Interagir com os professores no que se refere aos conteúdos, às atividades e às chaves de resposta;
- Interagir com os professores, visando melhorias no desempenho dos alunos e redução dos índices de reprovação e evasão;
- Estimular os alunos na busca de várias informações bem como na participação de atividades culturais e sociais que contribuam para o processo de aprendizagem;
- Responder diariamente as dúvidas encaminhadas pelos alunos;
- Utilizar técnicas de motivação adequadas para estimular o aluno a progredir no curso de forma interativa enfatizando a autodisciplina;
- Orientar os alunos na utilização das ferramentas de comunicação disponíveis no AVA;
- Prestar orientação direta ao aluno;
- Organizar todas as atividades de estudo de acordo com cada eixo temático trabalhado pelos professores, sob orientação da equipe pedagógica e de forma padronizada;

- Enfatizar o comprometimento que deverá prevalecer entre o acadêmico e o curso, estimulando as devidas responsabilidades, direito e deveres de todos;
- Orientar os alunos no cumprimento e envio das atividades dentro dos prazos estabelecidos;
- Responder diariamente aos e-mails dos alunos;
- Conhecer todo planejamento da aula de forma a garantir o fornecimento de todo e qualquer material com antecedência mínima necessária;
- Manter atualizados os registros acadêmicos dos alunos.
- Monitorar a frequência dos estudantes.

### **6.11. Mecanismos de Interação entre Docentes, Discentes e Tutores**

Para atuação na EaD, a FBr adquiriu o direito de uso do *software* do Moodle, utilizado por 72% das maiores universidades do mundo. A Moodle oferece várias plataformas que facilitam o processo de comunicação e informação. O Moodle é um ambiente virtual de aprendizagem, onde os professores envolvem os alunos de formas novas e estimulantes, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo os alunos informados, envolvidos e colaborando uns com os outros. Neste ambiente, cria salas de aula, escritórios e salas de reunião virtuais que abrem mais possibilidades a mais alunos, oferecendo novas abordagens de aprendizado.

O AVA é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual serão utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de

cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros;

- Atividades presenciais no Polo Sede.
- Telefone;
- E-mail.

Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores, que mediarão o processo de aprendizagem.

Além disso, existe a obrigatoriedade de previsão da Disciplina de Introdução EaD em todos os cursos ofertados na modalidade a Distância.

## 7. INFRAESTRUTURA

Em conformidade com os padrões de qualidade estipulados pelas normas vigentes, a Faculdade Brasília - FBr oferece uma estrutura que está sendo adaptada conforme ocorrerá a implantação dos cursos e ingresso de alunos.

Para o credenciamento da IES e para atender ao funcionamento dos cursos previstos para autorização, mostraremos ao longo dessa seção os recursos de infraestrutura existentes.

Os ambientes possuem plano de avaliação periódica e de gerenciamento da manutenção patrimonial e possuem laudo de constatação de acessibilidade física e de comunicação, também a IES possui um plano de contingência da infraestrutura tecnológica, execução e suporte.

### INFRAESTRUTURA FÍSICA – SEDE

ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA APROXIMADA (M <sup>2</sup> )
<b>1. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS</b>		
RECEPÇÃO	02	16,09 m <sup>2</sup>
SALA DIREÇÃO GERAL/ADMINISTRATIVA	01	7,56 m <sup>2</sup>
SALA DIREÇÃO ACADÊMICA	01	9,44 m <sup>2</sup>
SECRETARIA GERAL	01	40,98 m <sup>2</sup>
ATENDIMENTO GERAL AO ALUNO	01	9,64 m <sup>2</sup>
SALA COORDENAÇÃO DE CURSOS	05	55,00 m <sup>2</sup>
SALA NDE	01	8,12 m <sup>2</sup>
SALA NÚCLEO DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO - NAP	01	8,12 m <sup>2</sup>
SALA DA COORDENAÇÃO NEAD/TUTORES	01	42,43 m <sup>2</sup>
OUVIDORIA	01	10,25 m <sup>2</sup>
REPROGRAFIA (XEROX)	01	7,20 m <sup>2</sup>
<b>2. SALA DE AULA</b>		
SALAS DE AULA	07	55 m <sup>2</sup>
<b>3. AUDITÓRIO</b>		
AUDITÓRIO	01	104 m <sup>2</sup>
<b>4. SALAS DE PROFESSORES</b>		
SALA DE PROFESSORES	01	35,29 m <sup>2</sup>

ESPAÇO DE PROFESSORES DE TEMPO INTEGRAL	01	50,72 m <sup>2</sup>
<b>5. ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES</b>		
SALA DE ATENDIMENTO AO DISCENTES	01	8,58 m <sup>2</sup>
<b>6. ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO</b>		
COPA	01	6,38 m <sup>2</sup>
<b>7. LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICA DIDÁTICAS</b>		
LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL I	01	58m <sup>2</sup>
LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL II	01	58m <sup>2</sup>
LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL III	01	58m <sup>2</sup>
<b>8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA</b>		
SALA CPA	01	8,67 m <sup>2</sup>
<b>9. BIBLIOTECA</b>		
BIBLIOTECA	01	111,16 m <sup>2</sup>
<b>10. SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURANTE EQUIVALENTE</b>		
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	01	56,09 m <sup>2</sup>
CPD	01	5,94 m <sup>2</sup>
<b>11. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS</b>		
BANHEIROS PCD / FAMILIAR	04	4,81 m <sup>2</sup>
BANHEIROS	04	27,47 m <sup>2</sup>

### INFRAESTRUTURA FÍSICA CAMPUS II

ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA APROXIMADA (M <sup>2</sup> )
<b>1. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVA</b>		
RECEPÇÃO - TÉRREO	01	20,41 m <sup>2</sup>
ATENDIMENTO ALUNO – 1º ANDAR	01	12,56 m <sup>2</sup>
OUVIDORIA	01	6,38 m <sup>2</sup>
SECRETARIA / DIREÇÃO GERAL / FINANCEIRO – 1º ANDAR	01	27,47m <sup>2</sup>

ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA APROXIMADA (M <sup>2</sup> )
SALA NÚCLEO DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO – NAP / SALA DE ATENDIMENTO AO ALUNO – 1º ANDAR	01	18,49 m <sup>2</sup>
SALA NDE – 1º ANDAR	01	20,12 m <sup>2</sup>
SALA COORDENAÇÃO DE CURSO – 1º ANDAR + ESPAÇO DE ATENDIMENTO RESERVADO EM GRUPO	01	13,66 m <sup>2</sup>
DEPOSITO/DML	02	3 m <sup>2</sup>
<b>2. SALA DE AULA</b>		
SALAS DE AULA – 1º ANDAR	05	80,00 m <sup>2</sup>
SALAS DE AULA – 2º ANDAR	05	80,00 m <sup>2</sup>
<b>3. SALAS DE PROFESSORES</b>		
SALA DE PROFESSORES – 1º ANDAR	01	50,72 m <sup>2</sup>
ESPAÇO DE PROFESSORES DE TEMPO INTEGRAL – 1º ANDAR (DEVE SER SEPARADO DA SALA DOS PROFESSORES)	01	35,29 m <sup>2</sup>
<b>4. ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO</b>		
COPA – 1º ANDAR	01	6,38 m <sup>2</sup>
CONVIVÊNCIA E LANCHONETE – TÉRREO	01	20,20 m <sup>2</sup>
ÁREA DE CONVIVÊNCIA – 2º ANDAR	01	40,14 m <sup>2</sup>
<b>5. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA</b>		
CPA – 1º ANDAR	01	13,23 m <sup>2</sup>
BIBLIOTECA – 2º ANDAR	01	71 m <sup>2</sup>
SALA NEAD/TUTORES	01	80,00 m <sup>2</sup>
<b>6. SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURANTE EQUIVALENTE</b>		
CPD – 1º ANDAR	01	3 m <sup>2</sup>
LAB. INFORMÁTICA 1	01	55 m <sup>2</sup>
LAB. INFORMÁTICA 2 – REDES DE COMPUTADORES	01	54 m <sup>2</sup>
LAB. INFORMÁTICA 3	01	54,30 m <sup>2</sup>
<b>7. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS</b>		
BANHEIROS ADM – 1º ANDAR E 2º ANDAR	02	5 m <sup>2</sup>
BANHEIROS COLETIVOS – 1º ANDAR E 2º ANDAR	02	27,47 m <sup>2</sup>
BANHEIROS / FAMILIAR	01	3m <sup>2</sup>

### **7.1. Infraestrutura acadêmica**

A infraestrutura acadêmica da FBr é composta por: sala para direção; salas para coordenações acadêmicas e professores; salas de aula; sala da CPA; sala do NDE; salas para os núcleos, sala para professores e para professores em tempo integral; biblioteca; laboratório de informática; biblioteca, financeiro, departamentos específicos, sala para almoxarifado; sanitários para alunos e professores; espaços para cantina; sala para arquivo; etc.

### **7.2. Instalações administrativas**

As instalações administrativas da Faculdade Brasília - FBr contabilizam diversos espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades administrativas que ali serão desenvolvidas e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

As instalações administrativas são isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais, quando necessário. Possuem iluminação condizente às ações administrativas e possuem mobiliários e equipamentos especificamente adequados aos setores. São instalações administrativas da Faculdade Brasília - FBr:

- Direção;
- Recepção;
- Atendimento geral;
- Secretaria;
- Setor de Informática;
- Caixa/Tesouraria;
- Portaria;
- Cantina e reprografia, outras dependências.

As áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação possuem higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões com pessoal contratado pela Faculdade Brasília - FBr.

### **7.3. Salas de aula**

A Faculdade Brasília - FBr dispõe de salas de aula, em período integral, adequadas e suficientes ao número de alunos e para plena utilização dos professores no desenvolvimento das atividades acadêmicas, com a capacidade para 60 alunos, com boa acústica, com uso de recursos instrucionais sempre que necessários e solicitados, possuindo iluminação condizente, climatização, sendo mobiliadas com carteiras tipo escolares, mesa e cadeira para o professor, depósitos de lixo em lugares estratégicos, limpeza e arrumação efetuada após término de cada turno.

Todas as salas de aula são compatíveis com as condições de acesso para pessoas com deficiência, conforme Decreto n° 5296/2004 e Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13146 de 2015).

### **7.4. Sala de professores**

A sala dos professores da Faculdade Brasília - FBr possui bom espaço, mesa de reuniões, computadores ligados à internet e sinal de rede *wi-fi*, além de mobiliário adequado para atender os docentes nos intervalos, em lazer ou reuniões. Conta, ainda, com café, chá, água e biscoitos à disposição dos docentes. A sala dos professores conta com muito boas condições de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, infraestrutura de informática, conservação e comodidade.

### **7.5. Espaços para atendimento aos alunos**

Os espaços para atendimento aos alunos da Faculdade Brasília - FBr atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e comodidade.

### **7.6. Infraestrutura para a CPA**

A infraestrutura destinada à CPA da FBr, compreendendo sala de uso específico, mobiliário, arquivos, infraestrutura de informática e recursos acadêmicos, atende plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos

relativos à suficiência, autonomia, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e comodidade para o desenvolvimento das tarefas.

### **7.7. Sala professores Tempo Integral**

A Faculdade Brasília - FBr disponibiliza gabinetes/estações de trabalho aos docentes em regime de tempo integral, para o exercício de suas funções, com mobiliário adequado, escrivaninha, computador, ar condicionado e acesso à internet, atendendo plenamente às necessidades institucionais, considerando aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação, comodidade e infraestrutura de informática.

### **7.8. Instalações sanitárias**

As instalações sanitárias da Faculdade Brasília - FBr atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensionamento dos espaços físicos, equipamentos sanitários, adequação a normas de acessibilidade e de higiene, limpeza, manutenção, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

### **7.9. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas**

A Faculdade Brasília - FBr dispõe de laboratórios especializados de práticas didáticas para cursos de graduação solicitados uma vez que, pela natureza da atividade profissional, seja requerido e, conforme disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES no item cronograma de abertura de cursos superiores.

Quando de sua implantação, os laboratórios para práticas didáticas são normatizados por regulamento próprio, onde estarão descritas as normas de funcionamento, utilização, conservação, biossegurança e segurança, atendendo as necessidades institucionais.

Todos os laboratórios multidisciplinares possuem ambiente climatizado, amplo, com iluminação, pintura e acústica adequada e irão dispor de recursos audiovisuais,

computador conectado à internet, quadro branco, mesa, bancos, equipamentos de segurança e estarão adaptadas as pessoas com deficiência.

Todo mobiliário estará condizente com excelente padrão de qualidade quanto à durabilidade, condições de limpeza, segurança, manutenção e conforto.

Quando da implantação de laboratórios para aulas práticas, a IES atentar-se-á às condições de segurança aos seus usuários, tendo em vista que as instalações acadêmicas serão espaços destinados às funções acadêmicas. Assim, planejará suas edificações para atender todas as condições de segurança e biossegurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, proporcionalmente distribuídos, atendendo as Normas da CIPA, além de vigilância permanente em todos os turnos, ou seja, por vigias no turno da noite e segurança durante o dia.

A qualidade dos recursos materiais específicos está coerente com o projeto pedagógico de cada curso, favorecendo a aquisição e ampliação do conhecimento e o exercício de práticas profissionais.

Os laboratórios da formação específica também são utilizados para prestação de serviços, atendendo à comunidade regional. Assim, se destacará o fortalecimento na relação com a comunidade externa, através de serviços que poderão ser disponibilizados ao público, conquistando maior visibilidade junto à sociedade local e da região.

Estão regulamentadas e implantadas as normas de segurança, biossegurança e conservação que serão demandadas de um esforço coletivo de todas as pessoas que estarão ligadas direta ou indiretamente a esses laboratórios, pois, um ambiente laboratorial organizado e disciplinado favorecerá a credibilidade da Instituição e de todos que lá trabalham. O serviço de higienização dos laboratórios é passo importante para garantir a limpeza das áreas internas e externas - piso, teto, paredes, janelas, portas, bancadas, equipamentos, ar condicionado - recolhimento de lixo e dedetização. Os laboratoriais possuem sinalizações de risco que permitirão identificar a melhor saída, em caso de emergência, bem como as condições de permissibilidade de acesso àquelas áreas.

### **7.9.1. Laboratório de Redes de Computadores**

O Laboratório de Informática 01 está equipado com 22 estações de trabalho conectadas em rede por meio de cabeamento estruturado. O ambiente possui área total aproximada de 62 m<sup>2</sup>, com dimensões de 9,5 metros de comprimento por 6,5 metros de largura.

Além do ensino das linguagens de programação, neste laboratório também são desenvolvidas atividades voltadas ao estudo da infraestrutura física e lógica de redes de computadores, incluindo a instalação, configuração e aplicação de boas práticas de manutenção preventiva e corretiva. A aprendizagem desses conceitos é fundamental para a formação técnica dos alunos, pois proporciona o entendimento prático dos componentes e da arquitetura de redes, preparando-os para atuar com eficiência na gestão e suporte de ambientes computacionais reais, garantindo desempenho, segurança e disponibilidade dos serviços de rede.

A infraestrutura elétrica foi completamente revisada no início do semestre letivo (1.2025). O ambiente conta com sistema de climatização composto por ar-condicionado com capacidade de 24.000 BTUs, adequado para o porte do espaço.

O laboratório dispõe de mobiliário ergonômico e funcional, atendendo às necessidades dos discentes durante a realização das atividades práticas. O memorial descritivo completo desse e dos demais laboratórios de informática do campus II encontra-se no Anexo II deste documento.

### **7.10. Espaços de convivência**

Os espaços de convivência e de alimentação da FBr e/ou de seu entorno, atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relacionados: a quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

### **7.11. Condições de acesso para Pessoas com Necessidades Especiais**

Para os alunos com deficiência, a IES apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (piso tátil e placas de braille); rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de

cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

A IES coloca à disposição de professores, alunos, funcionários com deficiência ou com mobilidade reduzida suporte técnico que permite o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

## **7.12. Auditório**

O auditório da Faculdade Brasília - FBr atende de forma plena as necessidades institucionais considerando os aspectos relacionados às quantidades e número de alunos e turmas atendidas, as dimensões em função das vagas previstas, a limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, segurança, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades.

## **7.13. Biblioteca**

### **7.13.1. Instalações**

A infraestrutura atual da biblioteca atende às necessidades dos cursos aqui existentes e a serem implantados nos próximos dois anos.

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação do corpo discente e docente, por solicitação da coordenação e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. Será dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis.

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes), base de dados, vídeos e *software*.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca possui livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que serão utilizados nos computadores postos à disposição do(a) aluno(a)s e que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária específica para atualização e ampliação do acervo.

São desenvolvidos os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico, levantamento bibliográfico, tratamento da informação, preparo para empréstimo e disseminação da informação.

O acesso ao material bibliográfico ocorre por meio informatizado. O(a) discente requisita o título de interesse diretamente no balcão de atendimento da biblioteca, nos terminais ou junto aos auxiliares da biblioteca, isto para o acesso físico às obras do acervo.

Os empréstimos são disponibilizados ao público interno (alunos, funcionários e professores), com prazos determinados e renováveis por igual período conforme a necessidade do usuário.

### **7.13.2. Informatização**

A Biblioteca da FBr é informatizada com equipamentos, programas e aplicativos de tecnologia atual e em quantidade projetada para atender às demandas previstas para a utilização do acervo, permitindo diferentes formas de pesquisa, reserva de livros on-line, e acesso via Internet.

A Biblioteca da FBr adota um sistema de gerenciamento integrado, como módulo de seu sistema acadêmico principal.

O sistema de gerenciamento da biblioteca dá controle total sobre o acervo da biblioteca e de seus usuários, facilitando o trabalho do bibliotecário e agilizando os serviços prestados como tombamento, pesquisa e catalogação. O sistema organiza e classifica o acervo com mais eficiência, realiza operação de consulta em reservas, empréstimos, renovações e devoluções. Possui cadastro de autores, assuntos e editores, além de poder restringir novos empréstimos a usuários com exemplares vencidos.

### **7.13.3. Horário de funcionamento**

O funcionamento da biblioteca procura atender as necessidades dos cursos oferecidos pela instituição, bem como as recomendações do MEC, disponibilizando

recursos tecnológicos, espaço físico, serviços e acervo para atender a comunidade acadêmica.

O horário de funcionamento será das 08:00h às 22:00h, de segunda à sexta-feira e aos sábados das 08:00h às 12:00h.

#### **7.13.4 Qualificação de pessoal**

A Biblioteca da Faculdade Brasília - FBr é administrada por um profissional bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), auxiliada por uma equipe de funcionários devidamente capacitados para o exercício de suas funções.

#### **7.13.5. Política de atualização, manutenção e expansão do acervo**

A política de formação e desenvolvimento do acervo além de base para o planejamento global da aquisição, oferece parâmetros para dar consistência e equilíbrio à coleção, dimensionando seu perfil, objetivos e especialização.

Para que esta política ofereça normas e diretrizes gerais, é primordial o conhecimento da comunidade. Este conhecimento se estabelece a partir dos seguintes dados:

- Curso ministrado e número de alunos;
- Usuários reais: aluno de graduação, professores e funcionários;
- O acervo da Biblioteca da Faculdade Brasília - FBR foi adequadamente dimensionado segundo a demanda inicial prevista para a oferta de seus cursos.

A Biblioteca possui uma política regulamentada para aquisição, expansão e atualização do acervo que atende adequadamente ao disposto do PDI (2023-2027) da FBr.

A política de formação e desenvolvimento do acervo, além de base para o planejamento global da aquisição, oferece parâmetros para dar consistência e equilíbrio à coleção, dimensionando seu perfil, objetivos e especialização.

Para que esta política ofereça normas e diretrizes gerais, é primordial o conhecimento da comunidade. Este conhecimento se estabelece a partir do curso ministrado e número de alunos; usuários reais: aluno de graduação, professores e funcionários; e pesquisadores de outras entidades.

#### **7.13.6. Política de seleção e aquisição**

A implantação de políticas de seleção e aquisição visa possibilitar aquisição de materiais de maneira clara, objetiva e sem desperdícios, afinada com os interesses da instituição. Seus principais objetivos são:

- Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas de atuação da instituição;
- Identificar os elementos adequados à formação da seleção;
- Determinar critérios para duplicação de título;
- Incrementar os programas cooperativos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material.

##### **7.13.6.1. Critérios de seleção**

A primeira subdivisão para estabelecer este critério é o assunto, ou seja, a temática do acervo. Para isso é imprescindível que os critérios observem atentamente o assunto, cliente documento e o preço.

Quanto à formação de acervo, o material bibliográfico e audiovisual deve ser rigorosamente selecionado, observando os seguintes critérios:

- Adequação do material aos objetivos e níveis educacionais institucionais;
- Edição atualizada;
- Relevância do autor e/ou editor para o assunto;
- Citação do título em bibliografias, catálogos e índices;
- Preço acessível;
- Língua acessível;
- Número de usuários potenciais.

Estes critérios servem para nortear o trabalho de parceria do corpo docente e bibliotecário, pois cabe ao conjunto a responsabilidade pela seleção e formação adequada do acervo.

Quanto à seleção quantitativa, a biblioteca estabelece o seguinte critério:

#### **a) Bibliografia Básica**

Material bibliográfico básico é indispensável para o desenvolvimento da disciplina e considerada leitura obrigatória.

Nacional: são adquiridos preferencialmente 3 (três) títulos para cada disciplina, sendo que o número de exemplares será calculado na base de 1 (um) exemplar para cada 9 (nove) alunos. O número de aluno deverá ser discriminado no formulário de solicitação de material bibliográfico.

Importado: os livros importados são adquiridos quando não existir adequada tradução em português. Nesse caso o livro-básico não será adquirido na mesma proporção do livro-básico nacional. Será adquirido pelo menos um exemplar de cada título.

#### **b) Bibliografia Complementar**

Livros nacionais ou importados necessários à complementação da bibliografia básica do curso, seja em nível de pesquisa, ou conteúdo programático das disciplinas ministradas na instituição. Serão adquiridos preferencialmente 5 (cinco) títulos para cada disciplina, em quantidade equivalente a pelo menos 2 (dois) exemplares de cada título indicado, exceto nos casos em que haja demanda, ou por solicitação que justifiquem a necessidade de um número maior de exemplares.

#### **c) Bibliografia atualizada**

Livros necessários à atualização da bibliografia complementar. Aquisição mediante solicitação do corpo docente e número de exemplares definidos pela demanda existentes na biblioteca.

#### **7.13.6.2. Prioridade de aquisição**

Devido às restrições orçamentárias e a grande quantidade de documentos produzidos, torna-se impossível para qualquer biblioteca universitária adquirir todo o material bibliográfico disponível no mercado editorial. Sendo assim, a biblioteca estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material bibliográfico:

- Obras que sejam de interesse para os cursos de graduação e pós-graduação;
- Assinatura de periódicos relacionados aos cursos existentes, mediante indicação do(a)s docentes e bibliotecárias;
- Materiais de suporte técnico para o desenvolvimento de pesquisas vinculadas a instituição.

#### **7.13.6.3. Fontes para aquisição**

Serão utilizadas as seguintes fontes de informação, a saber:

- Bibliografias especializadas;
- Catálogos e índices temáticos;
- Sugestões de usuários.

#### **7.13.6.4. Doações**

Os materiais recebidos como doações serão submetidos aos mesmos critérios do material comprado. Não serão adicionados novos títulos e/ou volumes ao acervo somente porque foram recebidos de forma gratuita.

Quanto às doações recebidas, a biblioteca poderá dispor das mesmas, da seguinte maneira:

- Incorporá-la ao acervo;
- Doá-las e/ou permutá-las com outras instituições;
- Descartá-las.

Para seleção das obras doadas, serão consultados os especialistas no assunto obedecendo aos seguintes critérios:

**a) Livros**

- Relevância do autor e do conteúdo para os cursos existentes e para a comunidade acadêmica;
- Citação do título em bibliografias e resumos (*abstracts*);
- Condição física do material;
- Língua em que está impressa.

**b) Periódicos**

- Citação do título em bibliografias, índice e resumos (*abstracts*);
- Para completar falhas e/ou coleção;
- Com conteúdo adequados aos interesses dos cursos e da comunidade acadêmica.

**c) Material Audiovisual**

- Com conteúdo adequados aos interesses dos cursos e da comunidade acadêmica.

### **7.13.7. Política de desbastamento de material bibliográfico**

Desbastamento é o processo pelo qual se retira do acervo ativo título e/ou exemplares, partes de coleções, quer para remanejamento ou para descarte. Deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O desbastamento da coleção deverá ser feito no máximo a cada 5 (cinco) anos.

#### **7.13.7.1. Remanejamento**

É a armazenagem em depósito da biblioteca do material bibliográfico retirado do acervo ativo, com o objetivo de abrir espaços para materiais novos. Este material ficará organizado e à disposição da comunidade quando solicitado.

Critérios para se remanejar materiais bibliográfico:

- Títulos históricos e não utilizados durante os últimos 5 (cinco) anos;

- Coleção de periódicos correntes, anteriores aos últimos 3 (três) anos;
- Coleções de periódicos de compra encerrada e que tenham possibilidade de serem reativados;
- Coleções de periódicos de valor histórico.

#### **7.13.7.2. Descarte**

Chamamos descarte, o processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, seja para ser doado a outras instituições ou ainda eliminado do acervo, possibilitando a economia de espaço.

A biblioteca adotará para o descarte de livros os seguintes critérios:

- Inadequação: do conteúdo mediante ao acervo;
- Desatualização: a aplicação deste conceito pode variar mediante a área de conhecimento;
- Condições físicas: mediante a relevância da obra para o acervo, estudar a possibilidade de substituição ou recuperação do material.

#### **7.13.7.3. Reposição do material**

Os materiais desaparecidos não serão repostos automaticamente. A reposição deverá ser baseada nos seguintes critérios:

- Demanda do título;
- Número de exemplares existentes;
- Relevância do título para a área;
- Existência de outro título mais atualizado.

#### **7.13.7.4. Avaliação da coleção**

A avaliação sistemática da coleção deve ser entendida como o processo utilizado para se determinar o valor e a adequação da coleção, em função dos objetivos da biblioteca e da própria instituição, possibilitando traçar diretrizes quanto à aquisição, à acessibilidade e ao descarte.

A biblioteca deverá proceder à avaliação do seu acervo uma vez a cada 5 (cinco) anos, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos, cujos resultados serão comparados e analisados, assegurando o alcance dos objetivos da avaliação da coleção.

Na avaliação do acervo da biblioteca, serão utilizados os seguintes critérios:

- Materiais proporcionalmente pertinentes aos cursos oferecidos;
- Comparação das coleções com listas, catálogos e Bibliografias recomendadas e/ou adotadas;
- Sugestões dos usuários.
- No caso de periódicos a avaliação pode ser feita a cada 2 (anos), com o objetivo de colher subsídios para a tomada de decisões quanto:
  - ✓ Cancelamento de títulos que já não atendem as suas necessidades;
  - ✓ Inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo programático e/ou atualização;
  - ✓ Manutenção dos títulos já adquiridos.

#### **7.13.8. Composição do acervo**

O material bibliográfico encontra-se à disposição dos docentes, discentes, técnico-administrativo, e pessoal de apoio à Instituição, o atendimento se estende também para a comunidade, mas somente para consulta local. A biblioteca adota o Sistema de Classificação.

O acervo geral é composto por mais de 600 exemplares, sendo atualizado de acordo com a política de desenvolvimento de coleção da Faculdade Brasília - FBr. A maior parte das obras é composta de conteúdos que abrangem as áreas de conhecimento específicas dos cursos oferecidos pela Faculdade Brasília - FBr (Ciências Sociais, Exatas, Humanas e Educação) e o restante, com conteúdo que abrangem as outras áreas do conhecimento.

Ressaltamos que que a instituição conta com a Biblioteca Virtual trata-se de um site, cujo conteúdo é composto por livros digitalizados, os conhecidos e-books, aplicáveis aos cursos da EaD e presenciais oferecidos pela Faculdade Brasília - FBr. Esses e-books estão previstos na bibliografia do curso também.

A Biblioteca Virtual utilizada é a Biblioteca “Minha Biblioteca”, que possui mais de 15 mil títulos com acesso on-line.

#### **7.13.9. Acervo Específico para o Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas**

O acervo da Biblioteca está alinhado com a Proposta Pedagógica do curso, atendendo as necessidades básicas dos cursos existentes ou previstos, atualizando-se permanentemente e oferecendo serviços pertinentes a todos os segmentos da comunidade escolar.

O acervo da Biblioteca é formado por livros, periódicos, publicações seriadas, que poderão ser acessadas na plataforma da Minha Biblioteca. A aquisição de livros, periódicos e multimídias será realizada constantemente, por indicação dos professores, por solicitação da coordenação e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos.

Toda bibliografia básica e complementar encontra-se à disposição dos discentes em quantidade suficiente para consulta na plataforma Minha Biblioteca, conforme relatório de estudos do NDE, que pode ser acessada também nos terminais presenciais dispostos na Biblioteca física.

A comunidade acadêmica tem acesso a consulta de títulos existentes no acervo por meio de um terminal de consultas existentes dentro da biblioteca, podendo ser realizada tais consultas por diversos critérios de pesquisas tais como: título, autor, assunto etc.

O acervo do curso é digital e fornecido de forma ininterrupta pela Minha Biblioteca, onde todos os docentes, discentes e técnicos administrativos têm total acesso aos títulos disponibilizados por dezenas de Editoras, facilitando a leitura e o acesso online dos títulos.

#### **7.13.10. Referências Básicas**

Os livros da bibliografia básica utilizados no Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas contemplam os conteúdos das disciplinas que integram a matriz curricular. O acervo atende aos programas das disciplinas do curso, referentes aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 títulos), e está

atualizado, podendo ser consultado a qualquer momento pela comunidade acadêmica.

O NDE evidencia que a bibliografias básicas, complementares e periódicos atendem às UCs e aos Conteúdos descritos no PPC e está atualizado, bem como atende o perfil de formação do egresso pretendido pela IES, comprovando a compatibilidade em cada bibliografia básica da UC.

A bibliografia digital é disponibilizada pela Minha Biblioteca, conforme contrato que garante acesso ininterrupto pelos usuários, garantindo o acesso digital com computadores para pesquisa bem como o laboratório de informática, possuindo servidor próprio e um ambiente de pesquisa com acessibilidade que apoiam na leitura, estudo e aprendizagem. O acervo digital é registrado em nome da mantenedora.

O acesso a biblioteca digital permite gerenciar a utilização bem como atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas, garantindo o acesso ininterrupto.

#### **7.13.11. Referências Complementares**

Os livros da bibliografia complementar utilizados pelo Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas estão disponíveis no acervo virtual disponível à FBr.

O acervo atende, plenamente, às indicações bibliográficas complementares, referidas nos programas das disciplinas, com pelo menos cinco títulos, podendo ser consultado a qualquer momento pela comunidade acadêmica.

O NDE evidencia que a bibliografias básicas, complementares e periódicos atendem a quantidade de vagas, é adequado em relação às Unidades Curriculares e aos Conteúdos descritos no PPC e está atualizado, bem como atende o perfil de formação do egresso pretendido pela IES, comprovando a compatibilidade em cada bibliografia básica da UC. A bibliografia digital é disponibilizada pela Minha Biblioteca conforme contrato que garante acesso ininterrupto pelos usuários, garantindo o acesso digital com computadores para pesquisa bem como o laboratório de informática, possuindo servidor próprio e um ambiente de pesquisa com acessibilidade que apoiam na leitura, estudo e aprendizagem. O acervo digital é registrado em nome da mantenedora.

O acesso a biblioteca digital permite gerenciar a utilização bem como atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas, garantindo o acesso ininterrupto.

### 7.13.12. Periódicos Especializados

A Produção bibliográfica nacional e internacional está em franca expansão por meio das tecnologias disponíveis e os periódicos especializados são um dos grandes responsáveis por isso, a Biblioteca disponibiliza em sua página acesso aos periódicos da área.

Abaixo, a lista de periódicos de acesso gratuito disponibilizados na página da Biblioteca presente no sítio institucional e indicados aos alunos:

TÍTULO	ACESSO
Biblioteca Digital SBC <a href="https://sol.sbc.org.br/index.php/indice">https://sol.sbc.org.br/index.php/indice</a>	Aberto
Cadernos de Informática <a href="https://seer.ufrgs.br/cadernosdeinformatica">https://seer.ufrgs.br/cadernosdeinformatica</a>	Aberto
Colloquium Exactarum <a href="https://journal.unoeste.br/index.php/ce">https://journal.unoeste.br/index.php/ce</a>	Aberto
Computer Mediated Communication Magazine <a href="https://academic.oup.com/jcmc">https://academic.oup.com/jcmc</a>	Aberto
Computer Science Digital Library <a href="https://www.computer.org/csdl/home">https://www.computer.org/csdl/home</a>	Aberto
iSys – Revista Brasileira de Sistemas de Informação <a href="https://seer.unirio.br/isys">https://seer.unirio.br/isys</a>	Aberto
Journal of Communication and Information Systems <a href="https://jcis.sbrt.org.br/jcis">https://jcis.sbrt.org.br/jcis</a>	Aberto
Journal of Computer Science <a href="https://thescipub.com/jcs">https://thescipub.com/jcs</a>	Aberto
Learn Magazine <a href="https://www.businessbusinessbusiness.com.au/category/learn/">https://www.businessbusinessbusiness.com.au/category/learn/</a>	Aberto
RECeT – Revista de Engenharia, Computação e Tecnologia <a href="https://revistas.fw.uri.br/recet">https://revistas.fw.uri.br/recet</a>	Aberto
Revista Brasileira de Computação Aplicada <a href="https://seer.upf.br/index.php/rbca/about">https://seer.upf.br/index.php/rbca/about</a>	Aberto
Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia <a href="https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect">https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect</a>	Aberto
Revista Brasileira de Física Tecnológica Aplicada <a href="https://periodicos.utfpr.edu.br/rbfta">https://periodicos.utfpr.edu.br/rbfta</a>	Aberto
Revista Brasileira de Informática na Educação <a href="https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie">https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie</a>	Aberto
Revista Brasileira de Inovação <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi</a>	Aberto
Revista Brasileira de Sistemas de Informação <a href="https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/isys">https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/isys</a>	Aberto
Revista Ciência e Engenharia <a href="https://seer.ufu.br/index.php/cieng">https://seer.ufu.br/index.php/cieng</a>	Aberto
Revista Científica Semana Acadêmica <a href="https://semanaacademica.org.br/">https://semanaacademica.org.br/</a>	Aberto
Revista CIO <a href="https://itforum.com.br/categoria/cio/">https://itforum.com.br/categoria/cio/</a>	Aberto
Revista Computação Aplicada – UNG-SER <a href="https://revistas.ung.br/index.php/computacaoaplicada">https://revistas.ung.br/index.php/computacaoaplicada</a>	Aberto
Revista Computação Brasil <a href="https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/comp-br/index">https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/comp-br/index</a>	Aberto
Revista da tecnologia da Informação <a href="https://www.fateccampinas.com.br/rbti/index.php/fatec">https://www.fateccampinas.com.br/rbti/index.php/fatec</a>	Aberto
Revista de Ciência & Tecnologia <a href="https://revista.ufrr.br/rct">https://revista.ufrr.br/rct</a>	Aberto

Revista de Ciências Exatas e Tecnologia <a href="https://exatastechnologias.pgsscogna.com.br/rcext">https://exatastechnologias.pgsscogna.com.br/rcext</a>	Aberto
Revista de Computação e Tecnologia ReCeT <a href="https://revistas.pucsp.br/ReCET">https://revistas.pucsp.br/ReCET</a>	Aberto
Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação <a href="https://www.scielo.br/journal/jistm/about/">https://www.scielo.br/journal/jistm/about/</a>	Aberto
Revista de Informática Aplicada <a href="https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_informatica_aplicada">https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_informatica_aplicada</a>	Aberto
Revista de Informática Teórica e Aplicada <a href="https://seer.ufrgs.br/rita">https://seer.ufrgs.br/rita</a>	Aberto
Revista de Sistemas de Informação <a href="https://revistaresi.com.br/index.php/resi">https://revistaresi.com.br/index.php/resi</a>	Aberto
Revista de Sistemas e Computação – RSC <a href="https://revistas.unifacs.br/index.php/rsc">https://revistas.unifacs.br/index.php/rsc</a>	Aberto
Revista Eletrônica de Iniciação Científica em Computação <a href="https://seer.ufrgs.br/reic">https://seer.ufrgs.br/reic</a>	Aberto
Revista Eletrônica de Sistemas de Informação <a href="https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reinfo">https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reinfo</a>	Aberto
Revista Eletrônica Tecnologias, Sociedade e Conhecimento <a href="https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc">https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc</a>	Aberto
Revista Eletrônica Tecnologias, Sociedade e Conhecimento <a href="https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc">https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc</a>	Aberto
Revista GEINTEC – Gestão, Inovação e Tecnologias <a href="https://revistageintec.net/old/all-volume-issues/index.html">https://revistageintec.net/old/all-volume-issues/index.html</a>	Aberto
Revista Gestão & Tecnologia <a href="https://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get">https://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get</a>	Aberto
Revista Information Systems and Technology – IST <a href="https://revistas.usp.br/jistem">https://revistas.usp.br/jistem</a>	Aberto
Revista Mackenzie de Engenharia e Computação <a href="https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rmec">https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rmec</a>	Aberto
Revista MSDN Magazine <a href="https://learn.microsoft.com/pt-br/archive/msdn-magazine/msdn-magazine-issues">https://learn.microsoft.com/pt-br/archive/msdn-magazine/msdn-magazine-issues</a>	Aberto
Revista Segurança Digital <a href="https://revistadigitalsecurity.com.br/">https://revistadigitalsecurity.com.br/</a>	Aberto
Revista Semina <a href="https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc">https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc</a>	Aberto
Revista Sistemas & Gestão <a href="https://www.doutoradosg.uff.br/noticia/revista-sistemas-gest%C3%A3o-sg">https://www.doutoradosg.uff.br/noticia/revista-sistemas-gest%C3%A3o-sg</a>	Aberto
Revista TEMA <a href="https://revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/index">https://revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/index</a>	Aberto
SBA – Sociedade Brasileira de Automática: Controle & Automação <a href="https://www.sba.org.br/">https://www.sba.org.br/</a>	Aberto
SBC Journal on Interactive Systems <a href="https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/jis">https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/jis</a>	Aberto
Tecnológica <a href="https://online.unisc.br/seer/index.php/tecnologica/index">https://online.unisc.br/seer/index.php/tecnologica/index</a>	Aberto
Telecomunicações <a href="https://semanaacademica.org.br/area/telecomunicacoes">https://semanaacademica.org.br/area/telecomunicacoes</a>	Aberto
TEMA – Tendências em Matemática Aplicada e Computacional <a href="https://bibliotecas.ufu.br/portal-da-pesquisa/periodicos/tema-tendencias-em-matematica-aplicada-e-computacional">https://bibliotecas.ufu.br/portal-da-pesquisa/periodicos/tema-tendencias-em-matematica-aplicada-e-computacional</a>	Aberto

## Bases de dados

- [SCIELO](#), Scientific Electronic Library Online-Brazil
- [REDALYC](#) – Rede de periódicos da América Latina, Caribe, Portugal e Espanha
- [DIALNET](#) – Banco de dados de periódicos espanhóis e latino-americanos

- [DOAJ](#), Diretório de Revistas de Acesso Aberto
- [LATINDEX](#), Sistema regional de informação online para periódicos científicos na América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
- [REDBIB](#) – Rede Ibero-americana de Inovação e Conhecimento Científico
- [CLASE](#) – Citações Latino-Americanas em Ciências Sociais e Humanas
- [Google Acadêmico](#)
- [Web of Science](#)

#### **7.14. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)**

Os recursos de tecnologias de informação e comunicação (TICs) da Faculdade Brasília - FBr estão projetados para atender as necessidades dos processos de ensino e aprendizagem, que envolvem professores, técnicos, estudantes e sociedade civil.

No sentido de proporcionar um ambiente de ensino presencial com o apoio da Tecnologia da Informação, a Faculdade Brasília - FBr pretende implantar um ambiente virtual de aprendizagem, através de um sistema formado por soluções integradas de gerenciamento de aprendizagem, conhecimento e conteúdos on-line, que proporcionam a interação entre alunos e docentes. Por meio do ambiente virtual de aprendizagem serão disponibilizados aos alunos textos, vídeo aulas e questionários que deverão ser desenvolvidos no decorrer dos semestres. Por meio dos questionários, os alunos acompanharão e avaliarão o seu progresso no processo de ensino-aprendizagem.

A estrutura de Tecnologia da Informação da Faculdade Brasília - FBr é composta por seu laboratório de informática, contendo computadores avançados e acesso à internet.

#### **7.15. Infraestrutura Tecnológica**

A FBr possui três laboratórios, sendo o laboratório 1 com 62 m<sup>2</sup>, o laboratório 2 com 49 m<sup>2</sup> e o laboratório 3 com 47 m<sup>2</sup>, preparados e equipados com toda estrutura física e tecnológica para adoção de metodologias baseadas em recursos da *internet*.

Esses laboratórios possuem iluminação própria bem como toda a aparelhagem para filmagem, gravação e transmissão de conteúdos que serão disponibilizados aos alunos.

A estrutura para adoção de metodologias baseadas em recursos da internet já é usada pela FBr para transmissão de conhecimentos e estão à disposição do seu corpo discente.

### **7.15.1. Base tecnológica**

Desde o credenciamento que a instituição vem buscando implantar tecnologias inovadoras para efetivação da sua missão junto à sociedade e ainda o cumprimento dos seus objetivos institucionais.

As tecnologias de informação são ferramentas essenciais para o atual modelo de educação, onde alunos e professores demonstram novos formatos de interação. Esses formatos de interação vêm acompanhando a Instituição desde a sua criação, com os contatos via e-mail, depois via mensagem de texto e, seguindo para redes sociais, algumas extintas e outras em operação, agora, mais recentemente através dos diversos aplicativos disponíveis até que se chegue a novas formas de interação e comunicação.

A instituição busca acompanhar esse cenário de constante mudanças, para tanto conta com uma base tecnológica com capacidade para garantir o funcionamento da Instituição 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.

O Ministério da Educação, através do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, presencial e a distância e transformação da organização acadêmica, conceitua base tecnológica como o sendo: “Conjunto de serviços tecnológicos compartilhados em ambiente local e/ou remoto, que compõe o arcabouço de ferramentas da instituição”.

Nesse sentido, a Instituição já possuía a sua base tecnológica consolidada através das diversas ferramentas de gestão, e com os diversos computadores já equipados com Windows, além das várias ferramentas e serviços para gestão acadêmica e gerenciamento financeiro.

O cenário evolui e a tecnologia começa a disponibilizar diversas ferramentas para:

- a) gestão institucional;
- b) práticas pedagógicas;
- c) pesquisa institucional.

As várias tecnologias foram testadas, algumas não demonstraram efetividade e outras demonstraram facilitar a gestão, a pesquisa e as práticas pedagógicas institucionais. Dessa forma, atualmente tem-se a seguinte base tecnológicas, considerando a definição do Instrumento, citando apenas os serviços ou serviços que sejam indissociáveis de produto:

- **CÂMERAS PARA SEGURANÇA E VIGIA:** Nas unidades da Instituição, possuem câmeras para monitoramento, armazenamento e acesso às imagens.
- **CENTRAL DE TELEFONIA:** Central de telefonia digital para atender ligações simultâneas e ramal interno para transferência das chamadas.
- **SAC VIA WHATSAPP:** Software corporativo de atendimento ao aluno com múltiplos acessos de operadores e BOT configurado para agilizar as transferências.
- **ESTAÇÕES DE TRABALHO EM DESKTOPS:** Nas unidades da Instituição, possui cerca de cem hosts em seus devidos departamentos, com sistema operacional Windows 10, Libre Office, antivírus corporativo, acesso à internet. A fim de oferecer a melhor experiência de trabalho aos usuários/colaboradores da Instituição.
- **ESTRUTURA DE BACKUP 3-2-1:** - O backup 3-2-1 significa que você deve ter pelo menos três cópias dos seus dados. Armazenar estas cópias em duas mídias diferentes. Manter uma cópia de backup em nuvem.
- **PROVEDORES INTERNET:** Dois links de fibra óptica empresariais de internet em redundância, Oi Fibra (400MB) e All Rede (600MB), ou seja, são de operadoras diferentes para que a mesma sempre tenha a continuidade de seus serviços em caso de falha de um dos links.
- **NOBREAKS:** 04 Equipamento com 3200VA que tem a finalidade de assegurar o funcionamento dos ativos de TI no rack, atendimento ao aluno, secretaria e financeiro por um período de 4h~6h de funcionamento até que a energia local se restabeleça.
- **RACK CONTENDO PATCH PANEL DE TELEFONIA E REDE:** Local centralizado para controlar e gerenciar os pontos de telefonia e rede na instituição.
- **REDE LÓGICA:** Nas unidades da Instituição, a interligação é realizada pelos cabos de rede Cat5e, Cat6 e *switches* 10/100/1000 com destino aos hosts para que os mesmos tenham acesso à internet. 1 switch 24 portas 3COM /1000;

roteador/switch 10 portas Mikrotik /1000; Tem a finalidade de interligar os computadores da rede local.

- **ROTEADORES UNIFI:** São 6 pontos de acesso Unifi UAP-AC-Pro e 1 ponto de acesso Unifi UAP-AC-Lite usados nas unidades da Instituição para se ter pontos de acesso wireless bastante versátil com conexões 2.4Ghz e 5Ghz, pensado para redes complexas que necessitam de vários pontos de conexão, sendo uma ótima opção para locais onde há uma grande quantidade de dispositivos conectados ou a área de cobertura é grande demais para ser feita com apenas um.

- **SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO:** Nas unidades da Instituição, utiliza-se o antivírus corporativo e firewall para proteger os dados da instituição, filtrar as informações que entram e saem, controle de conteúdo, controle de vírus, *worms*, *spams*, entre outros para se evitar ao máximo o ataque de hackers e que as informações/dados se encontrem seguras.

- **SLA (NÍVEIS DE SERVIÇO):** Atendimentos via GLPI (chamados) por parte dos usuários, é uma solução *web Open-source* completa para gestão de ativos e *help desk*, onde o usuário abre um chamado em seu desktop relatando o problema para a equipe de TI.

- **VLBRAS:** é um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas Web acessíveis para pessoas surdas.

- **NVDA:** É um software NVDA que permite que cegos e pessoas com problemas de visão usem um computador, comunicando o que está na tela usando uma voz sintética ou braile. NVDA (*NonVisual Desktop Access*) é o leitor de tela apenas para o Microsoft Windows que é totalmente gratuito, mas totalmente funcional e portátil. NVDA já foi baixado mais de 60.000 vezes e está disponível em mais de 43 idiomas. NVDA é um software de código aberto.

- **DOSVOX:** é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti (antigo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores. Através de seu uso é possível observar um aumento muito significativo no índice de independência e motivação das pessoas com deficiência visual, tanto no estudo,

trabalho ou interação com outras pessoas. Atualmente o projeto conta com mais de 100.000 usuários espalhados pelo Brasil, Portugal e América Latina.

- **SITE INSTITUCIONAL:** <https://fbr.edu.br/> principal portal de acesso da Instituição, onde são divulgados os cursos, informações gerais, portal do aluno, ouvidoria, agendamento de atendimento psicopedagógico, canais de atendimento e são disponibilizados os relatórios e demais trabalhos da CPA;

- **REDES SOCIAIS:** Facebook, Instagram, TikTok, LinkedIn YouTube onde são divulgadas informações, notícias e também é utilizado para a sensibilização da comunidade acadêmica;

- **GOOGLE WORKSPACE:** Utilizamos os serviços Google para gestão dos e-mails institucionais e suas ferramentas como Google Meet, para facilitar a realização de conferências, reuniões e aulas quando necessário e Google Drive, para realizar o backup dos documentos administrativos do servidor e trabalhos administrativos. Entre outras aplicações disponíveis no Google Workspace.

- **COPYSPIDER:** é uma ferramenta freeware para testar documentos sob o crivo de existência de cópias indevidas de outros documentos disponíveis na internet (plágio);

- **SISTEMA ACADÊMICO (UNICOLLEGE):** Contrato com empresa Datalogical de fornecimento de sistema acadêmico Unicollege para realizar a gestão acadêmica e financeira dos alunos, gestão de notas, controle de diário dos professores, emissão de certificados, diplomas, históricos de faltas, frequência, emissão de boletos aos alunos, dentre outras funcionalidades, toda a gestão acadêmica é online feita através do navegador podendo ser acessado de qualquer lugar, o serviços está sempre on-line com garantia de segurança de dados e de disponibilidade de acesso.

- **AMBIENTE VIRTUAL DO ALUNO (AVA) - MOODLE:** Utilizado como principal ferramenta da Instituição, para a oferta de cursos e disciplinas na modalidade a distância, que tem como intuito de apoiar os processos de ensino e aprendizagem mediados pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação, e que possui diversas ferramentas que versam sobre a sala de aula invertida com aplicabilidade de metodologias inovadoras de aprendizagem.

- **PORTAL DO PROFESSOR (UNICOLLEGE):** base tecnológica onde são lançados as notas, frequência, plano de ensino, textos da disciplina, vídeos, links úteis e ainda avisos aos alunos. Essa tecnologia está integrada com o aplicativo do aluno

e tudo que o professor inclui no Portal é recebido nos smartphones dos alunos, inclusive com alerta de recebimento.

- FERRAMENTAS UTILIZADAS NA MODELAGEM E DESENVOLVIMENTOS DE SOFTWARES:

- VISUAL STUDIO CODE (VS Code):** É um editor de código-fonte desenvolvido pela Microsoft. Lançado em 2015, é gratuito, de código aberto e compatível com Windows, macOS e Linux. O VS Code é conhecido por sua leveza e rapidez, oferecendo uma ampla gama de recursos, como depuração integrada, controle de versão com Git, suporte a múltiplas linguagens de programação (C, C++, C#, JavaScript, Python, Java, etc.), autocompletar inteligente, refatoração de código e suporte a extensões para personalizar a experiência do usuário. É amplamente utilizado por desenvolvedores de *software* para programação em diversas linguagens e para o desenvolvimento *web*.
- VISUALG:** É uma ferramenta de desenvolvimento de algoritmos voltada para estudantes e iniciantes em programação. Ela permite criar, editar, e executar algoritmos em pseudocódigo de forma visual, utilizando uma linguagem próxima do português estruturado. O VisualG é amplamente utilizado em ambientes educacionais para ensinar lógica de programação, já que fornece uma interface intuitiva com recursos como depuração passo a passo e visualização de variáveis, facilitando a compreensão dos conceitos básicos de algoritmos e estruturas de controle, como laços e condicionais.
- XAMPP** é uma plataforma de desenvolvimento *web* gratuita que fornece um ambiente de servidor local para criar, testar e hospedar sites e aplicativos *web*. Ele é composto por várias ferramentas de *software*, incluindo:
  - **Apache:** É um servidor *web* para servir páginas *web*.
  - **MariaDB/MySQL:** É um sistema de gerenciamento de banco de dados.
  - **PHP:** É uma linguagem de *script* amplamente usada para desenvolvimento *web*.
  - **PERL:** É outra linguagem de programação usada para desenvolvimento *web*.

O XAMPP é multiplataforma, o que significa que funciona em sistemas operacionais como Windows, Linux e MacOS. É popular entre desenvolvedores por sua facilidade de instalação e configuração, permitindo testar aplicações localmente antes de publicá-las na *web*.

- iv. O BR-Model: É uma ferramenta que faz parte do arcabouço do *Business Process Model and Notation* (BPMN) voltada para modelagem de regras de negócios. Ele permite a representação gráfica de regras em processos de negócios, facilitando a comunicação entre diferentes *stakeholders* e garantindo o alinhamento dos processos com as regras organizacionais. Essa ferramenta suporta a definição de regras de negócios em um formato visual padronizado, o que ajuda na análise, validação e manutenção das regras ao longo do tempo. O BR-Model pode ser utilizado para criar diagramas que mostram como as regras de negócios interagem com as atividades e os fluxos dentro de um processo, proporcionando maior clareza e controle sobre a execução das regras.
- v. WORKBENCH: É uma ferramenta interativa, geralmente usada para análise de dados, desenvolvimento de *software*, experimentos científicos e outras atividades técnicas. Oferece um ambiente de trabalho integrado, onde os usuários podem executar *scripts* de programação, visualizar resultados, manipular dados, e colaborar com outros. É comum em áreas como ciência de dados, engenharia, e pesquisa, fornecendo funcionalidades como edição de código, visualização de gráficos, e gerenciamento de projetos. Pode ser utilizado em diferentes plataformas, como IDEs (Ambientes de Desenvolvimento Integrado) ou em ambientes de notebooks interativos, como Jupyter.
- vi. MINGW (*Minimalist GNU for Windows*): É uma ferramenta que permite compilar e executar programas no ambiente *Windows* utilizando os compiladores e utilitários do projeto GNU (*GNU Compiler Collection*, GCC). Oferece um conjunto de bibliotecas e ferramentas de desenvolvimento para criar aplicativos nativos de *Windows* sem a necessidade de uma camada de compatibilidade como o Cygwin. O MinGW é especialmente popular para desenvolvedores que

desejam criar aplicativos portáteis entre Linux e Windows, mantendo um ambiente de desenvolvimento consistente. Suporta as linguagens de programação C, C++, Fortran, entre outras, e é frequentemente utilizado com o IDE Code: Blocks ou o MSYS2, uma versão mais moderna e expansível que inclui o bash e outros utilitários Unix-like.

- vii. **PYTHON E LIBS:** Essa ferramenta permite a execução de códigos Python em um ambiente de notebook interativo. Com ela, posso realizar cálculos matemáticos, manipulação de dados, análises estatísticas, gerar gráficos e resolver problemas de programação. A ferramenta não tem acesso à internet, então depende dos dados fornecidos pelo usuário ou disponíveis no ambiente para funcionar.
- viii. **SPRING BOOT** é uma ferramenta baseada no framework Spring, desenvolvida para simplificar a criação de aplicações Java. Seu principal objetivo é facilitar o processo de configuração e inicialização de projetos, permitindo que desenvolvedores criem aplicações web, microsserviços e APIs RESTful com rapidez e eficiência.

### **7.15.2. Da Capacidade e estabilidade da Rede de Energia Elétrica**

A Instituição possui capacidade de energia elétrica para alimentar toda a sua base tecnológica e os demais produtos e serviços operantes, 24 horas por dia, durante 7 dias por semana.

As sociedades modernas são cada vez mais dependentes da energia e, em particular, da energia elétrica. Atualmente os Sistemas Elétricos de Energia (SEE) são extraordinariamente complexos, de modo que os consumos possam ser satisfeitos com uma elevada continuidade e qualidade de serviço.

Na exploração de um SEE há, assim, necessidade de garantir a capacidade do sistema alimentar as cargas de uma forma contínua e com as características de tensão e frequência dentro dos valores contratuais. Isto significa que a tensão e a frequência, embora possam variar, têm que ser mantidas dentro de valores apertados de tolerância, para que os equipamentos dos consumidores possam funcionar de uma maneira satisfatória.

Dentre os aspectos a considerar na exploração do SEE está o da estabilidade das máquinas síncronas que pertencem ao sistema. Tais máquinas mantêm-se em sincronismo em condições normais de funcionamento.

Nos estudos de estabilidade do SEE procura-se conhecer exatamente o comportamento das máquinas síncronas depois de o sistema ter sido perturbado (saída de serviço de uma linha ou grande alteração no diagrama de cargas, por exemplo).

A robustez de um Sistema Elétrico de Energia é medida pela capacidade do sistema para funcionar numa situação de equilíbrio em condições normais e de perturbação. Os estudos de estabilidade analisam o comportamento do sistema quando da ocorrência de alterações bruscas do sistema ou da produção, bem como da ocorrência de curto circuitos nas linhas de transmissão. O Sistema é dito estável se após a ocorrência destas perturbações continuar a funcionar em sincronismo.

Se a perturbação for pequena e de curta duração o sistema tende a voltar ao mesmo ponto de funcionamento, o que já não sucederá se a perturbação for grande ou de longa duração. Por outro lado, se surgir um desequilíbrio entre a carga do sistema e a potência que estava a ser fornecida ao sistema, a exploração do sistema terá que ser continuada noutra ponto de funcionamento do sistema. Todas as máquinas síncronas terão, porém, que continuar a funcionar em sincronismo para que o sistema continue a ser estável (BARBOSA, 2013).

A rede elétrica que alimenta o rack de comunicação possui uma fonte de energia ininterrupta (*Uninterruptible Power Source*), também conhecido como nobreak, com capacidade nominal de 3.200 VA de capacidade, capaz de assegurar o funcionamento dos ativos de tecnologia da informação da Instituição até que seja restabelecida a fonte de energia elétrica da concessionária. Sua capacidade ainda pode ser expandida por meio de nobreak de grande porte de 10.000 VA ou mais. Além disso, a Instituição é alimentada por meio da rede de média tensão da concessionária, e possui um transformador de potência com a capacidade nominal de 750 kVA, dimensionado para atender plenamente às suas demandas elétricas.

### **7.15.3. Da Capacidade e estabilidade da Rede Lógica**

Uma rede lógica é conceituada como uma abstração da infraestrutura de rede física, com o objetivo de tornar mais simples a organização de atribuição de redes

para hosts, máquinas virtuais e serviços em redes que podem estar ou não conectados entre si, apesar de pertencerem a uma mesma rede física.

Em uma rede lógica podem ser criados sites de rede para definir as VLANs, sub-redes IP e os pares de sub-rede IP/VLAN associados à rede lógica em cada local físico (RODRIGUES, 2019).

A internet utilizada é da Oi Fibra, com contingência e redundância para a All Rede, a rede lógica tem grande capacidade de uso com cabos de rede Cat5e, Cat6 e roteadores/switches 10/100/1000, até mesmo para expansão e para o bom funcionamento da rede cabeada e Wi-Fi.

#### **7.15.4. Nível do serviço**

ANS e Acordo de Nível de Serviço são a tradução, em português, para os termos SLA - *Service Level Agreement*, respectivamente.

Acordo de Nível de Serviço trata-se de um contrato firmado entre as partes envolvidas na prestação de serviço, entre a empresa contratada e o contratante, de extrema importância. Se uma empresa deseja ter sucesso na prestação de serviços, é essencial que a mesma faça uso de ferramentas disponíveis para aprimoramento da gestão.

Além disso, a fim de oferecer um serviço de qualidade aos clientes e usuários de T.I, é necessário contar com organização e planejamento.

Diante disso, o acordo de nível de serviço é essencial para guiar a equipe de T.I em suas tarefas e permitir com que seus membros entreguem o serviço com o valor esperado.

Neste contrato são definidos alguns pontos importantes relativos ao serviço, como os prazos para os processos de atendimento, formas de suporte que serão prestadas e outras métricas relevantes.

Os dados descritos em um acordo de nível de serviço são acordados por ambas as partes envolvidas.

Isso quer dizer que o nível de serviço é o primeiro passo para garantir atendimentos de qualidade para os clientes e usuários de T.I.

Sem o nível de serviço, são bem maiores as chances de erros e falhas ocorrerem durante a prestação do serviço.

Como consequência de um serviço com falhas, tem-se clientes insatisfeitos e, talvez, até mesmo ações judiciais com o objetivo de reverter ou compensar tais erros.

Esse não é um cenário desejado por ninguém. Por esse motivo, o nível de serviço se torna tão importante.

Contudo, esse não é o único motivo. O nível de serviço traz diversos benefícios que vão auxiliar o serviço prestado e fazer com que a empresa tenha melhores resultados a cada dia.

O nível de serviço traz benefícios que irão modificar a forma como os serviços são prestados.

Esses benefícios não se realizam somente para os clientes, mas também para o profissional de T.I.

Vale destacar que, com o nível de serviço, o profissional de TI poderá se proteger de cobranças indevidas, visto que todas as determinações estão descritas no documento.

Ainda, a equipe de T.I possui um direcionamento mais claro a respeito das atividades que devem ser desempenhadas, o que deixa o trabalho muito mais fácil.

Dentre os benefícios, estão: redução de custos, aumento da produtividade, comunicação facilitada, transparência no serviço e satisfação do cliente (TELES, 2018).

#### **7.15.5. Da Segurança da Informação**

O Antivírus Corporativo protege os Dados da Instituição contra ataques de hackers, vírus, worms, spams, ransomware, entre outros, e os arquivos da Instituição são armazenados em discos locais na TI e encaminhados para a nuvem a todo momento. Os backups são gerados diariamente com criptografia de ponta. Com isso, temos os dois ambientes (interno e externo).

#### **7.15.6. Do Acordo do Nível do Serviço e Capacidade de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana**

A Instituição possui contrato de prestação de serviços, a saber:

Objeto do contrato:

a) Gestão da área de Tecnologia: Realizar a execução, gestão e direção da área de Tecnologia com Planejamento, Gestão de Equipes, Gestão de Processos, Propor Melhorias e Inovações a Instituição juntamente com o comitê gestor, participar de Reuniões Executivas para ajudar a instituição nas tomadas de decisões.

b) Suporte: Orientar, passar diretrizes e delegar funções aos membros da equipe de suporte da instituição. Realizar backups diários.

c) Telecomunicações: Ser o interlocutor e abrir chamados com a empresa prestadora de serviços de telefonia, operadora ou delegar atividades com a equipe de TI para atender as demandas necessárias nas instituições.

d) DVR e Câmeras: Ser o interlocutor para abrir chamados ou realizar orçamentos com empresas que realizem instalação, reparos, assistência técnica, vendas de equipamentos de gerenciamento de imagens para as unidades da instituição.

e) Compras: Repassar especificações técnicas de equipamentos de informática e eletroeletrônicos para a devida cotação e aquisição pelo setor de compras.

f) Sistemas de informação: administrar e executar todo o sistema de informação, gestão de softwares e hardwares, realizar toda a gestão necessária ao bom funcionamento dos sistemas de informação, incluindo aplicativos e plataformas digitais.

g) Sistemas de aplicativos: administrar e executar todos os sistemas de aplicativos para aparelhos celulares.

h) Plataformas on-line: Administrar os sistemas das plataformas on-line, garantindo suporte técnico 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.

i) Plano de Contingência, redundância e expansão: Elaborar e executar os planos de contingência, redundância e expansão, garantindo o funcionamento de toda a infraestrutura de execução e suporte 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.

j) Outras atividades: realizar outras atividades que garantam o funcionamento de toda a infraestrutura de execução e suporte 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.

## I - SISTEMA ACADÊMICO - UNICOLLEGE

Objeto do Contrato:

a) Prestar suporte: no que se refere ao uso e manutenção do software;

- b) Fornecimento gratuito das atualizações de versão do software: manter o software sempre atualizado e resolver qualquer problema de incompatibilidade;
- c) sistema de informação: manter e gerar sistemas de informação solicitados;
- d) desenvolvimento de aplicativos: desenvolver, atualizar e executar o aplicativo Aluno on-line e ainda prestar todo o suporte;
- e) Outras atividades: realizar outras atividades que garantam o funcionamento de toda a infraestrutura de execução e suporte 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.

## II – HOSPEDAGEM DO SITE - HOSTINGER

- Contratação e manutenção de servidor virtual “Cloud Computing”;
- Configuração e gestão do sistema de Backup no WHM/CPanel com estrutura de armazenamento no servidor próprio;
- Suporte;
- Configuração e gestão do sistema de e-mail do Gmail;
- Manter todos os sistemas, objeto do presente Contrato funcionando 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Portanto, tais empresas, acrescida da estrutura interna (física e de pessoas) garantem o funcionamento da Instituição durante as 24 horas do dia, nos 7 dias da semana, de forma ininterrupta.

### **7.16. Infraestrutura de Segurança**

Na FBr existe o trabalho contínuo de Prevenção de Acidentes que realizará reuniões periódicas para a análise, discussão e acompanhamento das medidas de segurança necessárias e a Brigada de Incêndio.

A FBr participa do PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e do PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional).

As instalações contam com sistemas de segurança contra roubos, sensores, alarmes e vigias 24 horas por dia.

### 7.16.1. Atualização Tecnológica

Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares da FBr. Estas revisões são baseadas no orçamento para investimentos. As revisões acontecem de forma programada, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

Para fazer frente aos desafios da prestação de serviços de Tecnologia da Informação, a Faculdade Brasília tem, ao longo do tempo, adequado a gestão da Tecnologia da Informação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Com seu parque tecnológico atual, atende de forma plena os cursos e usuários.

O planejamento tem como objetivo fornecer diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica. Este abrange os seguintes componentes de Tecnologia da Informação:

- Infraestrutura e lógica;
- Hardware e Softwares acadêmicos e de Serviços;
- Equipamentos de rede;
- Comunicações;
- Pessoas (responsáveis pelos serviços);
- Processos.

A Instituição mantém diversos computadores distribuídos entre os laboratórios de informática e demais setores da IES. A estes estão vinculados softwares e equipamentos acessórios tais impressoras, scanners, kit multimídia e outros dependendo da finalidade. Possui ainda a disposição projetores multimídias que atendem às aulas e atividades da IES, bem como outros equipamentos diferenciados.

Periodicamente, serão realizadas atividades de manutenção e, no caso de defeitos em equipamentos, a substituição deste é realizada. Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da Instituição (passíveis de deferimento pelo setor de informática) e critérios técnicos.

Os critérios técnicos serão identificados pelo tempo de uso do equipamento. No caso de microcomputadores são eles: a porcentagem de uso de recursos de

processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas. Impressoras e outros periféricos o critério principal é a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

#### **7.16.2. Plano de ampliação do acesso à *internet***

A Instituição contará com internet banda larga distribuída em toda a instituição através de rede cabeada e rede sem fio ampliando a banda de velocidade de acordo com a necessidade.

#### **7.16.3. Expansão de *Hardware* e *Software***

A expansão da infraestrutura de tecnologia estará prevista no orçamento constante do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da Instituição. Após aprovação pela direção da Instituição, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao setor de informática que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessários, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o setor de Compras.

#### **7.16.4. Manutenção preventiva e corretiva**

Os setores de Informática e Tecnologia da Informação mantém uma equipe de profissionais de informática. Essa equipe é responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de Tecnologia da Informação da Instituição. As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva e encaminhadas, conforme o caso, para assistência técnica. E também poderão ser solicitadas pelos usuários diretamente ao setor.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

- Manutenção Preventiva: Realizada periodicamente. São realizadas verificações de funcionamento básico, conexões e estado geral dos equipamentos.
- Manutenção Corretiva: Realizada por técnico da IES ou por empresa de suporte externo. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva. Podem ser realizadas pelo próprio técnico da IES ou encaminhada a assistência técnica especializada, conforme o caso.

#### 7.16.5. Expansão de equipamentos e softwares prevista para o quinquênio

Na tabela abaixo se pode visualizar a previsão de expansão de máquinas para a Instituição, visando o atendimento dos cursos e laboratório de informática, conforme PDI. Ressalta-se que os números abaixo não incluem substituições de itens, referem-se exclusivamente a novas aquisições.

ITEM	2023	2024	2025	2026	2027
Microcomputadores para Laboratórios de Informática	X		X		X
Microcomputadores para Setores Administrativos	X	X	X	X	X
Softwares	X	X	X	X	X

#### 7.17. Equipamentos de Informática

O funcionamento dos cursos da FBr demandará, ao longo do tempo de vigência projetado para o PDI (2023-2027), a aquisição de equipamentos de informática. A instalação dos Laboratórios de Informática também demandará a aquisição de alguns conjuntos de máquinas.

Para os laboratórios a serem instalados nos anos seguintes, serão adquiridos a cada ano novos lotes de microcomputadores, scanners e impressoras. Os microcomputadores estarão ligados em rede, apoiados por um computador servidor instalado no CPD - Centro de Informática.

## **7.18. Infraestrutura de Informática**

A FBr dispõe de três laboratório de informática equipado para atender a comunidade acadêmica.

### **7.18.1. Laboratórios de Informática**

Os Laboratórios de Informática têm como objetivo propiciar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES e às necessidades da comunidade acadêmica da FBr.

Todos os computadores dos laboratórios possuem acesso à *internet*.

#### **7.18.1.1. Dias e horários de funcionamento**

O funcionamento dos Laboratórios de Informática se dará de acordo com os dias letivos disponibilizados no calendário acadêmico, nos seguintes horários:

- De segunda à sexta-feira: 08:00 às 22:00.
- Aos sábados: Se figurarem no calendário acadêmico como dia letivo, os Laboratórios podem ser usados se assim solicitados antecipadamente pelos professores nos horários por eles marcados.

### **7.18.2. Biblioteca**

Também contamos com computadores na biblioteca, todos com acesso à internet, para que os alunos possam estudar e pesquisar, além de localizar os livros mais rapidamente através do nosso site que está interligado ao Sistema da Faculdade, agilizando assim o atendimento na Biblioteca.

### **7.18.3. Rede Wireless**

Acompanhando a tendência tecnológica e a fim de ampliarmos as opções de estudos para os alunos, a FBr também está oferecendo uma cobertura Wireless em toda a IES com aparelhos de ponta.

A FBr apresenta sala de informática, para utilização de alunos e professores, com plenas condições no que diz respeito à qualidade e atualização tecnológica dos

equipamentos, com acesso à internet em banda larga, em quantidade e proporção que permite aos usuários a facilidade de uso, considerado as vagas ofertadas no primeiro ano de funcionamento da Instituição.

Os laboratórios e demais meios implantados de acesso à informática possuem boa quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

A FBr possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também um servidor, onde estarão armazenadas todas as informações administrativas e didático-pedagógicas da instituição. Os dados administrativos estarão disponíveis somente para direção e os didático-pedagógicos, poderão ser apreciados pelos alunos nos terminais de consulta e na sala de professores pelos docentes, por meio de um sistema de rede interna.

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos espaços existentes na Instituição, estão conectados à rede de comunicação científica, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet.

### **7.19. Recursos Audiovisuais**

A FBr tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico.

Objetivando que as atividades acadêmicas sejam desenvolvidas a partir do uso de modernas metodologias de ensino, os docentes terão à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

Os equipamentos audiovisuais e multimídia existentes na FBr são previstos segundo o cronograma de aquisição apresentado a seguir, e serão suficientes para atender a demanda dos cursos ofertados.

A FBr coloca à disposição de professores e alunos os recursos audiovisuais necessários às atividades acadêmicas, tais como projetores, computadores, impressoras, som, televisores.

## **7.20. Plano de expansão da infraestrutura física**

A Faculdade Brasília - FBr conta com um plano de expansão e atualização de equipamentos, visando ampliar o acesso e, cada vez mais, aprimorar os recursos necessários ao processo ensino-aprendizagem.

A conservação, expansão e atualização dos equipamentos são feitas a partir de uma análise periódica da equipe do setor de informática depois de consideradas as sugestões da Coordenação de Curso e demais professores envolvidos, além do auxílio do pessoal da manutenção; os quais verificam a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes, para melhor desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, é assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria Instituição (NTI) ou através de contratos com os fornecedores e/ou consultorias para os equipamentos. A reposição de materiais de consumo é compatível com a demanda das atividades que são realizadas em cada semestre.

## **7.21. Manutenção e conservação das instalações físicas**

Com respeito à manutenção e conservação das instalações físicas, visando a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios a FBr estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas. Desnecessário dizer, que para qualquer norma funcionar tem de haver bom senso e civismo, tanto da parte de quem as cumpre como de quem as aplica.

A manutenção e conservação dos laboratórios incluem os laboratórios de ensino de graduação e os laboratórios de pesquisa, sendo executada por funcionários dos próprios cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções.

A coordenação da manutenção e conservação das instalações fica a cargo do supervisor de cada laboratório, uma vez que, haverá supervisores para cada laboratório ou instalação ou grupos de laboratórios definidos pela administração.

Os procedimentos de manutenção são divididos em 3 grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência, e incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- As reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- As reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- As reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Os consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes; e
- Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

## **8. ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

### **8.1. Acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e das comunicações**

A Faculdade Brasília - FBr apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

Da mesma forma, a FBr apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma ou diferencial cognitivo, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como a inserção da pessoa portadora de deficiência ou diferencial cognitivo num estabelecimento de ensino, mas proporcionar-lhe condições de aquisição do conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado para que o estudante tenha condições de se integrar na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos discentes com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

Aos alunos/alunas com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do(a) aluno(a), tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o(a) aluno(a) não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do docente com deficiência auditiva.

## **8.2 Adaptabilidade para Pessoas com mobilidade reduzida**

Para atender a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, a Faculdade Brasília - FBr providenciará as seguintes características em suas instalações, segundo a Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques, etc. (Capítulo II, Art. 3);
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- Disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art. 5);
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art. 6);
- Disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art. 6);
- Os edifícios deverão dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);
- Instalação de lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art. 2, Parágrafo III, V);

- Ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);
- Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público, sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis:
  - a) Entradas;
  - b) Áreas e vagas de estacionamento de veículos;
  - c) Áreas acessíveis de embarque/desembarque;
  - d) Sanitários;
  - e) Áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência;
  - f) Áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas;
  - g) Equipamentos exclusivos para o uso de pessoas portadoras de deficiência (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

### 8.3. Adaptabilidade para Pessoas com Deficiência Visual

**Cegueira e Baixa Visão:** Para atender a pessoas com cegueira ou baixa visão, a Faculdade Brasília - FBr poderá providenciar as seguintes características e assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- a) Teclado braile, impressora braile acoplados a computador, linha ou “display” Braille, Reglete e punção (Atendimento Educacional Especializado - AEE) e (Portaria Ministerial MEC nº 3.284);
- b) Gravador e fotocopiadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3.284);
- c) *Softwares* com magnificadores de tela e programas com síntese de voz (AEE);
- d) Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno(a) com visão subnormal (Portaria Ministerial MEC nº 3.284);
- e) Lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e régua de leitura (AEE);

- f) Scanner acoplado a um computador (Portaria Ministerial MEC nº 3.284);
- g) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formato digital, em áudio, em Braille e com fontes ampliadas (AEE);
- h) Ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (AEE);
- i) Sorobã - instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas (AEE);
- j) Assegurar à pessoa portadora de deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (Lei Nº 11.126);
- k) Profissionais intérpretes de escrita em braile (Portaria Ministerial MEC nº 3.284);
- l) O uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- m) Uso de sinalização tátil (Braille) posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas, etc. (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- n) O uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez); e
- o) O uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

#### **8.4. Adaptabilidade para Pessoas com Deficiência Auditiva**

A Faculdade Brasília - FBr assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva /

surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto nº 5.626, Cap. IV, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso I) e especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do discente (Portaria Ministerial MEC nº 3.284);

- Adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto nº 5.626, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);
- Aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o(a) estudante estiver matriculado) (Portaria Ministerial MEC nº 3.284);
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos portadores de deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3.284);
- Uso do símbolo internacional de pessoa com surdez deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- Uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, devem estar associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, de maneira a alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez);
- Inclusão da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior. Constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior (Decreto nº 5.626, Cap. II, Art. 3º, Parágrafo 2º);
- Disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de aluno(a)s surdo(a)s ou com deficiência auditiva (Decreto nº 5.626, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);
- Uso de Dicionário Ilustrado em Libras (AEE); e

- Uso de tecnologias assistivas para surdos e surdas, como computadores, uso de *internet*, TDD (*Telecommunications Device for the Deaf* - Telefone de Texto para Surdos), etc. (AEE).

### **8.5. Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

A Faculdade Brasília - FBr defende os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que concede a este segmento os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, abrangendo desde a reserva de vagas em empregos públicos e privados, o direito à educação e até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas, é ainda mais representativa no campo da inclusão, se levarmos em conta, que muito pouco se faz para esse segmento. É bem verdade que as pessoas com autismo e seus familiares ainda sofrem o perverso abandono da sociedade que, ao virar-lhes as costas, transferem-lhes o ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da coletividade, principalmente do setor público.

Do ponto de vista legal, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada por:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação social, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; e
- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

- I. A intersectorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- II. A participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- III. A atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;
- IV. O estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) ;
- V. A responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;
- VI. O incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis; e
- VII. O estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no país.

São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

1. A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
2. A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
3. O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
  - a. O diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
  - b. O atendimento multiprofissional;
  - c. A nutrição adequada e a terapia nutricional;
  - d. Os medicamentos;
  - e. informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;
4. O acesso:

- a. À educação e ao ensino profissionalizante;
- b. À moradia, inclusive à residência protegida;
- c. Ao mercado de trabalho;
- d. À previdência social e à assistência social.

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.

## ANEXO I - EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

### 1º PERÍODO

#### **INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO (I.C)**

**Ementa:** História e evolução dos computadores. Componentes do computador (*hardware* e *software*). Representação e processamento da informação. Sistemas de numeração. Aritmética binária. Conceito e aplicação de portas lógicas. Arquitetura dos computadores (Unidade Central de Processamento, Memória. Sistemas de Entrada e Saída) – Modelo de Von Newman. Sistemas Distribuídos de Informação. Conjunto de Instruções. Sistemas Operacionais.

#### **Bibliografia Básica**

DELGADO, José; RIBEIRO, Carlos. **Arquitetura de Computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. *E-book*. ISBN 9788521633921.

SILVA, Gabriel Pereira da; BORGES, José Antônio dos S. **Arquitetura e Organização de Computadores – Uma Introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2024. *E-book*. ISBN 9788521638667.

HENNESSY, John. **Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. ISBN 9788595150669.

#### **Bibliografia Complementar**

COMER, Douglas E. **Redes de computadores e internet**. Porto Alegre: Bookman, 2016. *E-book*. ISBN 9788582603734.

HENNESSY, John. **Organização e projeto de computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. *E-book*. ISBN 9788595152908.

MORAES, Alexandre Fernandes de. **Redes de computadores**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2020. (Série Eixos). *E-book*. ISBN 9788536533155.

MONTEIRO, Mario A. **Introdução à organização de computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. *E-book*. ISBN 978-85-216-1973-4.

PAIXÃO, Renato R. **Arquitetura de Computadores - PCs**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. *E-book*. ISBN 9788536518848.

#### **FUNDAMENTOS E INFRAESTRUTURA DE REDES DE COMPUTADORES (FIRC)**

**Ementa:** Conceito de Redes. Tipos de Redes (LAN, MAN, WAN). Introdução à Comunicação de Dados. Modelos de Referências OSI/ISO. Arquitetura de Redes: IEEE 802, TCP/IP e proprietárias. Protocolos. Segurança de Redes. Projeto de Redes. Serviços de redes e internet.

### **Bibliografia Básica**

LACERDA, Paulo S. Pádua de; SOARES, Juliane A.; LENZ, Maikon L.; *et al.* **Projeto de redes de computadores**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. *E-book*. ISBN 9786556902074.

SOUZA, Douglas Campos de; SOARES, Juliane A.; SILVA, Fernanda Rosa da; *et al.* **Gerenciamento de redes de computadores**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901411.

SOUZA Lindeberg Barros de. **Administração de redes locais**. São Paulo: Erica, 8. Ed. (Série Eixos). *E-book*. ISBN 9788536533698.

### **Bibliografia Complementar**

COMER, Douglas E. **Redes de computadores e internet**. 6. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. *E-book*. ISBN 978 8582603734.

BARRETO, Jeanine S.; ZANIN, Aline; SARAIVA, Maurício O. **Fundamentos de redes de computadores**. Porto Alegre: Sagah, 2018. *E-book*. ISBN 9788595027138.

FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. **Redes de computadores**. Porto Alegre: AMGH, 2013. *E-book*. ISBN 9788580551693.

MORAES, Alexandre Fernandes de. **Administração de redes remotas**. 6. ed. São Paulo: Erica, 2014. *E-book*. ISBN 9788536521916.

SILVA, Fernanda Rosa da; LENZ, Maikon L.; MONTEIRO, Eduarda R.; *et al.* **Programação em Ambientes de Redes de Computadores**. Porto Alegre: Sagah, 2021. *E-book*. ISBN 9786556900070.

### **ALGORITMOS E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO 1 (ALP.1)**

**Ementa:** Noções de Lógica de Programação. Dados. Expressões. Construção de algoritmos sequenciais. Estruturas de controle. Estruturas Complexas. Modularização. *Portugol*. Introdução à linguagem de programação C. Definições básicas para construção de programas. Conceito de constantes, operadores aritméticos, estruturas de controle, subprogramas, parâmetros, escopo de variáveis, vetores, matrizes, registros, manipulação de

arquivos. Bibliotecas. Introdução à programação funcional pura e funcional.

### **Bibliografia Básica**

CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L. *et al.* **Algoritmos**. Rio de Janeiro: LTC, 2024. *E-book*. ISBN 9788595159914.

BACKES, André Ricardo. **Algoritmos e estruturas de dados em linguagem C**. Rio de Janeiro: LTC, 2023. *E-book*. ISBN 9788521638315.

MENÉNDEZ, Andrés. **Simplificando algoritmos**. Rio de Janeiro: LTC, 2023. *E-book*. ISBN 9788521638339.

### **Bibliografia Complementar**

MANZANO, José Augusto Navarro Garcia; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores**. São Paulo: Érica, 2019.

RIBEIRO, João Araujo. **Introdução à programação e aos algoritmos**. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. ISBN 9788521636410.

ELIAKIM, Jonatas. **O algoritmo da revisão de máquina**. São Paulo: Blucher, 2019. *E-book*. ISBN 9788580393859.

SOFFNER, Renato K. **Algoritmos e programação em linguagem C**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. *E-book*. ISBN 9788502207530.

MENEZES, Alexandre Moreira de. **Os paradigmas de aprendizagem de algoritmo computacional**. São Paulo: Blucher, 2015. *E-book*. ISBN 9788580391039.

### **BANCO DE DADOS 1 (FUNDAMENTOS) (BD.1)**

**Ementa:** História. Evolução. Introdução ao conceito de informação e dado. Características. Conceito. Implementação. Dependência/Álgebra Funcional e Relacional. Definição de Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD). Arquitetura de Banco de Dados. Introdução as modelos Conceitual. Físico e Lógico. Criação de banco de dados, tabelas, relações, campos e tipos de dados. Inserção de dados, consultas, alteração e exclusão de dados usando Linguagem SQL: (DDL – Linguagem de Definição de Dados); (DML - Linguagem de Manipulação de Dados); (DCL - Linguagem de Controle de Dados).

### **Bibliografia Básica**

BARBOZA, Fabrício F M.; FREITAS, Pedro H C. **Modelagem e desenvolvimento de banco**

**de dados.** Porto Alegre: Sagah, 2018. *E-book*. ISBN 9788595025172.

PICHETTI, Roni Francisco; VIDA, Edinilson da Silva; CORTES, Vanessa Stangherlin Machado Paixão. **Banco de dados.** Porto Alegre: Sagah, 2021. *E-book*. ISBN 9786556900186.

SILBERSCHATZ, Abraham. **Sistema de banco de dados.** Rio de Janeiro: LTC, 2020. *E-book*. ISBN 9788595157552.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, William Pereira. **Banco de dados: teoria e desenvolvimento.** São Paulo: Érica, 2021. *E-book*. ISBN 9788536533759.

CARDOSO, Giselle C.; CARDOSO, Virgínia M. **Sistemas de banco de dados.** Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. *E-book*. ISBN 9788502162839.

MACHADO, Felipe Nery R. **Banco de dados: projeto e implementação.** 4. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. *E-book*. ISBN 9788536532707.

MILANI, Alessandra Maciel Paz; GONÇALVES, Anderson Sene; PAES, Claudia Abreu *et al.* **Consultas em Bancos de Dados.** Porto Alegre: Sagah, 2021. *E-book*. ISBN 9786556900223.

SILVA, Luiz F. Calaça; RIVA, Aline Duarte; ROSA, Gabriel Augusto *et al.* **Banco de dados não relacional.** Porto Alegre: Sagah, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901534.

### **METODOLOGIA DE PESQUISAS ACADÊMICAS (MPA)**

**Ementa:** Investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência. Pesquisa científica: conceito, finalidades, tipos, métodos, técnicas e abordagens de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas da ABNT. Metodologias de pesquisa em Tecnologias da Informação, assim como a divulgação científica e socialização do conhecimento nesta área do saber.

### **Bibliografia Básica**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book*. ISBN 9786559770670.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book*. ISBN 9786559771653.

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. São Paulo: Blucher, 2021. *E-book*. ISBN 9786555062236.

### **Bibliografia Complementar**

NETO, João Augusto Mattar. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. *E-book*. ISBN 9788502088788.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. (Métodos de pesquisa). *E-book*. ISBN 9788536702742.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva Uni, 2017. *E-book*. ISBN 9788502636552.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029576.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. *E-book*. ISBN 9788522126293.

## 2º PERÍODO

### **AMBIENTES OPERACIONAIS (A.O)**

**Ementa:** Conceitos básicos de sistemas operacionais: processos, organizações de sistemas operacionais, chamadas de sistema. Gerência do processador: estados de processo, escalonamento. Entrada e saída: dispositivos e controladores, *software* de E/S, interrupções, dependência e independência. Gerência de memória: partições fixas e variáveis, paginação, segmentação, memória virtual. Gerência de arquivos.

### **Bibliografia Básica**

CERQUEIRA, Marcos V. B.; MASCHIETTO, Luis G.; ZANIN, Aline *et al.* **Sistemas operacionais embarcados**. Porto Alegre: Sagah, 2021. *E-book*. ISBN 9786556902616.

DENARDIN, Gustavo Weber; BARRIQUELLO, Carlos Henrique. **Sistemas operacionais de tempo real e sua aplicação em sistemas embarcados**. São Paulo: Blucher, 2019. *E-book*. ISBN 9788521213970.

MARTINS, Júlio Serafim; BARBOSA, Cynthia da Silva; LACERDA, Paulo Sérgio Pádua de *et al.* **Sistemas operacionais de redes abertas**. Porto Alegre: Sagah, 2021. *E-book*. ISBN

9786556901039.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, William Pereira. **Sistemas operacionais**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*. ISBN 9788536531335.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais e operacionais**. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. *E-book*. ISBN 9788597022902.

JR., Ramiro S. Córdova; LEDUR, Cleverson L.; MORAIS, Izabelly S. de. **Sistemas operacionais**. Porto Alegre: Sagah, 2019. *E-book*. ISBN 9788595027336.

SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. **Fundamentos de sistemas operacionais**. Rio de Janeiro: LTC, 2015. *E-book*. ISBN 978-85-216-3001-2.

NETO, Roque M.; SANTOS, Camila A.; OLIVEIRA, Raiza A. de *et al.* **Sistemas operacionais de redes abertas**. Porto Alegre: Sagah, 2020. *E-book*. ISBN 9786556900179.

### **ENGENHARIA DE SOFTWARE (E.S)**

**Ementa:** Visão geral sobre a Engenharia de Software. Processos e práticas de desenvolvimento de software. Modelos de processos; Engenharia de requisitos. Especificação de software. Projeto de software. Metodologias de desenvolvimento de software tradicional e ágil. Verificação, Validação e Teste de Software. Evolução de software. Gerenciamento de configuração de software. Ferramentas CASE.

### **Bibliografia Básica**

FILHO, Wilson de Pádua Paula. **Engenharia de software: produtos**. vol.1. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. ISBN 9788521636724.

FILHO, Wilson de Pádua Paula. **Engenharia de software: projetos e processos** - vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. ISBN 9788521636748.

PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. **Engenharia de software**. Porto Alegre: AMGH, 2021. *E-book*. ISBN 9786558040118.

### **Bibliografia Complementar**

SCHACH, Stephen R. **Engenharia de software**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. *E-book*. ISBN 9788563308443.

HIRAMA, Kechi. **Engenharia de software**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. *E-book*. ISBN

9788595155404.

MORAIS, Izabelly Soares de; ZANIN, Aline. **Engenharia de software**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. *E-book*. ISBN 9788595022539.

VETORAZZO, Adriana de Souza. **Engenharia de software**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595026780.

SBROCCO, José Henrique Teixeira de Carvalho; MACEDO, Paulo Cesar de. **Metodologias Ágeis: engenharia de software sob medida**. São Paulo: Érica, 2012. *E-book*. ISBN 9788536519418.

## **LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO 2 (LP.2)**

**Ementa:** Introdução à OO (Orientação a Objetos). Acesso a banco de dados MySQL. Tipos, variáveis, constantes, expressões, operadores, testes condicionais, comandos de repetição, funções, classes e objetos. Formulários HTML. Criação de bancos de dados. Acesso a bancos de dados. Consultas complexas. Sessões. *Upload* de arquivos. Utilização de *includes*. Leitura e gravação de dados em arquivos-texto. Geração de Relatórios, Utilização de *Templates (Smarty)* e *Web Service*.

### **Bibliografia Básica**

ALVES, William Pereira. **HTML & CSS: aprenda como construir páginas web**. São Paulo: Expressa, 2021. *E-book*. ISBN 9786558110187.

DUCKETT, Jon. **PHP & MYSQL: desenvolvimento web no lado do servidor**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. *E-book*. ISBN 9786555205930.

OLIVEIRA, Cláudio Luís V.; ZANETTI, Humberto Augusto P. **PHP: Programe de forma rápida e prática**. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. *E-book*. ISBN 9786558110224.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, William Pereira. **Desenvolvimento e design de sites**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*. ISBN 9788536519012.

GAMMA, Erich; HELM, Richard; JOHNSON, Ralph *et al.* **Padrões de projetos: soluções reutilizáveis de software orientados a objetos**. Porto Alegre: Bookman, 2000. *E-book*. ISBN 9788577800469.

SARAIVA, Maurício O.; BARRETO, Jeanine S. **Desenvolvimento de sistemas com PHP**. Porto Alegre: Sagah, 2018. *E-book*. ISBN 9788595023222.

SOARES, Wallace. **PHP 5: conceitos, programação e integração com banco de dados**. 7. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2013. *E-book*. ISBN 9788536505633.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Análise e design orientados a objetos para sistemas de informação**: modelagem com UML, OCL e IFML. Rio de Janeiro: LTC, 2014. *E-book*. ISBN 9788595153653.

## **BANCO DE DADOS 2 (ADMINISTRAÇÃO) (BD.2)**

**Ementa:** Aprofundar os estudos em práticas acerca dos principais comandos SQL utilizados em um SGBD. DML, DDL e DCL. Implementação de SGBD. Praticar as principais funções e comandos já existentes no SGBD em Projetos de Banco de Dados. Processamento e Otimização de Consultas. Processamento de Transações. Controle de Concorrência. Recuperação. *Data Mining*. *Data Warehousing*. Distribuição de Dados. *Triggers*. *Procedures*. *Views*.

### **Bibliografia Básica**

BARBOZA, Fabrício F M.; FREITAS, Pedro H C. **Modelagem e desenvolvimento de banco de dados**. Porto Alegre: Sagah, 2018. *E-book*. ISBN 9788595025172.

MANNINO, Michael V. **Projeto, desenvolvimento de aplicações e administração de banco de dados**. Porto Alegre: AMGH. *E-book*. ISBN 9788580553635.

SILBERSCHATZ, Abraham. **Sistema de banco de dados**. Rio de Janeiro: LTC, 2020. *E-book*. ISBN 9788595157552.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, William Pereira. **Projetos de sistemas web**: conceitos, estruturas, criação de banco de dados e ferramentas de desenvolvimento. São Paulo: Érica, 2015. *E-book*. ISBN 9788536532462.

ALVES, William Pereira. **Banco de Dados**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*. ISBN 9788536518961.

CARDOSO, Giselle Cristina; CARDOSO, Virgínia Mara. **Sistemas de banco de dados**. São Paulo: Saraiva, 2012. *E-book*. ISBN 9788502162839.

CARVALHO, André C. P. L. F. de; LORENA, Ana Carolina. **Introdução à computação**: hardware, software e dados. Rio de Janeiro: LTC, 2016. *E-book*. ISBN 9788521633167.

RAMAKRISHNAN, Raghu; GEHRKE, Johannes. **Sistemas de gerenciamento de bancos de**

**dados**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. *E-book*. ISBN 9788563308771.

HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de banco de dados**. vol. 4. UFRGS. Porto Alegre: Bookman, 2011. *E-book*. ISBN 9788577804528.

TERADA, Routh. **Segurança de dados**. São Paulo: Blucher, 2008. *E-book*. ISBN 9788521215400.

### **SOFT & HARD SKILLS (S&H.S)**

**Ementa:** As Novas Competências do mercado de Trabalho; *Hard* e *Soft Skill*. Conceito de *Soft Skills*. As *Soft Skills* no nível intrapessoal: Pensamento Crítico. Inteligência Emocional. Criatividade. Capacidade de Tomada de Decisão. Comportamento Protagonista. Autoconhecimento. Agilidade Emocional. Hábitos Pessoais. *Soft Skills* no nível interpessoal: Comunicação. Empatia. Relacionamento Interpessoal. A importância do Modelo Mental (*Mindset* de Crescimento X *Mindset* Fixo). *Life Long Learning* e Resiliência.

### **Bibliografia Básica**

BES, Pablo; ALMEIDA, Claudinei; SCHOLZ, Robinson H.; *et al.* **Soft Skills**. Porto Alegre: Sagah, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901244.

GOMES, Luiz Flávio Autran Monteiro. **Princípios e métodos para tomada de decisão: enfoque multicritério**. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*. ISBN 9788597021592.

SALVO, Sosnowski, Alice. **Soft skills para a vida, a carreira e os negócios**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. *E-book*. ISBN 9788578817473.

### **Bibliografia Complementar**

YU, Abraham Sin Oih; SOUSA, Willy Hoppe de. **Tomada de decisão nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2011. *E-book*. ISBN 978852126237.

MARTIN, Vera. **O emocional inteligente: como usar a razão para equilibrar a emoção**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. *E-book*. ISBN 9788550813295.

COIMBRA, Renata M.; MORAIS, Normanda A. **A resiliência em questão**. Porto Alegre: Artmed, 2015. *E-book*. ISBN 9788582712481.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*. ISBN 9788597020502.

MAÇÃES, Manuel Alberto Ramos. **Planejamento, estratégia e tomada de decisão**. Vol. IV.

Coimbra: Almedina, 2017. *E-book*. ISBN 9789896942274.

### **ATIVIDADE EXTENSIONISTA 1 (AE.1)**

**Ementa:** Planejamento, execução e avaliação de atividade interdisciplinar integrando os saberes e práticas das disciplinas do semestre no contexto da extensão Curricularizada, possibilitando a aproximação entre as práticas de aprendizagem em tecnologias da informação com a comunidade através da Pesquisas, Ensino e Extensão.

#### **Bibliografia Básica**

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2021. *E-book*. ISBN 9788597026580.

MANZANO, José Augusto Navarro Garcia; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação**. São Paulo: Erica, 2019. *E-book*. ISBN 9788536531472.

SILVA, Gabriel Pereira da; BORGES, José Antônio dos Santos. **Arquitetura e organização de computadores: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2024.

#### **Bibliografia Complementar**

CARDOSO, Giselle Cristina; CARDOSO, Virgínia Mara. **Sistemas de banco de dados**. São Paulo: Saraiva, 2012. *E-book*. ISBN 9788502162839.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa)**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. *E-book*. ISBN 9788536702742.

OLIVEIRA, Cláudio Luís V.; ZANETTI, Humberto Augusto P. **PHP: Programe de forma rápida e prática**. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. *E-book*. ISBN 9786558110224.

SOUZA, Douglas Campos de; SOARES, Juliane Adélia; SILVA, Fernanda Rosa da *et al.* **Gerenciamento de redes de computadores**. Porto Alegre: Sagah, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901411.

URMA, Raoul-Gabriel; WARBURTON, Richard. **Desenvolvimento real de software**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. *E-book*. ISBN 9786555202021.

## **3º PERÍODO**

### **ANÁLISE E MODELAGEM DE SISTEMAS (A&MS)**

**Ementa:** Modelagem de sistemas: modelos de contexto, modelos de interação, modelos estruturais, modelos comportamentais. Padrões de Projeto de *softwares* Orientados a Objetos. Projeto da arquitetura de *software*. Padrões de projeto e arquitetura de aplicações. Introdução à análise e projeto orientado a serviços: Arquitetura SOA e *web services*. Linguagem UML (*Unified Modeling Language*), Processo de desenvolvimento de *software*, Modelagem das funcionalidades do *software*. *Refactoring*.

### **Bibliografia Básica**

LEDUR, Cleverson L. **Análise e projeto de sistemas**. Porto Alegre: Sagah, 2017. *E-book*. ISBN 9788595021792.

MASCHIETTO, Luís G.; MORAES, Diego Martins Polla de; ALVES, Nicolli Souza R.; *et al.* **Desenvolvimento de software com metodologias ágeis**. Porto Alegre: Sagah, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901824.

MASCHIETTO, Luís G.; RODRIGUES, Thiago N.; BIANCO, Clécères M D.; *et al.* **Processos de desenvolvimento de software**. Porto Alegre: Sagah, 2020. *E-book*. ISBN 9786556900520.

### **Bibliografia Complementar**

SEBESTA, Robert. **Conceitos de linguagens de programação**. Porto Alegre: Bookman, 2018. *E-book*. ISBN 9788582604694.

COHN, Mike. **Desenvolvimento de software com Scrum**. Porto Alegre: Bookman, 2011. *E-book*. ISBN 9788577808199.

FOWLER, Martin. **UML essencial**. Porto Alegre: Bookman, 2011. *E-book*. ISBN 9788560031382.

LARMAN, Craig. **Utilizando UML e padrões**. Porto Alegre: Bookman, 2011. *E-book*. ISBN 9788577800476.

PRIKLADNICKI, Rafael; WILLI, Renato; MILANI, Fabiano. **Métodos ágeis para desenvolvimento de software**. Porto Alegre: Bookman, 2014. *E-book*. ISBN 9788582602089.

URMA, Raoul-Gabriel; WARBURTON, Richard. **Desenvolvimento real de software**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. *E-book*. ISBN 9786555202021.

WAZLAWICK, Raul S. **Análise e design orientados a objetos para sistemas de informação: modelagem com UML, OCL e IFML**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. *E-book*. ISBN 9788595153653.

### **LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO 3 (LP.3)**

**Ementa:** Conceitos de Programação Orientada a Objetos (Classes, Objetos, Polimorfismo, Encapsulamento, Interface). Ferramentas de Desenvolvimento. Sintaxe Básica da Linguagem. Estrutura da Linguagem. Estrutura Condicional (*if/else* e *switch*). Laços (*for* e *while*). Tratamento de Exceções. Criação, Métodos e Estruturas das Classes. Instanciação de Objetos. Desenvolvimento Gráfico *Swing*. –Bancos de Dados com Java.

#### **Bibliografia Básica**

MACHADO, Rodrigo P.; FRANCO, Márcia H. I.; BERTAGNOLLI, Silvia de Castro. **Desenvolvimento de software III: programação de sistemas web orientada a objetos em Java (Tekne)**. Porto Alegre: Bookman, 2016. E-book. ISBN 9788582603710.

RODRIGUES, Thiago Nascimento; LEOPOLDINO, Fabrício Leonard; PESSUTTO, Lucas Rafael Costella *et. al.* **Estrutura de dados em Java**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901282.

SANTOS, Marcelo da Silva dos; PADILHA, Juliana; CHAGAS, Amirton Bezerra *et al.* **Desenvolvimento orientado a reúso de Software**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*. ISBN 9786556902227.

#### **Bibliografia Complementar**

FINEGAN, Edward; LIGUORI, Robert. **OCA Java SE 8: guia de estudos para o exame 1Z0-808**. Porto Alegre: Bookman, 2018. *E-book*. ISBN 9788582604779.

GOODRICH, Michael T.; TAMASSIA, Roberto. **Estruturas de dados e algoritmos em Java**. Porto Alegre: Bookman, 2013. *E-book*. ISBN 9788582600191.

HORSTMANN, Cay. **Conceitos de computação com Java**. Porto Alegre: Bookman, 2009. *E-book*. ISBN 9788577804078.

SCHILD, Herbert. **Java para iniciantes**. Porto Alegre: Bookman, 2015. *E-book*. ISBN 9788582603376.

WINDER, Russel; GRAHAM, Roberts. **Desenvolvendo software em Java**, 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2009. *E-book*. ISBN 978-85-216-1994-9.

### **MATEMÁTICA APLICADA (M.A)**

**Ementa:** Fundamentos: Relações, Funções e Matrizes. Lógica Formal: Proposições, representações simbólicas. Lógica proposicional. Quantificadores. Predicados e Validade. Lógica de Predicados. Conjuntos, Combinatória e Probabilidade: Teoria de Conjuntos. Contagem, Permutações e Combinações. Estatística Descritiva: Distribuição de frequência, histograma; Medidas de tendência central: Média, mediana e moda. Medidas de Dispersão: desvio padrão, variância.

### **Bibliografia Básica**

LAY, David C.; SCHNEIDER, David I. **Matemática aplicada**. Porto alegre: Bookman, 2012. *Ebook*. ISBN 9788540700970.

LAPA, Nilton. **Matemática aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2012. *Ebook*. ISBN 9788502157118.

LIMA, Diana M.; GONZALEZ, Luis E. F. **Matemática aplicada à informática**. Porto Alegre: Bookman, 2015. (Tekne). *Ebook*. ISBN 9788582603178.

BOULOS, Paulo. **Introdução ao cálculo** . vol. 1: cálculo diferencial. São Paulo: Bucher, 2019. *Ebook*. ISBN 9788521217534.

### **Bibliografia Complementar**

GOMES, Francisco Magalhães. **Pré-cálculo**: operações, equações, funções e trigonometria. 2019. São Paulo: Cengage, *Ebook*. ISBN 9788522127900.

FREITAS, Rafael Oliveira; CORRÊA, Rejane Izabel Lima; Vaz, Patrícia Machado Sebijos. **Cálculo numérico**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *Ebook*. ISBN 9788595029453.

MORETTIN, Luiz Gonzaga; Wilton de Oliveira Bussab. **Estatística básica**. 10 ed. São Paulo: SaraivaUni, 2023. *Ebook*. ISBN 978-85-7144-148-4.

SILVA, Anderson Rodrigo da. **Estatística descritografada**. São Paulo: Bluchr, 2023. *Ebook*. ISBN 9786555063585.

TRIOLA, Mário F. **Introdução à estatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2024. *Ebook*. ISBN 9788521638780.

### **GESTÃO DE PROJETOS EM T.I (GP.TI)**

**Ementa:** História da Gestão de Projetos. Introdução ao Gerenciamento de Projetos com ênfase em Tecnologia da Informação. Conceito de Projetos, Programas e Portfólios. Modelos, Métodos e Artefatos. Conceitos de Processos. Ciclo de vida do projeto. Metodologias preditivas (tradicionais) *versus* ágeis. O PMBOK e suas áreas de conhecimento. Conceitos de

Domínio de Desempenho. Definição de *Tailoring*. As partes interessadas (*stakeholders*). Gerenciamento de projetos com SCRUM.

### **Bibliografia Básica**

GIDO, Jack; CLEMENTS, Jim; BAKER, Rose. Gestão de projetos – tradução da 7ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020. *E-book*. ISBN 9788522128020.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru; VERONEZE, Fernando. **Gestão de projetos: preditiva, ágil e estratégica**. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book*. ISBN 9786559771721.

KEELING, Ralph; BRANCO, Renato Henrique Ferreira. **Gestão de projetos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2019. *E-book*. ISBN 9788553131655.

### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, Camila de; BENASSI, João Luís G.; CONFORTO, Edivandro C.; *et. al.* **Gerenciamento ágil de projetos: aplicação em produtos inovadores**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. *E-book*. ISBN 9788502122291.

CARVALHO, Marly Monteiro. **Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos**. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. *E-book*. ISBN 9788597018950.

CAMARGO, Marta. **Gerenciamento de projetos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. *E-book*. ISBN 9788595153332.

CAMARGO, Robson Alves de; RIBAS, Thomaz. **Gestão ágil de projetos**. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. *E-book*. ISBN 9788553131891.

CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P.; SILVEIRA, Jarbas A. N. **Fundamentos de gestão de projetos**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. *E-book*. ISBN 9788597005622.

MENEZES, Luís César de Moura. **Gestão de projetos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. *E-book*. ISBN 9788597016321.

VAZQUEZ, Carlos E.; SIMÕES, Guilherme S.; ALBERT, Renato M. **Análise de pontos de função: medição, estimativas e gerenciamento de projetos de software**. 13. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2013. *E-book*. ISBN 9788536518824.

### **BUSINESS AGILITY (B.A) / GESTÃO ÁGIL**

**Ementa:** Histórico; Manifesto Ágil; Estratégia, estrutura, processos, pessoas e tecnologia em

organizações ágeis. Desenvolver e compreender as melhores práticas, ferramentas, técnicas e métodos relacionados com *Business Innovation & Agility*, aprofundar os seus conhecimentos no que respeita ao papel do *DevOps* e do *Agile Mindset* no processo de inovação e transformação digital das organizações. Desenvolver habilidades e técnicas para criação e um ambiente colaborativo de gerenciamento. Gestão em empresas ágeis. Agilidade e colaboração e *cases*. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

### **Bibliografia Básica**

ADKINS, Lyssa. **Treinamento de equipes ágeis**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. *E-book*. ISBN 9786555206340.

CAMARGO, Robson Alves de; RIBAS, Thomaz. **Gestão ágil de projetos**. São Paulo: Saraiva, 2019. *Ebook*. ISBN 9788553131891

SCHIAVINI, Janaina M.; SOUZA, Ana C. A. Alves de; VELHO, Adriana G.; *et al.* **Modelos de negócios**. Porto Alegre: Sagah, 2020. *E-book*. ISBN 9786556900438.

SILVA, Ricardo da Silva E.; SOUZA, Ana C. A. Alves de; LESSA, Bruno de S.; *et al.* **Plano de negócios II**. Porto Alegre: Sagah, 2020. *E-book*. ISBN 9786556900704.

### **Bibliografia Complementar**

BRUGNOLO, Mariano F. **Gestão estratégica de negócios**. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2018. *E-book*. ISBN 9788547233143.

CRAWFORD, Merle; BENEDETTO, Anthony Di. **Gestão de novos produtos**. Porto Alegre: Bookman, 2015. *Ebook*. ISBN 9788580555424

COHN, Mike. **Desenvolvimento de software com Scrum**. Porto alegre: Bookman, 2011. *Ebook*. ISBN 9788577808199.

GHILLYER, Andrew W. **Ética nos negócios. (Série A)**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. *E-book*. ISBN 9788580554342.

MATTOS, João Roberto Loureiro de; Guimaraes, Leoman dos Santos. **Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN 9788502178960.

SBROCCO, José Henrique Teixeira de C.; MACEDO, Paulo Cesar de. **Metodologias Ágeis: engenharia de software sob medida**. Rio de Janeiro: Érica, 2012. *E-book*. ISBN 9788536519418.

## **ATIVIDADE EXTENSIONISTA 2 (AE.2)**

**Ementa:** Planejamento, execução e avaliação de atividade interdisciplinar integrando os saberes e práticas das disciplinas do semestre no contexto da extensão Curricularizada, possibilitando a aproximação entre as práticas de aprendizagem em tecnologias da informação com a comunidade através da Pesquisas, Ensino e Extensão.

### **Bibliografia Básica**

SILVA, Flávio Soares Corrêa da; FINGER, Marcelo; MELO, Ana Cristina Vieira de. **Lógica para computação**. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil. *E-book*. ISBN 9788522127191.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029576.

SILVA, Gabriel Pereira da; BORGES, José Antonio dos Santos. **Arquitetura e organização de computadores: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2024. *E-book*. ISBN 9788521638667.

### **Bibliografia Complementar**

DATE, C.J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. Rio de Janeiro: LTC, 2004. *E-book*. ISBN 9788595154322.

PERES, André; LOUREIRO, César A. H.; SCHMITT, Marcelo A. R. **Redes de computadores II: níveis de transporte e rede (Tekne)**. Porto Alegre: Bookman, 2014. *E-book*. ISBN 9788582601488.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariai**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2014. *E-book*. ISBN 9788522490455.

SBROCCO, José Henrique Teixeira de C.; MACEDO, Paulo Cesar de. **Metodologias Ágeis: engenharia de software sob medida**. Rio de Janeiro: Érica, 2012. *E-book*. ISBN 9788536519418.

TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. **Tecnologia da Informação para Gestão**. Porto Alegre: Bookman, 2013. *E-book*. ISBN 9788582600160.

## **PROJETO & ARQUITETURA DE SOFTWARE (P&AS)**

**Ementa:** Padrões, estilos e modelagem de arquitetura. *Design Patterns* e seus princípios. Implementação, testes e documentação de arquiteturas de software. Fundamentos da qualidade de software. Inspeções e revisões. Processos de desenvolvimento de software. Qualidade do processo e do processo. Processos de gerência da qualidade de software. Métricas da qualidade de software. Modelos de Gestão de Projetos, e Implantação do Processo de Software.

### **Bibliografia Básica**

NEAL, Richards, Mark, F. **Fundamentos da arquitetura de software:** uma abordagem de engenharia. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. *E-book*. ISBN 9788550819754.

KHONONOV, Vlad. **Aprenda Domain-Driven Design:** alinhando arquitetura de software e estratégia de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. *E-book*. ISBN 9788550819686.

FORD, Neal; RICHARDS, Mark; SADALAG, Pramod; DEGHANI, Zhamak. **Arquitetura de software:** as partes difíceis: análises modernas de *trade-off* para arquiteturas distribuídas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. *E-book*. ISBN 9788550819891.

### **Bibliografia Complementar**

MASCHIETTO, Luis G.; MORAES, Diego Martins Polla de; ALVES, Nicolli Souza R.; *et al.* **Desenvolvimento de Software com metodologias ágeis.** Porto Alegre: Sagah, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901824.

VAZQUEZ, Carlos Eduardo; SIMÕES, Guilherme Siqueira; ALBERT, Renato Machado. **Análise de pontos de função:** medição, estimativas e gerenciamento de projetos de Software. São Paulo: Érica, 2013. *E-book*. ISBN 9788536518824.

POPPENDIECK, Mary; POPPENDIECK, Tom. **Implementando o desenvolvimento Lean de software:** do conceito ao dinheiro. Porto Alegre: Bookman, 2010. *E-book*. ISBN 9788577807796.

PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. **Engenharia de software.** Porto Alegre: AMGH, 2021. *E-book*. ISBN 9786558040118.

PRIKLADNICKI, Rafael; WILLI, Renato; MILANI, Fabiano. **Métodos ágeis para desenvolvimento de software.** Porto Alegre: Bookman, 2014. *E-book*. ISBN

9788582602089.

RUBIN, Kenneth S. **Scrum essencial**: um guia prático para o mais popular processo ágil. São Paulo: Alta Books, 2017. *E-book*. ISBN 9788550804118.

#### **LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO 4 (FRAMEWORKS FULL STACK) (LP.4)**

**Ementa:** Introdução aos *Frameworks Full Stack*. Desenvolvimento de Aplicações *Web* modernas: Arquitetura de aplicações *Web*, Conceitos de *Front-end* e *Back-end*. *Frameworks Front-end*: *Angular*, *React*, *Vue.js*. Componentização e reatividade e Roteamento e gerenciamento de estado. *Frameworks Back-end*: *Express.js*, *Django*, *Spring Boot*. Roteamento de requisições. Conexão com bancos de dados e persistência de dados. Desenvolvimento *Full Stack*: Configuração de ambiente de desenvolvimento, Desenvolvimento de CRUD (*Create*, *Read*, *Update*, *Delete*) completo. Autenticação e autorização de usuários. Práticas Avançadas: Segurança de aplicações *Web*, Otimização de desempenho, Implantação e hospedagem de aplicações *Web*.

#### **Bibliografia Básica**

JR., Dilermando. **Algoritmos e programação de computadores**. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. ISBN 9788595150508.

FREITAS, Pedro Henrique Chagas; BIRNFELD, Karine; SARAIVA, Maurício de Oliveira *et. al.* **Programação Back End III**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*. ISBN 9786581492274.

LEDUR, Cleverson Lopes; SARAIVA, Maurício de Oliveira; FREITAS, Pedro Henrique Chagas. **Programação Back End II**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN 9788533500242.

ZABOT, Diego; MATOS, Ecivaldo de S. **Aplicativos com Bootstrap e Angular : como desenvolver Apps responsivos**. Rio de Janeiro: Érica, 2020. *E-book*. ISBN 9788536533049.

#### **Bibliografia Complementar**

GOODRICH, Michael T.; TAMASSIA, Roberto. **Estruturas de dados e algoritmos em java**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. *E-book*. ISBN 9788582600191.

MACIEL, Francisco Marcelo de B. **Python e Django**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. *E-book*. ISBN 9786555200973.

MANZANO, José Augusto Navarro Garcia; JÚNIOR, Roberto Affonso da Costa. **Programação de computadores com JAVA**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*. ISBN

9788536531137.

SILVA, Fabricio Machado da; LEITE, Márcia Cristina Domingues; OLIVEIRA, Diego Bittencourt de. **Paradigmas de programação**. Porto Alegre: Sagah, 2019. *E-book*. ISBN 9788533500426.

### **AUTOMAÇÃO DE TESTES E QUALIDADE DE SOFTWARE (AT.QS)**

**Ementa:** A importância de Testes para o Desenvolvimento de Software. Conceitos fundamentais sobre Verificação e Validação. Fundamentos de Testes. Tipos de Testes. Estágios de Testes. Práticas: *Review*, *Passeio (walkthrough)* e *Inspeção*. Principais Ferramentas. Apresentação de conceitos sobre Qualidade, Qualidade de Software, Modelos de Qualidade, Processos de Desenvolvimento de Software, Modelos de Gestão de Projetos, e Implantação do Processo de Software.

#### **Bibliografia Básica**

GONÇALVEZ, Priscila F.; BARRETO, Jeanine S.; ZENKER, Aline M.; *et al.* **Testes de software e gerência de configuração**. Porto Alegre: Sagah, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029361.

NEAL, Richards, Mark, Ford. **Fundamentos da arquitetura de software: uma abordagem de engenharia**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. *E-book*. ISBN 9788550819754.

ZANIN, Aline; JÚNIOR, Paulo A P.; ROCHA, Breno C.; *et al.* **Qualidade de software**. Porto Alegre: Sagah, 2018. *E-book*. ISBN 9788595028401.

#### **Bibliografia Complementar**

FORD, Neal; RICHARDS, Mark; SADALAG, Pramod *et al.* **Arquitetura de software: as partes difíceis: análises modernas de trade-off para arquiteturas distribuídas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. *E-book*. ISBN 9788550819891.

STEFAN, Hofer; HENNING, Schwentner. **Storytelling de domínio: um modo ágil, visual e colaborativo de criar softwares baseados em domínio**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. *E-book*. ISBN 9788550821238.

LAUREANO, Marcos Aurelio Pchek; CORDELLI, Rosa Lantmann. **Fundamentos de software: desempenho de sistemas computacionais**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*. ISBN 9788536530963.

LOBO, Renato N. **Gestão da qualidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. *E-book*. ISBN

9788536532615.

PEZZATTO, Alan T.; AFFONSO, Ligia M F.; LOZADA, Gisele; *et al.* **Sistema de controle da qualidade**. Porto Alegre: Sagah. *E-book*. ISBN 9788595026155.

### **DESENVOLVIMENTO DE APIs & MICRO SERVIÇOS (DEV.APIS)**

**Ementa:** Conceitos fundamentais de desenvolvimento de APIs. Processo de desenvolvimento de software. Gerenciamento de projetos e de sistemas de informação. Evolução dos Web Services (SOA x REST). Web Services RESTful. Melhores práticas no projeto de APIs. Cross-Origin Resource Sharing (CORS). Open Authorization (OAuth). Abordagem GraphQL. Function as a Service (FaaS) e Serverless Computing. Padrões e ferramentas para documentação de APIs.

#### **Bibliografia Básica**

GIDO, Jack; CLEMENTS, Jim; BAKER, Rose. **Gestão de projetos**. São Paulo: Cengage, 2018. *E-book*. ISBN 9786555583427.

OLIVEIRA, Cláudio Luís V.; ZANETTI, Humberto Augusto P. **MicroPython: aprenda a programar microcontroladores**. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. *E-book*. ISBN 9786558110279.

ZANCO, Wagner da Silva. **Microcontroladores PIC: técnicas de software e hardware para projetos de circuitos eletrônicos**. São Paulo: Érica, 2009. *E-book*. ISBN 9788536519951.

#### **Bibliografia Complementar**

COHN, Mike. **Desenvolvimento de software com Scrum**. Porto Alegre: Bookman, 2011. *E-book*. ISBN 978857780819.

ERL, Thomas; MONROY, Eric Barceló. **Computação em nuvem: conceitos, tecnologia, segurança e arquitetura**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2024. *E-book*. ISBN 9788582606599.

FREEMAN, Emily. **DevOps para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. *E-book*. ISBN 9788550816661.

LAUDON, Kenneth Craig; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital**. 17. ed. Porto Alegre: Bookman, 2023. *E-book*. ISBN 9788582606032.

KERZNER, Harold. **Gestão de projetos: as melhores práticas**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2020. *E-book*. ISBN 9788582605301.

## **GESTÃO DE PROCESSOS BPM EM T.I. (BPM)**

**Ementa:** Introdução à Gestão de Processos de Negócio (BPM): Definição de BPM. Importância da BPM na área de T.I. Visão geral dos conceitos e as terminologias. Modelagem de Processos de Negócio: Identificação e mapeamento, Técnicas de modelagem de processos (por exemplo, BPMN - *Business Process Model and Notation*) e Ferramentas de modelagem de processos. Análise e Melhoria de Processos de Negócio: Análise, Identificação e oportunidades de melhorias. Métodos: Six Sigma, Lean, ciclo PDCA. Governança e Gestão de Processos de Negócio: Estratégias, Papéis e responsabilidades e Monitoramento e controle de processos. Tecnologias e Ferramentas BPM em T.I.

### **Bibliografia Básica**

ROCHA, Henrique M.; BARRETO, Jeanine S.; AFFONSO, Ligia M F. **Mapeamento e modelagem de processos**. Porto Alegre: Sagah, 2017. *E-book*. ISBN 9788595021471.

PAIM, Rafael; CARDOSO, Vinicius; CAULLIRAUX, Heitor; *et al.* **Gestão de processos: pensar, agir e aprender**. Porto Alegre: Bookman, 2009. *E-book*. ISBN 9788577805327.

PRADELLA, Simone; FURTADO, João C.; KIPPER, Liane M. **Gestão de Processos: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Atlas, 2012. *E-book*. ISBN 9788597009149.

### **Bibliografia Complementar**

ARAUJO, Luís César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu; MARTINES, Simone. **Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. *E-book*. ISBN 9788597010053.

LEDUR, Cleverson L. **Análise e projeto de sistemas**. Porto Alegre: Sagah, 2017. *E-book*. ISBN 9788595021792.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração de processos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*. ISBN 9788597021301.

POPPENDIECK, Mary; POPPENDIECK, Tom. **Implementando o desenvolvimento Lean de software: do conceito ao dinheiro**. Porto Alegre: Bookman, 2010. *E-book*. ISBN 9788577807796.

RICO, Julio Elias Normey; MORATO, Marcelo Menezes. **Introdução ao controle de processos**. São Paulo: Blucher, 2021. *E-book*. ISBN 9786555061598.

### **ATIVIDADE EXTENSIONISTA 3 (AE.3)**

**Ementa:** Planejamento, execução e avaliação de atividade interdisciplinar integrando os saberes e práticas das disciplinas do semestre no contexto da extensão Curricularizada, possibilitando a aproximação entre as práticas de aprendizagem em tecnologias da informação com a comunidade através da Pesquisas, Ensino e Extensão.

#### **Bibliografia Básica**

ROCHA, Henrique M.; BARRETO, Jeanine S.; AFFONSO, Ligia M F. **Mapeamento e modelagem de processos**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. *E-book*. ISBN 9788595021471.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029576.

GONÇALVEZ, Priscila F.; BARRETO, Jeanine S.; ZENKER, Aline M.; *et al.* **Testes de software e gerência de configuração**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029361.

#### **Bibliografia Complementar**

MASCHIETTO, Luis G.; MORAES, Diego Martins Polla de; ALVES, Nicolli Souza R.; *et al.* **Desenvolvimento de software com metodologias ágeis**. Porto Alegre: Sagah, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901824.

VAZQUEZ, Carlos Eduardo; SIMÕES, Guilherme Siqueira; ALBERT, Renato Machado. **Análise de pontos de função: medição, estimativas e gerenciamento de projetos de software**. São Paulo: Érica, 2013. *E-book*. ISBN 9788536518824.

DATE, C.J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. Rio de Janeiro: LTC, 2004. *E-book*. ISBN 9788595154322.

TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. **Tecnologia da informação para gestão**. Porto Alegre: Bookman, 2013. *E-book*. ISBN 9788582600160.

ZABOT, Diego; MATOS, Ecivaldo de S. **Aplicativos com Bootstrap e Angular: como desenvolver Apps responsivos**. Rio de Janeiro: Érica, 2020. *E-book*. ISBN 9788536533049.

### **5º PERÍODO**

### **POLÍTICAS DE QUALIDADE EM T.I & GESTÃO DO CONHECIMENTO (PQ.TI & GC)**

**Ementa:** Conceitos de qualidades em TI. Processo de implantação do programa 5S de qualidade. Fundamentos estratégicos da qualidade. Aspectos para a certificação. Metodologia para aferição da qualidade. Implementação da ISO (*International Organization for Standardization*). Os modelos CMMI e Seis Sigma. Conceitos de gerenciamento da informação e do conhecimento nas organizações. Tecnologia da informação aplicada à gestão do conhecimento. Aspectos organizacionais relacionados à Gestão do Conhecimento (gestão por competências, aprendizagem, cultura e redes organizacionais). Inteligência competitiva e inovação.

### **Bibliografia Básica**

NETO, Rivadávia Correa Drummond de Alvarenga. **Gestão do conhecimento em organizações:** proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2007. *E-book*. ISBN 9788502117211.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação**. 4. ed. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2024. *E-book*. ISBN 9786555583403.

IMONIANA, Joshua O. **Auditoria de sistemas de informação**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. *E-book*. ISBN 9788597005745.

LOBO, Renato Nogueirol. **Gestão da qualidade**. São Paulo: Érica, 2020. *E-book*. ISBN 9788536532615.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008. *E-book*. ISBN 9788577802296.

### **Bibliografia Complementar**

ALVARENGA NETO, Rivadávia Correa Drummond de. **Gestão do conhecimento em organizações:** proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva Uni, 2007. *E-book*. ISBN 9788502117211.

BATISTA, Emerson de O. **Sistemas de informação:** o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. *E-book*. ISBN 9788502197565.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da qualidade:** conceitos e técnicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. *E-book*. ISBN 9788597006438.

MORAIS, Izabelly Soares de; GONÇALVES, Glauber Rogerio Barbieri. **Governança de tecnologia da informação**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN 9788595023437.

O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. **Administração de sistemas de informação**. 15.

ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. *E-book*. ISBN 9788580551112.

ROSINI, Alessandro M.; PALMISANO, Angelo. **Administração de sistemas de informação: e a gestão do conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013. *E-book*. ISBN 9788522114672.

### **LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO 5 (ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS) (LP.5 - EXPLOR.DADOS).**

**Ementa:** Introdução à Análise Exploratória de Dados: Conceitos básicos. Importância da análise e processos para exploração de dados. Análises de dados temporais. Tipos de dados e suas características: Dados numéricos e categóricos, Distribuições de dados, Medidas de tendência central e dispersão. Visualização de dados: Gráficos (Dispersão, Histogramas, *Boxplots*, Barras e *Heatmaps*). Análise de correlação e associação: Coeficientes e matrizes de correlações. *Dataframes*. Python, Pandas e R.

#### **Bibliografia Básica**

ALVES, William P. **Programação Python: aprenda de forma rápida**. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. *E-book*. ISBN 9786558110149.

BEHRMAN, Kennedy R. **Fundamentos de Python para ciência de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2023. *E-book*. ISBN 9788582605974.

BRUCE, Peter; BRUCE, Andrew. **Estatística prática para cientistas de dados: 50 conceitos essenciais**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. *E-book*. ISBN 9788550813004.

DINIZ, Morganna Carmem; MELO, Felipe Rafael Ribeiro. **Probabilidade na prática utilizando a Linguagem Python**. Rio de Janeiro: LTC, 2024. *E-book*. ISBN 9788521638964.

WAZLAWICK., RAUL. **Introdução a algoritmos e programação com Python: uma abordagem dirigida por testes**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. *E-book*. ISBN 9788595156968.

#### **Bibliografia Complementar**

CAETANO, Marco Antonio Leonel. **Éden dos algoritmos em Python**. São Paulo: Blucher, 2024. *E-book*. ISBN 9788521220480.

LAMBERT, Kenneth A. **Fundamentos de Python: estruturas de dados**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022. *E-book*. ISBN 9786555584288.

NETTO, Amilcar; MACIEL, Francisco. **Python para Data Science e Machine Learning descomplicado**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. *E-book*. ISBN 9786555203172.

OLIVEIRA, Cláudio Luís V.; ZANETTI, Humberto Augusto P. **Projetos com Python e Arduino**: como desenvolver projetos práticos de eletrônica, automação e IoT. Rio de Janeiro: Érica, 2020. *E-book*. ISBN 9788536533575.

SHAW, Zed A. **Aprenda Python 3 do Jeito Certo**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. *E-book*. ISBN 9788550809205.

### **AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO E OPERAÇÃO – (DEV.OPS)**

**Ementa:** Gerenciamento e configuração de mudanças. Instalação e configuração de ambientes operacionais e ferramentas em máquinas virtuais, local e em nuvem: Sistema Operacional, Compilador / Interpretador, Ambientes de Testes de Unidade. Git / GitHub, Servidor de Aplicação e wikis. Utilizando os ambientes criados para a especificação e codificação da OPE.

#### **Bibliografia Básica**

FREEMAN, Emily. **DevOps para leigos**. 2. Ed. São Paulo: Alta Books, 2021. *E-book*. ISBN 9788550816661.

KIM, Gene; HUMBLE, Jez; DEBOIS, Patrick; WILLIS, John. **Manual de DevOps**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. *E-book*. ISBN 9788550816197.

MONTEIRO, Eduarda Rodrigues *et al.* **DevOps**. Porto Alegre: Sagah, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901725.

#### **Bibliografia Complementar**

COMER, Douglas E. **Redes de computadores e internet**. Porto Alegre: Bookman, 2016. *E-book*. ISBN 9788582603734.

DELGADO, José; RIBEIRO, Carlos. **Arquitetura de computadores**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. *E-book*. ISBN 9788521633921

MASCHIETTO, Luís G.; RODRIGUES, Thiago N.; BIANCO, Clécides M D.; *et al.* **Processos de desenvolvimento de software**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. *E-book*. ISBN 9786556900520.

PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. **Engenharia de software**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. *E-book*. ISBN 9786558040118.

SOUZA, Douglas Campos de *et al.* **Gerenciamento de redes de computadores**. Porto Alegre: Sagah, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901411.

## **SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO (CYBERSECURITY)**

**Ementa:** Conceitos e Tipos de Ameaças. Riscos e Vulnerabilidade dos Sistemas de Informação. Segurança dos dados. Segurança física. Conceitos e objetivos da Segurança da Informação. Detecção de intrusão. Auditoria em Sistemas de Informação Web. Ferramentas/Softwares de auditoria. Conceito de criptografia. Tipos de criptografia. Certificados digitais de segurança.

### **Bibliografia Básica**

AGRA, Andressa D.; BARBOZA, Fabrício FM. **Segurança de sistemas de informação**. Porto Alegre: Sagah, 2019. *E-book*. ISBN 9788595027084.

BARRETO, Jeanine S. et al. **Fundamentos de segurança da informação**. Porto Alegre: Bookman, 2018. *E-book*. ISBN 9788595025875.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Segurança da informação: princípios e controle de ameaças**. São Paulo: Erica, 2014. *E-book*. ISBN 9788536531212.

### **Bibliografia Complementar**

CÓRDOVA JR, Ramiro S. et al. **Fundamentos computacionais**. Porto Alegre: Sagah, 2018. *E-book*. ISBN 9788595023949.

LAUDON, Kenneth Craig; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital**. 17. ed. Porto Alegre: Bookman, 2023. *E-book*. ISBN 978-85-8260-603-2.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas e operacionais**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2018. *E-book*. ISBN 9788597015447.

SORDI, José Osvaldo de; MEIRELES, Manoel. **Administração de sistemas de informação**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2019. *E-book*. ISBN 9788553131532.

## **UX & DESIGN THINK (U.X & D.T)**

**Ementa:** Interdisciplinaridade do *Design Thinking* e suas ferramentas. A experiência do *design* de serviços e produtos. Experiência de usuário. Pesquisa e análise de informações para identificação de oportunidades e possíveis mercados. Geração de alternativas. Prototipagem de conceitos e validação de ideias por meio de *feedback* de usuários. Refinamento da ideia a

partir do modelo de negócios. Comunicação da ideia a clientes e usuários.

### **Bibliografia Básica**

ARRUDA, Amilton JV. **Design & narrativas criativas nos processos de prototipagem**. São Paulo: Blucher, 2022. *E-book*. ISBN 9786555501421.

LIEDTKA, Jeanne; OGILVIE, Tim. **A magia do Design Thinking**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. *E-books*. ISBN 9788550814162.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: a gestão do projeto de design**. São Paulo: Blucher, 2017. *E-book*. ISBN 978852120952.

### **Bibliografia Complementar**

BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011. *E-book*. ISBN 9788521214380.

BROWN, Tim. **Design thinking: edição comemorativa 10 anos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. *E-book*. ISBN 9788550814377.

LAYTON, Mark C.; OSTERMILLER, Steven J. **Gerenciamento ágil de projetos para leigos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. *E-book*. ISBN 9788550813097.

MAIA, Ana Carolina; NYBO, Erik Fontenele; CUNHA, Mayara. **Legal design: criando documentos que fazem sentido para os usuários**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. *E-book*. ISBN 9788553613687.

PATTON, Jeff. **Mapeamento da história do usuário**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. *E-book*. ISBN 9788550819761.

### **ATIVIDADE EXTENSIONISTA 4 (AE.4)**

**Ementa:** Planejamento, execução e avaliação de atividade interdisciplinar integrando os saberes e práticas das disciplinas do semestre no contexto da extensão curricularizada, possibilitando a aproximação entre as práticas de aprendizagem em tecnologias da informação com a comunidade através da Pesquisas, Ensino e Extensão.

### **Bibliografia Básica**

ALVES, Ricardo Ribeiro. **Marketing ambiental: sustentabilidade empresarial e mercado verde**. Barueri: Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520450406.

LIEDTKA, Jeanne; OGILVIE, Tim. **A magia do Design Thinking**. Rio de Janeiro: Alta Books,

2019. *E-books*. ISBN 9788550814162.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli. **Ética empresarial na prática**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. Ebook ISBN 9786555201772.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, William P. **Programação Python: aprenda de forma rápida**. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. *E-book*. ISBN 9786558110149.

BIOLCATI, Fernando Henrique de Oliveira. **Internet, fake news e responsabilidade civil da rede sociais**. Coimbra: Almedina, 2022. Ebook ISBN 9786556276410.

CARDOSO, Giselle Cristina; CARDOSO, Virgínia Mara. **Sistemas de banco de dados**, São Paulo: Saraiva, 2012. Ebook ISBN 9788502162839.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Ebook ISBN 9786559770670.

PHILIPPI JR, Arlindo; SILVA NETO Antônio J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri: Manole, 2011. Ebook ISBN 978-85-204-4900-4.

### **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Ementa:** As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico. As Atividades Complementares envolverão temas acordes com as unidades curriculares do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de forma permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho e nas ações de extensão junto à comunidade, estabelecidas ao longo do curso, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, a temas relativos à Educação das Relações Étnico raciais, Cultura Afro-brasileira, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

### **Bibliografia Básica**

Não se aplica.

### **Bibliografia Complementar**

Não se aplica.

## OPTATIVAS

### **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AFRODESCENDÊNCIA (EAD)**

**Ementa:** Estudo dos conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade e diferença, à luz dos Direitos Humanos e da promoção da equidade social. Análise crítica dos grupos étnico-raciais historicamente minorizados no Brasil, considerando os processos de colonização, pós-colonização e suas implicações contemporâneas. Abordagem das políticas públicas de ação afirmativa, com ênfase nas políticas educacionais voltadas à promoção da igualdade racial. Discussão sobre as populações étnicas em diáspora, racismo estrutural e institucional, discriminação racial e as práticas pedagógicas voltadas à educação antirracista.

#### **Bibliografia Básica**

CASTILHO, Ricardo dos S. **Direitos Humanos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. *E-book*. ISBN 9786555599589.

SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; *et al.* **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595028012.

SILVA, Cidinha da. **Vamos falar de relações raciais?** Belo Horizonte: Autentica, 2024. *E-book*. ISBN 9786559284283.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. *E-book*. ISBN 9788572443715.

MACEDO, José Rivair. **Antigas sociedades da África negra**. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. ISBN 9786555411379.

MONDAINI, Marco. **Direitos Humanos**. São Paulo: Edições 70, 2020. *E-book*. ISBN 9788562938368.

#### **Bibliografia Complementar**

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*. ISBN 9786555412505.

CASTILHO, Ricardo. **Educação e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2016. *E-book*. ISBN 9788547209001.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia hiperdialética**. São Paulo: Contexto, 2016. *E-book*.

ISBN 978-85-7244-643-3.

GOMES, Nilma Lino. **Um olhar além das fronteiras:** educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autentica, 2007. *E-book*. ISBN 9788551302309.

LOPES, Nei; MACEDO, José Rivair. **Dicionário de história da África.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017. *E-book*. ISBN 9788551302200.

MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zélia Maria. **Antropologia:** uma introdução. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*. ISBN 9788597022681.

### **LIBRAS (EAD)**

**Ementa:** Conceituação e caracterização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como forma de comunicação e expressão do surdo. Linguística e gramática da LIBRAS. Estudos dos pressupostos teórico-histórico, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como instrumentos para a prática docente. Utilização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS na comunicação entre o professor e o aluno surdo, contribuindo para o reconhecimento dos seus direitos e competências como sujeito e cidadão.

### **Bibliografia Básica**

VIT BEGROW, Cecilia Moura e Desirée De. **Libras e surdos:** políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Contexto, 2024. *E-book*. ISBN 978-65-5541-395-3.

PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez:** aquisição de linguagem e inclusão social. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015. *E-book*. ISBN 978-85-372-0641-6.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. *E-book*. ISBN 978-85-363-1658-1.

### **Bibliografia Complementar**

NAMBA, Janaina. **Expressão e linguagem:** aspectos da teoria freudiana. São Paulo: Blucher, 2020. *E-book*. ISBN 978-85-212-1913-2.

BIZZOCCHI, Aldo. **O universo da linguagem:** sobre a língua e as línguas. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. ISBN 978-65-5541-130-0.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de. **Libras.** 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 978-85-9502-730-5.

QUADROS, Ronice Müller de. **Introdução ao estudo da Libras.** São Paulo: Contexto, 2025.

*E-book*. ISBN: 978-65-5541-636-7.

BRITO, Gleilcelene Neri de. **Fundamentos da educação**. São Paulo: Cengage, 2016. *E-book*. ISBN 13 978-85-221-2244-8.

### **EMPREENDEDORISMO (EAD)**

**Ementa:** Concepções de empreendedorismo. Perfil empreendedor. Funções e processos relacionados ao ato de empreender. Técnicas, ferramentas e estratégias empreendedoras. Estruturação do Plano de Negócios. Proposta de Trabalho para a organização empresarial. Liderança. Diagnóstico do ambiente organizacional. Estratégia organizacional. Criatividade; Aprendizagem contínua.

#### **Bibliografia Básica**

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. *E-book*. ISBN 9786559774531.

DORNELAS, José. **Plano de negócios: exemplos práticos**. São Paulo: Saraiva, 2023. *E-book*. ISBN 9786559774753.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo corporativo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. *E-book*. ISBN 9786559773701.

ROCHA, Lygia Carvalho. **Criatividade e inovação: como adaptar-se as mudanças**. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. ISBN 978-85-216-2263-5.

#### **Bibliografia Complementar**

AFFONSO, Lígia MF; RUWE, Léia Maria Erlich; GIACOMELLI, Giancarlo. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN 9788595028326.

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. *E-book*. ISBN 9788582605189.

DAHL, Jean. **Liderança Lean**. São Paulo: Alta Books, 2021. *E-book*. ISBN 9786555202335.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na prática**. 4. ed. São Paulo: Empreende, 2020. *E-book*. ISBN 9786587052014.

DORNELAS, José. **Dicas essenciais de empreendedorismo**. São Paulo: Empreende, 2020. *E-book*. ISBN 9786587052038.

SILVA, Ricardo S.; LESSA, Bruno S.; FERREIRA, Adriana G.; et al. **Empreendedorismo**

**social**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN 9788533500204.

VILENKY, Renata. **Startup**: transforme problemas em oportunidade de negócios. São Paulo: Saraiva Educação, 2021. *E-book*. ISBN 9786587958262.

### **LEGISLAÇÃO PARA INFORMÁTICA (LEGIS.T.I.) (EAD)**

**Ementa:** Noções Básicas do Direito. Teoria Geral dos Contratos (Contratos de Prestação de Serviços e Contratos Eletrônicos). Lei do Software (Cópias, Licenças). Regulamentação da Profissão. Direito Empresarial. Certificação e Assinatura Digital. Empreendedorismo. Direitos Autorais. Propriedade Industrial e Intelectual. Marco Civil da Internet. Regulamentação das TICs. Crimes cibernéticos.

#### **Bibliografia Básica**

ALENCAR, Ana Catarina de. **inteligência artificial, ética e direito**: guia prático para entender o novo mundo. São Paulo: Saraiva, 2022. *E-book*. ISBN 9786553620339.

BECK, César. **Reset: novas fronteiras entre direito e tecnologia no século 21**. Ijuí: Unijui, 2022. *E-book*. ISBN 9788541903394.

GONÇALVES, Victor Hugo Pereira. **Marco civil da internet comentado**. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*. ISBN 9788597009514.

VIGLIAR, José Marcelo Menezes. **LGPD e proteção de dados pessoais na sociedade em rede**. Coimbra: Almedina, 2022. *E-book*. ISBN 9786556276373.

ZOCKUN, Carolina Zancaner. **Manual de direito administrativo digital**. Coimbra: Almedina, 2024. *E-book*. ISBN 9788584937165.

#### **Bibliografia Complementar**

BATISTA, Sueli Soares dos Santos. **Sociedade e tecnologia na era digital**. São Paulo: Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536522531.

DUARTE, Melissa F.; BRAGA, Prestes C. **Propriedade intelectual**. Porto Alegre: Sagah, 2018. *E-book*. ISBN 9788595023239.

PAESANI, Liliana Minardi. **Direito de Informática**: comercialização e desenvolvimento internacional do software. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. *E-book*. ISBN 9788522498123.

SANCTIS, Fausto Martin de. **Inteligência artificial e direito**. Coimbra: Almedina, 2020. *E-book*. ISBN 9786556270890.

SOLER, Fernanda Galera. **Proteção de dados:** reflexões práticas e rápidas sobre a LGPD. São Paulo: Saraiva, 2022. *E-book*. ISBN 9786553622500.

TEIXEIRA, Tarcísio. **Direito digital e processo eletrônico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2024. *E-book*. ISBN 9788553622344.

### **ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM T.I**

**Ementa:** Conceito e história da ética. A ética na profissão. A ética na área de T.I. Dimensões da sustentabilidade. Gestão de infraestrutura local. Desenvolvimento local. Alternativas de desenvolvimento. Conceitos de Desenvolvimento: evolução do pensamento sobre Desenvolvimento sustentável. pobreza e meio ambiente. Dimensões éticas das políticas sociais e ambientais. Direitos Humanos. Elaboração e avaliação de projetos de políticas sociais relacionados a gênero, orientação sexual, idoso, mulher, drogas e fome.

#### **Bibliografia Básica**

CASTILHO, Ricardo dos S. **Direitos humanos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. *E-book*. ISBN 9786555599589.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. *E-book*. ISBN 9788597021653.

SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; *et al.* **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595028012.

FLORIT, Luciano F.; SAMPAIO, Carlos Alberto C.; JR., Arlindo P. **Ética socioambiental**. Barueri: Manole, 2019. *E-book*. ISBN 9786555761290.

SANTOS, Fernando de Almeida. **Ética empresarial:** políticas de responsabilidade social em 5 dimensões. São Paulo: Atlas, 2023. *E-book*. ISBN 9786559775163.

PHILIPPI JR, Arlindo *et al.* **Direito ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole: 2016. *E-book*. ISBN 9788520439241.

#### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Ricardo Ribeiro. **Marketing ambiental:** sustentabilidade empresarial e mercado verde. Barueri: Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520450406.

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Gestão ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2017. *E-book*. ISBN 9788536521596.

CASTILHO, Ricardo. **Educação e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2016. *E-book*. ISBN 9788547209001.

CRISOSTOMO, Alessandro L.; VARANI, Gisele; PEREIRA, Priscila S.; *et al.* **Ética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595024557.

SANTOS, Márcia Maria. **Educação Ambiental para o ensino básico**. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*. ISBN 9786555412765

MAGALHÃES, Marcos Felipe. **Estratégias para o desenvolvimento sustentável: ASG +P**. São Paulo: Atlas, 2023. *E-book*. ISBN 9786559774159

## **GOVERNANÇA E GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

**Ementa:** Conceito de Governança de T.I e Governança Corporativa. Objetivos Estratégicos na Gestão de T.I. Responsabilidade. Estruturas de Decisão. Matriz de Responsabilidades. Modelos e Normas relativos à Governança de T.I.

### **Bibliografia Básica**

BARBIERI, Carlos. **Governança de dados**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. *E-book*. ISBN 9788550815435.

FEFERBAUM, Marina; SILVA, Alexandre Pacheco da; COELHO, Alexandre Z.; *et al.* **Ética, governança e inteligência artificial**. São Paulo: Almedina, 2023. *E-book*. ISBN 9786556279145.

MORAIS, Isabelly S.; GONÇALVES, Glauber RB. **Governança de tecnologia da informação**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN 9788595023437.

### **Bibliografia Complementar**

ASSI, Marcos. **Governança, riscos e compliance: mudando a conduta nos negócios**. São Paulo: Paul Sant, 2017. *E-book*. ISBN 9788580041279.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais e operacionais**. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*. ISBN 9788597022902.

FILHO, Rubens I.; CIERCO, Agliberto A. **Governança, ESG e Estrutura Organizacional**. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. *E-book*. ISBN 9786587019468.

MORAES, Alexandre de; HAYASHI, Victor Takashi. **Segurança em IoT: entendendo os riscos em internet das coisas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. *Ebook* ISBN 9788550816548

PRADO, Roberta Nioac. **Governança corporativa**. v.III. São Paulo: Saraiva, 2023. *E-book*. ISBN 9786553625129.

### **INGLÊS INSTRUMENTAL (EAD)**

**EMENTA:** Aspectos gramaticais básicos e morfológicos. Consideração de textos técnicos ligados à área de Tecnologia, Informação e Comunicação. Desenvolvimento e técnicas da leitura de textos técnicos.

#### **Bibliografia Básica**

SILVA, Dayse C. F.; DAIJO, Julice; PARAGUASSU, Liana. **Fundamentos de inglês**. Porto Alegre: Sagah, 2018. *E-book*. ISBN 9788595024137.

MELLO, Maria Chaves de. **Dicionário jurídico-português-inglês-inglês-português**. 9.ed. São Paulo: Método, 2009. *E-book*. ISBN 978-85-309-5591-5.

HAINZENREDER, Larissa S. **Semântica do inglês**. Porto Alegre: Sagah, 2018. *E-book*. ISBN 9788595025776.

#### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Ubiratã K.; BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; LACERDA, Mariza. **Fonética e fonologia do inglês**. Porto Alegre: Sagah, 2017. *E-book*. ISBN 9788595021631.

VIDAL, Aline G.; ABRANTES, Elisa L.; BONAMIN, Márcia C. **Oficina de textos em inglês avançado**. Porto Alegre: Sagah, 2019. *E-book*. ISBN 9788595027398.

ABRANTES, Elisa L. **Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês**. Porto Alegre: Sagah, 2018. *E-book*. ISBN 9788595025431.

JULICE, Daijo. **Morfologia da língua inglesa**. Porto Alegre: Sagah, 2017. *E-book*. ISBN 9788595021112.

THOMPSON, Marco Aurélio da Silva. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura para informática e internet**. São Paulo: Saraiva, 2016. *E-book*. ISBN 9788536517834.

### **DESENVOLVIMENTO MOBILE**

**Ementa:** Estudo sobre o estado da arte de tecnologias de desenvolvimento *mobile*; Caracterização de aplicações *web mobile*, nativas e híbridas. Desenvolvimento e experimentação práticos com tecnologias de desenvolvimento *mobile*.

### **Bibliografia Básica**

MORAIS, Myllena Silva de F.; MARTINS, Rafael L.; SANTOS, Marcelo da Silva dos; et al. **Fundamentos de desenvolvimento mobile**. Porto Alegre: Sagah, 2022. *E-book*. ISBN 9786556903057.

JR., Dilermando. **Algoritmos e programação de computadores**. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2019. *E-book*. ISBN 9788595150508.

SANTOS, Marcelo da Silva dos; PADILHA, Juliana; CHAGAS, Amirton Bezerra *et al.* **Desenvolvimento orientado a reúso de software**. Porto Alegre: Sagah, 2021. *E-book*. ISBN 9786556902227.

### **Bibliografia Complementar**

CAMARGO, Robson Alves de; RIBAS, Thomaz. **Gestão ágil de projetos**. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. *E-book*. ISBN 9788553131891.

GIDO, Jack; CLEMENTS, Jim; BAKER, Rose. **Gestão de projetos**. 3. ed. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2024. *E-book*. ISBN 9786555583427.

SILVA, Fabricio Machado da; LEITE, Márcia Cristina Domingues; OLIVEIRA, Diego Bittencourt de. **Paradigmas de programação**. Porto Alegre: Sagah, 2019. *E-book*. ISBN 9788533500426.

ZENKER, Aline M.; SANTOS, Jailson Costa dos; COUTO, Júlia M C.; *et al.* **Arquitetura de sistemas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029767.

## **ENGENHARIA DE REQUISITOS**

**Ementa:** Definição de requisitos. Engenharia de requisitos Funcionais (RF) e Não-Funcionais (RNF): Análise. Especificação. Validação. Gerenciamento e controle de mudanças. CRC. Diagramas de Casos de Uso. Introdução à métricas para dimensionamento do software. Prototipação. Diagrama de Atividades. Diagrama de Processos de Negócios (BPMN). Ferramentas CASE para engenharia de requisitos. História do usuário (*Story Points*). Processos MPS.BR e CMMI.

### **Bibliografia Básica**

REINEHR, Sheila. **Engenharia de requisitos**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. *E-book*. ISBN 9786556900674.

PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. **Engenharia de software**. Porto Alegre: AMGH,

2021. *E-book*. ISBN 9786558040118.

FILHO, Wilson de Pádua Paula. **Engenharia de Software: produtos**. vol.1. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. ISBN 9788521636724.

FILHO, Wilson de Pádua Paula. **Engenharia de Software: projetos e processos** - vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. ISBN 9788521636748.

### **Bibliografia Complementar**

MARCOS, Richards; NEAL Ford. **Fundamentos da arquitetura de software**: uma abordagem de engenharia. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. Ebook ISBN 9788550819754.

MPS.BR – Melhoria de Processo do Software Brasileiro. Guia Geral MPS de Software. ISBN 978-85-99334-84-3. SOFTEX. Janeiro/2016. Disponível em: [www.softex.br/wp-content/uploads/2018/11/MPS.BR\\_Guia\\_Geral\\_Software\\_2016-com-ISBN.pdf](http://www.softex.br/wp-content/uploads/2018/11/MPS.BR_Guia_Geral_Software_2016-com-ISBN.pdf). pp. 57. Acessado em: 06.abr.2024.

SBROCCO, José Henrique Teixeira de C.; MACEDO, Paulo Cesar de. **Metodologias Ágeis**: engenharia de software sob medida. Rio de Janeiro: Érica, 2012. *E-book*. ISBN 9788536519418.

### **DIREITO DIGITAL (EAD)**

**Ementa:** Introdução ao Direito Digital: Conceitos básicos e contexto histórico. Princípios fundamentais do Direito Digital. Legislação e Regulamentação: Marco Civil da Internet. Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Regulamentações internacionais sobre proteção de dados. Privacidade e Proteção de Dados: Conceitos de privacidade *online*. Princípios de proteção de dados e responsabilização de dados pessoais. Crimes Cibernéticos.

### **Bibliografia Básica**

BIOLCATI, Fernando Henrique de Oliveira. **Internet, fake news e responsabilidade civil da rede sociais**. Coimbra: Almedina, 2022. *E-book*. ISBN 9786556276410.

PINHEIRO, Patrícia Peck. **Direito digital**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786555598438.

SOLER, Fernanda Galera. **Proteção de dados**: reflexões práticas e rápidas sobre a **LGPD**. São Paulo: Saraiva, 2022. *E-book*. ISBN 9786553622500.

### **Bibliografia Complementar**

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book*. ISBN 9788595159099.

VIGLIAR, José Marcelo Menezes. **LGPD e proteção de dados pessoais na sociedade em rede**. Coimbra: Almedina, 2022. *E-book*. ISBN 9786556276373.

ZOCKUN, Carolina Zancaner. **Manual de direito administrativo digital**. Coimbra: Almedina, 2024. *E-book*. ISBN 9788584937165.

WOLFGANG Hoffmann-Riem. **Teoria geral do direito digital**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021. *E-book*. ISBN 9786559642267.

## **ANEXO II – MEMORIAL DESCRITIVO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**

### **SUMÁRIO**

- 1. Identificação do Laboratório: Lab. Info 1**
  - 1.1. Informações do Laboratório**
  - 1.2. Área de conhecimento do laboratório (CNPq)**
  - 1.3. Execução do plano de uso (procedimentos ou protocolo formal)**
  - 1.4. Infraestrutura física dos computadores do lab. Info 1**
- 2. Identificação do Laboratório: Lab. Info 2**
  - 2.1. Informações do Laboratório**
  - 2.2. Área de conhecimento do laboratório (CNPq)**
  - 2.3. Execução do plano de uso (procedimentos ou protocolo formal)**
  - 2.4. Infraestrutura física dos computadores do lab. Info 2**
- 3. Identificação do Laboratório: Lab. Info 3**
  - 3.1. Informações do Laboratório**
  - 3.2. Área de conhecimento do laboratório (CNPq)**
  - 3.3. Execução do plano de uso (procedimentos ou protocolo formal)**
  - 3.4. Infraestrutura física e lógica dos computadores do lab. Info 3**
- 4. Ambiente Tecnológico dos Laboratórios de Informática do curso de ADS: Ferramentas de Desenvolvimento, Modelagem e Acessibilidade**
  - 4.1. Contribuição para a Aprendizagem**
- 5. Infraestrutura física e lógica da Rede FBr**

## 1 Identificação do Laboratório: Lab. Info 1

### 1.1 Informações do Laboratório

O Laboratório de Informática 01 está equipado com 22 estações de trabalho conectadas em rede por meio de cabeamento estruturado. O ambiente possui área total aproximada de 62 m<sup>2</sup>, com dimensões de 9,5 metros de comprimento por 6,5 metros de largura.

Além do ensino das linguagens de programação, neste laboratório também são desenvolvidas atividades voltadas ao estudo da infraestrutura física e lógica de redes de computadores, incluindo a instalação, configuração e aplicação de boas práticas de manutenção preventiva e corretiva. A aprendizagem desses conceitos é fundamental para a formação técnica dos alunos, pois proporciona o entendimento prático dos componentes e da arquitetura de redes, preparando-os para atuar com eficiência na gestão e suporte de ambientes computacionais reais, garantindo desempenho, segurança e disponibilidade dos serviços de rede.

A infraestrutura elétrica foi completamente revisada no início do semestre letivo (1.2025). O ambiente conta com sistema de climatização composto por ar-condicionado com capacidade de 24.000 BTUs, adequado para o porte do espaço.

O laboratório dispõe de mobiliário ergonômico e funcional, atendendo às necessidades dos discentes durante a realização das atividades práticas.

### 1.2. Área de conhecimento do laboratório (CNPq)

Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

### 1.3. Execução do plano de uso (procedimentos ou protocolo formal)

Descrição	Sim	Não	N/A
Política de acesso e agendamento			<b>X</b>
Manutenção	<b>X</b>		
Gerenciamento de riscos	<b>X</b>		
Gerenciamento de resíduos		<b>X</b>	

1.4. Infraestrutura física dos computadores do lab. Info 1.



Figura 1. Placa de identificação do Lab. Info 1 com a descrição em braile para acessibilidade.



Figura 2. Computadores disponíveis no Lab. Info 1 para atividades didático-pedagógicas.



Figura 3. Computadores disponíveis no Lab. Info 1 para atividades didático-pedagógicas.



Figura 4. Espaço docente Lab. Info 1.



Figura 5. Cabos de redes usado para experimentos no Lab. Info 1.



(1)



(2)



(3)



(4)

Figura 6. Equipamentos utilizados nos experimentos em configurações de portas de conexões entre switches e roteadores com modem no Lab. Info 1.

## 2. Identificação do Laboratório: Lab. Info 2

### 2.1 Informações do Laboratório

O Laboratório de Informática 02 está equipado com 20 estações de trabalho conectadas em rede por meio de cabeamento estruturado. O ambiente possui área total aproximada de 49 m<sup>2</sup>, com dimensões de 9 metros de comprimento por 5,4 metros de largura.

A infraestrutura elétrica foi completamente revisada no início do semestre letivo (1.2025). O ambiente conta com sistema de climatização composto por ar-condicionado com capacidade de 24.000 BTUs, adequado para o porte do espaço.

O laboratório dispõe de mobiliário ergonômico e funcional, atendendo às necessidades dos discentes durante a realização das atividades práticas.

### 2.2. Área de conhecimento do laboratório (CNPq)

Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

### 2.3. Execução do plano de uso (procedimentos ou protocolo formal)

Descrição	Sim	Não	N/A
Política de acesso e agendamento			X
Manutenção	X		
Gerenciamento de riscos	X		
Gerenciamento de resíduos		X	

### 2.4. Infraestrutura física dos computadores do lab. Info 2.

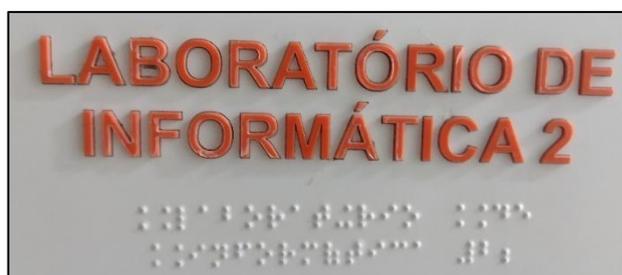


Figura 7. Placa de identificação do Lab. Info 2 com a descrição em braile para acessibilidade.



Figura 8. Computadores disponíveis no Lab. Info 2 para atividades didático-pedagógicas.



Figura 9. Computadores disponíveis no Lab. Info 2 para atividades didático-pedagógicas.

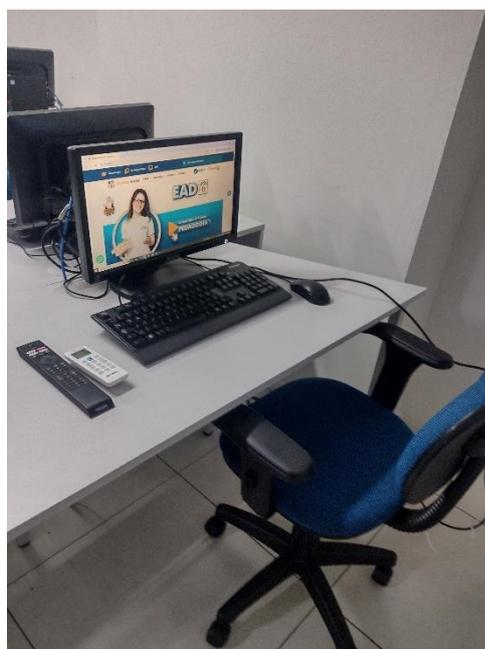


Figura 10. Espaço docente Lab. Info 2.

### 3. Identificação do Laboratório: Lab. Info 3

#### 3.1. Informações do Laboratório

O Laboratório de Informática 03 está equipado com 40 estações de trabalho conectadas em rede por meio de cabeamento estruturado. O ambiente possui área total aproximada de 47 m<sup>2</sup>, com dimensões de 9,4 metros de comprimento por 5 metros de largura.

A infraestrutura elétrica foi completamente revisada no início do semestre letivo (1.2025). O ambiente conta com sistema de climatização composto por ar-condicionado com capacidade de 24.000 BTUs, adequado para o porte do espaço.

O laboratório dispõe de mobiliário ergonômico e funcional, atendendo às necessidades dos discentes durante a realização das atividades práticas.

#### 3.2. Área de conhecimento do laboratório (CNPq)

Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

#### 3.3. Execução do plano de uso (procedimentos ou protocolo formal)

Descrição	Sim	Não	N/A
Política de acesso e agendamento			X
Manutenção	X		
Gerenciamento de riscos	X		
Gerenciamento de resíduos		X	

#### 3.4. Infraestrutura física e lógica dos computadores do lab. Info 3.



Figura 11. Placa de identificação do Lab. Info 3.



Figura 12. Computadores disponíveis no Lab. Info 3 para atividades didático-pedagógicas.



Figura 13. Computadores disponíveis no Lab. Info 3 para atividades didático-pedagógicas.

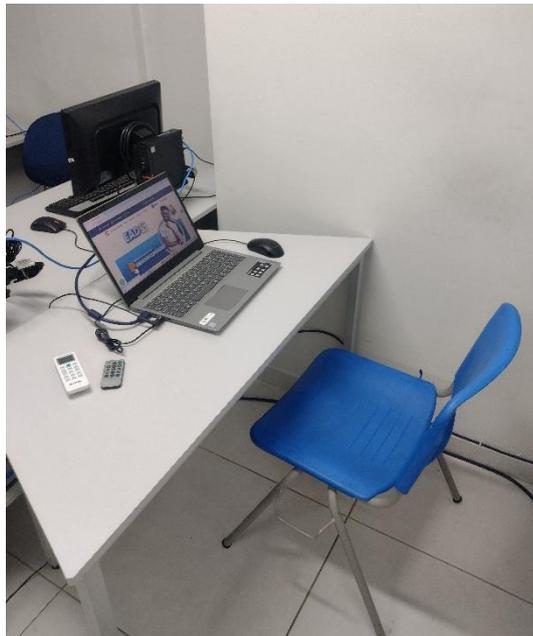


Figura 12. Espaço docente Lab. Info 3.

#### **4. Ambiente Tecnológico dos Laboratórios de Informática do curso de ADS: Ferramentas de Desenvolvimento, Modelagem e Acessibilidade**

Os laboratórios de informática do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) da Faculdade de Brasília são equipados com um conjunto diversificado de *softwares* voltados ao desenvolvimento, modelagem, teste e documentação de aplicações, proporcionando aos alunos um ambiente completo e alinhado com as práticas atuais do mercado de tecnologia. As ferramentas disponibilizadas são selecionadas pelo corpo docente ao início de cada semestre e busca abranger os principais ciclos da Engenharia de Software, desde a concepção até a implementação e testes, além de garantir a acessibilidade digital.

Entre os ambientes de desenvolvimento e plataformas de execução de código, destaca-se o *Visual Studio Code* (VSCode) em sua última versão, um editor leve e altamente extensível utilizado no desenvolvimento de aplicações em múltiplas linguagens, como JavaScript, Python, Java, C, C++ e C#. Juntamente com o Java JDK (última versão) e o Node.js (última versão), os alunos conseguem desenvolver aplicações web e backend, utilizando práticas modernas como APIs RESTful e integração contínua.

O XAMPP também é amplamente utilizado para simulação de ambientes LAMP (Linux, Apache, MySQL, PHP), possibilitando aos estudantes configurarem servidores locais e desenvolverem aplicações baseadas em PHP e MySQL. Para testes de APIs, o Postman (última versão) permite a construção, teste e documentação de requisições HTTP de forma intuitiva e colaborativa.

O Git, como sistema de controle de versão distribuído, é integrado ao processo de desenvolvimento para que os alunos adquiram fluência no versionamento de código, trabalho em equipe e uso de repositórios remotos como GitHub, GitLab, Google Colab. Ferramentas como o Docker Toolbox Portable são disponibilizadas para familiarizar os discentes com ambientes containerizados, promovendo o aprendizado em DevOps e virtualização leve.

O Cisco Packet Tracer é um *software* de simulação de redes desenvolvido pela *Cisco Systems* que permite a criação, configuração, visualização e teste de topologias de redes de computadores em um ambiente virtual. Ele é amplamente utilizado no ensino de redes de computadores, especialmente nos cursos da Cisco Networking Academy, como suporte prático ao aprendizado teórico.

Para o estudo de modelagem, os laboratórios contam com ferramentas específicas como StarUML, ArgoUML e Draw.io, todas voltadas à criação de diagramas UML e BPMN. Esses *softwares* são utilizados em disciplinas como Análise e Modelagem de Sistemas, Engenharia de Software/Requisitos e Projeto, Arquitetura de Software, além da introdução

aos estudos de programação orientada a objeto. Além disso, ferramentas como o Bizagi Modeler são aplicadas para modelagem de processos de negócio com foco em BPM (Business Process Management), promovendo maior compreensão dos fluxos organizacionais.

No contexto de modelagem de dados e bancos de dados, os estudantes utilizam o BRModelo, ferramenta nacional para modelagem conceitual e lógica de dados, e o MySQL Workbench, que oferece recursos avançados para administração, desenvolvimento e modelagem de bases de dados relacionais. O .NET SDK e suas ferramentas complementam a formação ao permitir o desenvolvimento de aplicações corporativas baseadas na plataforma Microsoft.

A acessibilidade digital é outro pilar nos laboratórios, especialmente no Laboratório de Informática 1, onde foram instalados *softwares* como NVDA (*NonVisual Desktop Access*), DOSVOX e VLibras (como extensão no Google Chrome), e caso tenha solicitações, esses *softwares* poderão ser instalados em computadores de outros laboratórios. Esses recursos garantem que alunos com deficiência visual possam acessar conteúdos e participar ativamente das aulas práticas, promovendo a inclusão no ensino técnico.

Por fim, o LibreOffice é utilizado como suíte de escritório alternativa, permitindo a criação de relatórios, planilhas e apresentações acadêmicas, com compatibilidade com diversos formatos de arquivos.

#### **4.1. Contribuição para a Aprendizagem**

A integração dessas ferramentas no ambiente laboratorial permite aos alunos vivenciarem os principais fluxos de trabalho do mercado de desenvolvimento de software e de sistemas de informações. A prática com IDEs modernas, testes de API, versionamento e modelagem fomenta o raciocínio lógico, o domínio técnico e a aplicação de boas práticas de Engenharia de Software. Além de promover o trabalho colaborativo e o pensamento crítico, habilidades fundamentais para a atuação em equipes ágeis.

Essas soluções didático-tecnológicas, alinhadas ao projeto pedagógico do curso, contribuem significativamente para a formação técnica, ética e profissional dos alunos, preparando-os para os desafios do mercado de T.I.

## 5. Infraestrutura física e lógica da Rede da Unidade Alagados – Faculdade Brasília

A unidade Alagados da Faculdade Brasília conta com uma infraestrutura de rede de alto desempenho, projetada para oferecer conectividade estável e de alta velocidade a todos os setores institucionais, incluindo os ambientes acadêmicos, administrativos e laboratórios.

Atualmente, a unidade é atendida por um *link* principal de fibra óptica com velocidade de 1 Gbps da operadora Oi, o que garante alta largura de banda para navegação, acesso a plataformas educacionais, serviços em nuvem e demais aplicações críticas. Como medida de segurança e continuidade de serviço, há também um *link* redundante de fibra óptica de 700 Mbps fornecido pela operadora Vivo, que entra em operação automaticamente em caso de falha ou instabilidade do *link* principal, assegurando a disponibilidade constante da conexão com a internet.

A distribuição da rede dentro da unidade é realizada por meio de 04 (quatro) *Access Points* estrategicamente distribuídos, cobrindo toda a estrutura predial. Isso garante conectividade Wi-Fi eficiente e abrangente, tanto para usuários internos quanto para dispositivos móveis utilizados em sala de aula ou em ambientes colaborativos.

Todo o tráfego da rede converge para o *rack* principal localizado na sala do CPD (Centro de Processamento de Dados), onde estão instalados os equipamentos de rede, como *switches* gerenciáveis, roteadores, *firewalls* e controladores de acesso. O ambiente de CPD também é responsável pelo monitoramento contínuo do tráfego de rede, utilizando ferramentas específicas para análise de desempenho, detecção de anomalias e manutenção da qualidade do serviço.

Essa infraestrutura foi projetada para suportar a alta demanda de conexões simultâneas, proporcionando aos discentes, docentes e equipe administrativa um ambiente digital robusto e eficiente, alinhado às exigências das atividades acadêmicas modernas e às práticas de governança de T.I.



Figura 14. Acesso ao CPD da Unidade Alagados.



Figura 15. Armário (rack) com a infraestrutura de rede.

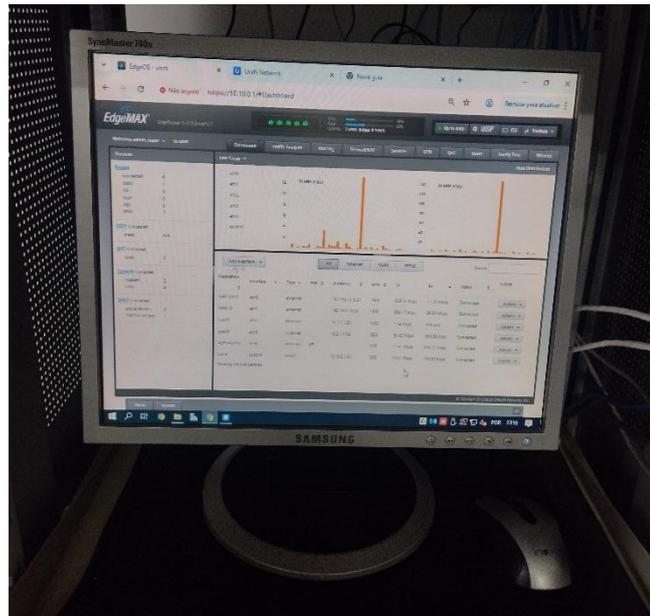


Figura 16. Monitoramento de tráfego da rede.



Figura 17. Monitoramento de tráfego da rede.